

**UNIVERSIDADE DE ÉVORA**

**DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA**

**MESTRADO EM SOCIOLOGIA:ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO DE  
RECURSOS HUMANOS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

**INTEGRAÇÃO E PERCURSO PROFISSIONAL DOS  
LICENCIADOS EM SOCIOLOGIA PELA  
UNIVERSIDADE DE ÉVORA (ANOS DE 1993 A 1998).**

Dissertação de Mestrado apresentada por:

Maria Manuela Correia Dias Mateus dos Santos

Orientador: Professor Doutor Francisco Martins Ramos

“Esta dissertação não inclui as críticas e sugestões feitas pelo júri”.

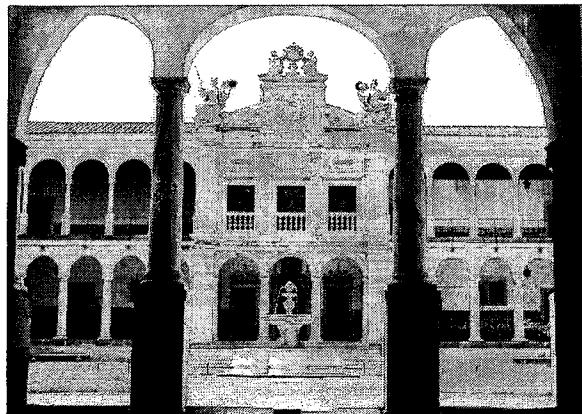
**ÉVORA  
2005**

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

MESTRADO EM SOCIOLOGIA:ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO DE  
RECURSOS HUMANOS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

INTEGRAÇÃO E PERCURSO PROFISSIONAL DOS  
LICENCIADOS EM SOCIOLOGIA PELA  
UNIVERSIDADE DE ÉVORA (ANOS DE 1993 A 1998).



Dissertação de Mestrado apresentada por:  
Maria Manuela Correia Dias Mateus dos Santos

Orientador: Professor Doutor Francisco Martins Ramos

“Esta dissertação não inclui as críticas e sugestões feitas pelo júri”.

ÉVORA  
2005

A entrada no mercado de emprego constitui uma das etapas mais importantes na transição da vida escolar para a adulta, na medida em que ela representa a emancipação financeira do jovem face à família e, principalmente, a aquisição de um estatuto profissional socialmente reconhecido. Assim sendo, a obtenção de emprego constitui um acontecimento de elevado valor e reconhecimento, especialmente numa conjuntura económica caracterizada pela pressão do desemprego e de outras formas de vulnerabilidade das relações laborais.

Perante a falta de uniformidade e estabilidade do processo de inserção profissional e da dinâmica do mercado de emprego dos jovens na actualidade, seria lícito questionar a existência de uma estreita correlação positiva entre capacidade para obtenção de emprego qualificado e nível de escolaridade superior.

A investigação aqui sumariada visa a análise da integração dos licenciados em Sociologia da Universidade de Évora, no mercado de trabalho e dos respectivos percursos profissionais.

Numa primeira fase de realização do presente trabalho, a análise documental e estudo bibliográfico efectuados permitiram operacionalizar conceitos e estruturar e contextualizar pormenorizadamente as questões relativas à integração e percurso profissional no mercado de trabalho. Numa segunda fase, foram realizadas entrevistas aos antigos e actual Presidentes do Conselho do Departamento de Sociologia da Universidade de Évora, bem como a ex-alunos do Curso, com o objectivo de melhor caracterizar o objecto de estudo e a natureza do inquérito a aplicar. Na sequência, foram enviados os inquéritos produzidos aos 105 licenciados em Sociologia entre 1993 e 1998. Responderam aos inquéritos enviados 85 licenciados (81%).

The entrance in the job market represents one of the most important stages in the transition to the adult life, representing a financial emancipation from the family and, mostly, the acquisition of a professional statute socially recognized. Thus, nowadays, getting a professional job is a crucial step in the young people's life which is faced as a very special achievement, because the situation of economic depression, as the one we face nowadays, has a very high impact on the unemployment and other forms of vulnerability in the job market.

For most of the young people, the process of professional insertion and the job market dynamics have not been stable or uniform, raising doubts about the existence of a clear positive correlation between the capacity of the youth to get a qualified job and its higher education degree.

This work was to analyze the integration in the job market and their professional development and evolution. It was also planned to know about their main difficulties during the process of transition from the university to the job market and even during their professional life.

First, based mainly in documental analysis and bibliographic study, we have developed concepts and structured and contextualized the integration and professional trajectory in the job market.

Secondly, we have interviewed all the former, and the actual Heads of the Department of Sociology and some of the former students of the University of Évora. The main objective of these interviews was to more precisely characterize the object of the study and the format of the inquiring. Accordingly, we have sent inquiries to 105 students, graduated in sociology from 1993 to 1998. Out of 105 students 85 (81%) answered the questionnaire.

## AGRADECIMENTOS

A preparação da dissertação de Mestrado representa a última fase de um processo de formação iniciado com a frequência da parte escolar do Mestrado em Sociologia na Universidade de Évora. Ao longo deste processo fui recebendo contributos que se revelaram de grande importância para o desenvolvimento e concretização desta investigação. Cumpre-me agora dirigir algumas palavras de apreço àqueles que me apoiaram e de que é justo fazer menção.

Assim, agradeço ao Professor Doutor Francisco Martins Ramos pela apreciável orientação, dado que ao longo deste trabalho soube sempre aliar o rigor científico, através das suas sugestões pertinentes e esclarecedoras, com a compreensão, apoio e, mesmo, paciência para com a minha situação profissional, que na maior parte do tempo me impedia de dedicar em exclusividade ao desenvolvimento da dissertação.

Agradeço também ao Professor Doutor Augusto da Silva, por todo o auxílio prestado e bibliografia facultada.

No tratamento dos dados do inquérito, devo mencionar os conselhos obtidos do Professor Doutor Carlos Silva, que de uma maneira decisiva se mostraram preciosos.

Quero ainda expressar os meus agradecimentos aos Serviços Académicos da Universidade de Évora, através dos quais foi possível obter as moradas dos antigos alunos.

Aos licenciados inquiridos devo muito do que este trabalho possa representar, não só por ter conseguido uma taxa de respostas apreciável, como pelas frequentes missivas de apoio directo ao desenvolvimento deste estudo por parte de alguns deles, aquando do envio do questionário.

Por último um muito obrigado à minha família, pelo incentivo prestado.

# ÍNDICE

PAG.

ÍNDICE DE GRÁFICOS E FIGURAS	
ÍNDICE DE QUADROS	
INTRODUÇÃO .....	11
CAPÍTULO I – SER SOCIÓLOGO .....	16
1. Introdução.....	16
2. Cultura profissional e profissionalização dos Sociólogos .....	21
CAPÍTULO II – O SOCIÓLOGO E O MERCADO DE TRABALHO .....	33
1. Inserção profissional .....	33
2. A construção identitária e as suas implicações na formação e inserção profissional.	34
3. Estágios: Uma forma de inserção profissional .....	39
4. Um mercado que se alarga à presença do Sociólogo .....	40
4.1 – Na área das empresas e das organizações .....	42
4.2 – Nas autarquias e gabinetes técnicos de desenvolvimento regional e local .....	44
4.3 – Na investigação e ensino .....	45
4.4 – Nas associações profissionais .....	48
CAPÍTULO III – A SOCIOLOGIA NA UNIVERSIDADE DE ÉVORA .....	52
1. Historial .....	52
2. Situação Actual .....	54
A – O Desenvolvimento curricular da licenciatura em Sociologia rumo aos pressupostos de Bolonha .....	58
Introdução .....	58
A.1 – Processo de Bolonha – Aspectos a ter em consideração no desenvolvimento Curricular .....	59
A.2 – Objectivos Gerais de Bolonha .....	59
A.3 – Objectivos Específicos de Bolonha .....	63
B – O Departamento .....	68
CAPÍTULO IV – METODOLOGIA .....	69
1. Introdução .....	69
2. Técnica de Recolha de Dados .....	71
3. Técnica de Análise de Dados .....	75

CAPÍTULO V – ANÁLISE DOS DADOS .....	78
A - Análise dos resultados obtidos através do inquérito por questionário .....	78
1 - Caracterização dos inquiridos .....	78
2 - Formação académica/ profissional .....	81
3 - Inserção na vida activa .....	86
4 - Relação formação/ emprego .....	92
5 - Caracterização da actual situação profissional .....	94
6 - Avaliação curricular do curso .....	96
B - Contributos para uma análise de conteúdo das entrevistas .....	101
B.1 - Entrevistas a ex-presidentes e actual presidente do departamento de Sociologia .....	102
B.2 - Entrevistas a ex-alunos do curso de Sociologia da Universidade de Évora ....	103
 CAPÍTULO VI - CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	 105
BIBLIOGRAFIA .....	111
ANEXOS .....	116

## ÍNDICE DE GRÁFICOS E FIGURAS

Nº	TÍTULO	PAG.
1	Distribuição dos licenciados segundo o grupo etário e sexo .....	79
1	Figura – Distribuição dos licenciados segundo o local de nascimento (Distritos) ..	80
2	Figura – Distribuição dos licenciados segundo o local de emprego (Distritos) .....	81
2	Média final de licenciatura .....	83
3	Distribuição dos licenciados segundo a média final e o ano de conclusão do curso .....	84
4	Dificuldades sentidas na obtenção de emprego .....	87
5	Motivos indicados para a mudança de emprego .....	92
6	Perfil do Sociólogo .....	101



## ÍNDICE DE QUADROS

Nº	TÍTULO	PAG.
1	Distribuição dos licenciados segundo o grupo etário e sexo .....	78
2	Distribuição dos licenciados por ano de início da licenciatura .....	82
3	Distribuição dos licenciados por ano de conclusão da licenciatura .....	82
4	Distribuição dos licenciados por ano de início e ano de conclusão da licenciatura .....	83
5	Distribuição dos licenciados segundo a média final de curso e o ano de conclusão da licenciatura .....	84
6	Formação adquirida após a conclusão da licenciatura .....	85
7	Motivos indicados pelos licenciados para a obtenção de formação .....	85
8	Dificuldades sentidas na obtenção de emprego .....	86
9	Opinião dos respondentes sobre a situação profissional dos licenciados em Sociologia .....	87
10	Opinião dos licenciados sobre a situação profissional e a situação face ao emprego.....	88
11	Situação profissional durante a licenciatura .....	88
12	Meios utilizados pelos licenciados na obtenção do 1º emprego após a conclusão da licenciatura.....	89
13	Meios utilizados pelos licenciados na obtenção do 1º emprego após a conclusão da licenciatura e a situação face ao emprego .....	90
14	Formação solicitada para além da licenciatura .....	90
15	Distribuição dos licenciados pelo número de vezes que mudaram de emprego desde que concluíram a licenciatura .....	91
16	Motivos indicados pelos licenciados para a mudança de emprego .....	91
17	Compatibilidade da profissão actual com a licenciatura em Sociologia .....	92

18	Formação académica têm-lhe permitido ao longo da vida profissional .....	93
19	Aplicação das competências adquiridas na licenciatura ao desempenho da profissão .....	93
20	Contactos com o departamento após a conclusão da licenciatura .....	94
21	Situação dos licenciados face ao emprego .....	94
22	Distribuição dos licenciados segundo a sua situação na profissão .....	95
23	Distribuição dos licenciados segundo as entidades/organismos onde exercem a profissão .....	95
24	Repercussões do curso na vida profissional e pessoal .....	96
25	Repercussões do curso nas capacidades adquiridas e/ou desenvolvidas .....	97
26	Licenciados que realizaram o Trabalho de Fim de Curso ou Seminário .....	97
27	Áreas temáticas dos trabalhos de fim de curso .....	98
28	Disciplinas que mais têm contribuído para o desempenho da profissão .....	98
29	Disciplinas a eliminar do plano de estudos por força dos conteúdos .....	99
30	Disciplinas a aprofundar .....	99
31	Disciplinas a acrescentar ao plano de estudos .....	100
32	Perfil do Sociólogo .....	100

## INTRODUÇÃO

Este documento consubstancia a investigação conducente à dissertação de Mestrado em Sociologia na Universidade de Évora, na área de especialização de Recursos Humanos e Desenvolvimento Sustentável.

As questões ligadas ao ensino superior têm sido, nos últimos tempos, alvo crescente de debate, quer por parte dos políticos, quer por parte dos educadores, e a integração dos licenciados no mercado de trabalho não tem passado alheia a essas preocupações.

Conhecer e analisar os percursos profissionais dos licenciados do ensino superior, as estratégias de gestão de mão-de-obra qualificada das empresas e as suas especificidades sectoriais e regionais, bem como as modalidades de interacção entre as instituições do ensino superior e o mercado de trabalho, são contributos importantes para esclarecer a opinião pública, para fornecer informação importante para os educadores, para as empresas e para as instituições do ensino superior e, também, para fixar prioridades e suportar políticas educativas e de emprego.

Se para alguns vão existindo oportunidades de emprego, para outros essas tornam-se reduzidas: «Boas oportunidades de emprego subsistem para a maioria dos diplomados em campos relacionados com a Ciência, Engenharias e áreas de negócio dominadas pelo sector privado; as oportunidades de emprego para os diplomados em Humanidades, Ciências Sociais e áreas relacionadas com o sector público são bastante mais reduzidas» (Fernandes 1998: 1).

Esta problemática deverá ser alvo de atenção, não só pelo investimento individual que representa a frequência do ensino superior, mas também pelo investimento que o próprio país realiza.

Ao nível das políticas de emprego e de educação são necessários

instrumentos que permitam conhecer melhor esta realidade, para que se possa intervir de forma a facilitar a transição para a vida activa destes jovens qualificados «...tendo em conta não só as transformações da sociedade portuguesa e do seu tecido empresarial, mas também a evolução das instituições universitárias em Portugal, que nos últimos anos se viram confrontadas com o aumento de população nas áreas de leccionação e dos recursos, devido quer ao processo mais vasto de democratização do ensino quer à expansão progressiva da rede de ensino superior» (Martins 1998: 2).

Neste contexto, esta investigação assenta sobre a integração no mercado de trabalho dos licenciados em Sociologia pela Universidade de Évora, nos anos de 1993 a 1998. Procura-se saber o que fazem estes licenciados após a saída do sistema de ensino graduado. Quantos se empregam e onde? Quantos permanecem no desemprego? De que forma os conhecimentos adquiridos na Universidade de Évora são utilizados na sua vida profissional?

O interesse sobre esta temática prende-se com uma multiplicidade de razões:

Razões de carácter profissional, dada a minha participação activa num projecto semelhante e também pelo facto de trabalhar directamente na avaliação dos cursos desta Universidade.

Razões académicas, uma vez que sou licenciada em Investigação Social Aplicada e frequento o Mestrado em Sociologia, tenho interesse em conhecer o processo de inserção profissional dos licenciados em Sociologia, no mercado de emprego, bem como as dificuldades e perspectivas por eles experimentadas no início das suas funções ou já durante o seu percurso profissional.

Razões institucionais, porque face à inexistência de estudos nesta área, quer o Departamento de Sociologia em particular, quer a Universidade de Évora em geral, terão todo o interesse em conhecer as vicissitudes e eventuais problemas que se deparam aos seus ex-alunos.

Com este estudo visa-se produzir visibilidade sobre os processos de profissionalização dos sociólogos, trazendo para a sua análise novos elementos teóricos e empíricos que interessam à Sociologia, enquanto prática profissional e

ensino universitário.

Por fim, penso que será igualmente útil para a Universidade de Évora este estudo, na medida em que irá abranger os licenciados em Sociologia nos anos de 1993 a 1998. Deste modo, para além da reflexividade sobre as actuais situações profissionais e papéis profissionais que este estudo irá transportar consigo, ele valerá também pelo relato que fará dessa diversidade de tempos de inserção no mercado do trabalho.

Ao iniciar o estudo preliminar do objecto de pesquisa, duas questões surgiram, como ponto de partida para o processo da investigação científica:

- 1- A formação em Sociologia proporciona uma boa empregabilidade no mercado de trabalho?
- 2- Quais são as áreas de trabalho onde se inserem os licenciados em Sociologia?

No sentido de dar resposta a estas questões, foram definidos os seguintes objectivos:

Objectivo Geral:

- Conhecer a integração e percurso profissional dos licenciados em Sociologia pela Universidade de Évora (1993-1998).

Objectivos Específicos:

- Constatar se existe relação entre a formação académica recebida e a formação exigida no emprego.
- Traçar uma panorâmica da situação dos licenciados no mercado de trabalho e também o seu grau de realização nos meios profissionais.

Tendo em atenção os objectivos da investigação, procedi à utilização de um conjunto de técnicas usuais na área das ciências sociais em geral, e da sociologia em particular.

Neste sentido, aquando do delineamento da metodologia, selecionei algumas técnicas de investigação, tendo em conta as que mais se adequaram à realidade em análise, as quais incidiram no recurso à análise documental e não documental.

No 1º grupo inclui-se a pesquisa bibliográfica e análise documental sobre a temática escolhida, imprescindível para o aprofundamento do conhecimento da mesma e para a construção do enquadramento teórico conceptual.

Relativamente às técnicas não documentais, procedi à elaboração do inquérito por questionário, que serviu de suporte à recolha de informação sobre a integração e percurso profissional dos licenciados pela Universidade de Évora, no período em análise.

As entrevistas semi-estruturadas foram outra técnica utilizada que contribuiu para o desenvolvimento da pesquisa, sendo aplicadas a Ex-Presidentes e Actual Presidente do Departamento de Sociologia e a alguns licenciados deste curso. Tais entrevistas permitiram um complemento de informação ao inquérito por questionário, permitindo uma flexibilidade e liberdade de resposta aos entrevistados, com controle por parte da autora.

O tratamento da informação, disponível e provocada, processou-se através de duas técnicas essenciais, a análise de conteúdo e a análise de dados através do Programa Estatístico SPSS (Statistical Package for the Social Sciences). No que concerne aos dados obtidos através do questionário, estes foram tratados através do referido programa, o qual permitiu registar e analisar descritivamente os dados quantitativos facilitando o seu tratamento e a sua leitura sobre o objecto em estudo. Já o tratamento da informação resultante das entrevistas realizadas incidiu na aplicação da análise de conteúdo, do tipo categorial, ou seja, foram construídas categorias significativas em função do agrupamento de características temáticas análogas.

O presente trabalho encontra-se estruturado em seis capítulos:

No I capítulo, “Ser Sociólogo” procura-se definir a construção do papel profissional do sociólogo, remetendo-nos para conceitos como a cultura profissional e profissionalização.

O II capítulo, intitulado “O Sociólogo e o Mercado de Trabalho” remete-nos para questões que se prendem com os processos de inserção dos licenciados na vida activa, a construção identitária e as suas implicações na formação e inserção profissional. Neste capítulo aborda-se também o papel dos estágios como forma

de facilitar a integração dos licenciados no mercado de trabalho, procurando ainda focar a importância dos sociólogos em algumas instituições.

No III capítulo, intitulado «A Sociologia na Universidade de Évora», efectuar-se-á uma breve resenha histórica do curso de sociologia, desde a sua fundação nesta instituição até à actualidade, permitindo-nos identificar algumas das mudanças introduzidas no referido curso.

No IV capítulo, apresenta-se a metodologia que orientou a investigação, nomeadamente as técnicas de recolha e análise de informação, a descrição da população, a conceptualização e operacionalização das variáveis.

No V capítulo, são apresentados e analisados os resultados dos dados recolhidos através do inquérito por questionário e das entrevistas.

Finalmente no VI, capítulo são apresentadas as principais conclusões do estudo e ainda algumas propostas para uma futura investigação.

## 1) Introdução

«Pode ser assim a vida de um sociólogo. Constatamos frequentemente que pode também ser de várias maneiras. É-me fácil procurar o ponto de vista (sociológico) do indígena que construiu a sorte de ser sociólogo. Acho que nunca me candidatei a nenhum lugar (propriamente dito). Será, em parte, a vantagem de ser da primeira geração de sociólogos portugueses licenciados em Portugal. As coisas em que trabalho vêm ter comigo ou acontece cruzar-me com elas.(...) Evidentemente já organizei (total ou parcialmente) dezenas de dossiers de candidaturas ou de propostas para programas, projectos e missões. No meio disto tudo ninguém julgue que se ganha muito porque a verdade é que ando quase nas «lonas» (o facto de não ser muito poupado talvez também contribua). Tenho a experiência de que a sociologia é bem-vinda (e até, muitas vezes, invejada) e sei bem que é cada vez mais necessária a intervenção qualitativa (em todos os planos). Pelo que me toca, não podia ter melhor sorte (nesta sina de andar nos papéis)» (Garcia 1999: 69).

O papel do Sociólogo e da Sociologia na sociedade portuguesa é ainda rodeado de alguma complexidade e equívocos e, inevitavelmente, as questões levantam-se: Qual é o papel do Sociólogo? Que funções lhe estão atribuídas? Qual é o seu espaço de actuação?

O papel do Sociólogo não é fácil de conceber, não existem receitas padrão, nem guias. Logo à partida ele terá que construir o seu perfil.

A um arquitecto, a um engenheiro, a um economista, a um jurista sabe-se, previamente, o que se deve pedir. Estes técnicos constroem as representações da sua inserção e desempenho profissional, de uma forma inquestionável, enquanto que ao sociólogo cabe-lhe a ele próprio construir a sua competência profissional



específica, para si mesmo e num processo relacional com os outros técnicos.

A este propósito refere Ana Luzia Reis «O sociólogo como qualquer outro agente social está imbricado nos processos sociais onde actua com papéis específicos por relação com outros papéis sociais e profissionais, em contextos sociais e organizacionais precisos: cabe-lhe (a vantagem de) destrinçar essas complexidades e estar atento a dimensões que actuam pela inter-subjectividade e que possam integrar o espaço de competências específicas que vai construindo com a sua prática profissional» (Reis 1999: 103).

Hoje em dia, o Sociólogo, pela multiplicidade de papéis que pode desempenhar no seio de uma sociedade, não pode manter uma atitude de distanciamento, de não participação cívica e política, mas deverá sim ter uma atitude de envolvimento, uma postura interventiva e reflexiva que para além de lhe permitir uma participação crítica, o dota de importantes recursos para a realização e reconhecimento do seu trabalho enquanto profissional de Sociologia.

Manuel João Ribeiro apresenta-nos uma prova bem concreta da pluralidade de papéis que os Sociólogos podem desempenhar, através de uma tipologia constituída por quatro dimensões:

«*O sociólogo de planeamento*, que procede à realização de levantamentos e estudos de caracterização da população, quer a análise das condições estruturais, tendências evolutivas e dinâmicas de transformação social, quer ainda, a definição de linhas de desenvolvimento e de orientação global, para suporte das opções técnico-políticas»;

«*O sociólogo de investigação*, ao qual compete o exercício do trabalho de investigação científica (...) relativamente aos processos e dinâmicas sociais. Trata-se, na prática, de procurar reflectir, tanto sobre os objectivos, como as metodologias e procedimentos, que presidem, quer à acção do sociólogo, quer à actuação dos restantes intervenientes no processo»;

«*O sociólogo relacional*, associado a uma capacidade técnico-profissional inerente ao desenvolvimento da actividade do sociólogo. Caracterizado pela capacidade de articulação dos mecanismos de comunicação e de negociação, consiste, em termos genéricos, na gestão relacional dos processos sociais; é,

efectivamente, mais uma competência agregada do que uma especialidade autonomizável»;

«O *sociólogo operacional* define-se relativamente à execução de acções de intervenção imediata, no domínio da intervenção operacional da instituição a que pertença» (Banha 1999:50).

Através desta tipologia podemos reconhecer a diversidade de papéis do Sociólogo, sobretudo como um profissional capaz de estudar e diagnosticar as situações e os problemas sociais, com a finalidade de ajustar as políticas e de criar as medidas mais eficazes.

Para a construção dos papéis profissionais do Sociólogo influem de forma dialéctica factores de ordem exógena, para referir o contexto/ambiente de inserção institucional, e factores de ordem endógena que se prendem com uma «cultura profissional», onde intervêm componentes do saber e de éticas próprias, na definição e construção de um lugar profissional.

Poderemos então afirmar que a construção social do papel profissional do Sociólogo resulta da interacção constante entre o modo como este se auto-identifica ou seja o modo como se vê a si próprio e o modo como a instituição o vê.

Importa ainda referir que todo o processo de construção de papéis do Sociólogo, conta com constrangimentos externos, mas apela essencialmente a uma auto-identificação, a uma forte auto-estima profissional, que se pautem por códigos éticos e cognitivos existentes.

Neste sentido, parece-me relevante mencionar o artigo de António Firmino da Costa, que nos alerta para a importância da existência do código deontológico no campo profissional dos Sociólogos. Este artigo foca essencialmente alguns dos princípios fundamentais contidos na componente ético-profissional.

Primeiramente deverá ser definido o que se entende por código deontológico. Este autor define o código deontológico como «Um conjunto de princípios normativos de ética profissional, destinado a proporcionar a financiadores e clientes, a indivíduos e grupos alvo de pesquisa ou intervenção e,

em geral, à sociedade, garantias de uma prática profissional competente e responsável por parte dos sociólogos» (Costa 1993: 785).

Os princípios normativos a que Firmino da Costa se refere são quatro e encontram-se inter-relacionados:

«*Princípio da Responsabilidade* – Significa reconhecer que a actividade profissional do sociólogo é, também ela, uma prática social. Isto é, decorre sob condições sociais e produz sempre efeitos sociais».

Reconhecemos neste princípio responsabilidades acrescidas para os Sociólogos independentemente dos papéis que estão ou possam vir a desempenhar. Responsabilidades para com a Sociologia em particular e para com a sociedade em geral.

«*Princípio da Competência* – em qualquer dos papéis profissionais que o sociólogo desempenhe a prática profissional do sociólogo é uma actividade de elevada qualificação, de base científica, assente em competências próprias adquiridas através de uma formação específica em sociologia, com componentes teóricas e metodológicas, operatórias e relacionais».

Os Sociólogos possuem um conjunto de disposições incorporadas que lhes conferem um determinado *habitus* que tem a ver com referenciais específicos da sua formação e sobretudo de uma certa consciência sociológica com a qual se identifica. É portador de um património disciplinar que não se confina a procedimentos meramente técnicos. O facto de outros profissionais não serem portadores desse património, ou seja, não possuírem as capacidades e os saberes específicos de que os Sociólogos são portadores, coloca estes profissionais da Sociologia com responsabilidades sociais acrescidas.

«*Princípio da Auto-adesão* – Significa, em primeiro lugar, que o código deontológico só terá eficácia se os sociólogos a ele aderirem através de processos de debate alargado e aprofundamento reflexivo(...) significa, em segundo lugar, que a capacidade de guiar a actividade profissional pelo código deontológico depende, em grande medida, da explicitação dessa adesão perante os interlocutores pertinentes. O que implica deixar claro à partida que não aceitarão compromissos profissionais nem praticarão actos que infrinjam os princípios

deontológicos da profissão» (Costa 1993: 785).

Este princípio só pode ser garantido se os Sociólogos forem idóneos e derem garantias de competência, atributos que só são possíveis se respeitarem o respectivo código de normas deontológicas.

Estas implicações éticas do fundo conceptual da Sociologia, se por um lado têm colocado a estes profissionais algumas dificuldades em conceber a sua prática profissional, por outro lado permitem -lhes um acréscimo de lucidez analítica e rigor. Através da combinatória cognitiva e deontológica é que a Sociologia marca a sua diferença, actuando sobre aspectos a que outros campos disciplinares-profissionais não são tão sensíveis, nem têm ferramentas conceptuais para defrontar.

Em jeito de conclusão e como pudemos verificar, através de tudo o que foi referido anteriormente, a simples definição de que «Os sociólogos serão os profissionais que estudam, reflectem e interpretam as diversas relações e processos sociais que se estabelecem nas sociedades» (Valente 1999:190), não me parece suficiente.

A definição de Sociólogo, bem como os diversos papéis profissionais que este pode desempenhar acarretam uma complexidade muito maior. Talvez pelo facto da Sociologia em Portugal ser relativamente recente e ainda não existir um «mapa mental» muito claro, quer por parte das entidades empregadoras, quer por parte da sociedade em geral, relativamente aos papéis profissionais que um Sociólogo pode desempenhar.

Penso, no entanto, que se verifica uma tendência geral, nas áreas do desempenho profissional e científico da Sociologia para o reconhecimento da sua importância. Trata-se, todavia, de um processo cuja dinâmica e evolução dependerá, claro, de factores exógenos, mas sobretudo, dependerá dos Sociólogos que têm a responsabilidade individual e colectiva de contribuir para a sensibilização de pessoas e instituições, para a utilidade e necessidade do seu trabalho. Neste sentido, a Associação Portuguesa de Sociologia tem desempenhado um papel determinante.

## 2) Cultura Profissional e Profissionalização dos Sociólogos

Qualquer grupo profissional, deverá possuir um conjunto de representações sobre o seu domínio de actividade, uma determinada cultura profissional e os Sociólogos não são excepção à regra. Mas o que entendemos por cultura profissional dos Sociólogos?

Sintetizando a definição apresentada por Firmino da Costa podemos chamar de cultura profissional todo um conjunto de valores, normas e representações de que os Sociólogos são portadores, tendo por base a Sociologia enquanto disciplina científica e a respectiva actividade profissional.

Deste modo, torna-se bem claro que a cultura profissional dos Sociólogos vai ter um papel decisivo, quer na capacidade de estes se afirmarem no mercado de trabalho, quer na definição dos seus papéis e das suas competências profissionais, quer ainda no modo como estes praticam a sua profissão.

Segundo Firmino da Costa, na profissionalização dos Sociólogos, aplica-se muitas vezes o Teorema de William Thomas: «Se as pessoas definem as situações como reais, estas tornam-se reais» (Costa 1988: 107).

Na opinião do autor citado, o modo como os sociólogos se auto-identificam é uma das variáveis que pode explicar a facilidade e dificuldade da profissionalização e das modalidades em que esta pode ser posta em prática. «Se a cultura profissional dos sociólogos for predominantemente uma cultura da sua menor valia e incapacidade profissionais, então o mais provável é que dificulte o pleno desenvolvimento das potencialidades da profissão» (Costa 1988: 108).

A cultura profissional dos Sociólogos, como qualquer outra, rege-se por padrões cognitivos e padrões deontológicos.

Através do Ensino Superior, os licenciados adquirem conhecimentos teóricos e capacidades técnicas que, mais tarde, irão ter repercussões na prática da actividade. Assim sendo, as instituições universitárias, bem como a prática da actividade, incutem nos profissionais padrões cognitivos de conhecimento teóricos e técnicos e padrões morais de valores e normas da profissão.

Outro aspecto marcante da cultura profissional dos Sociólogos prende-se com as questões: Não se encontra um emprego em que se possa verdadeiramente fazer Sociologia? Mas o que se entende por fazer verdadeiramente Sociologia?

De facto, «Tem sido preponderante na cultura profissional dos sociólogos no nosso país a noção de quem faz sociologia não exerce uma profissão, e de quem exerce uma profissão não faz sociologia» (Costa 1988: 110).

O resultado é que um número bastante representativo de docentes universitários e investigadores profissionais acreditam que, ao exercerem actividades como a docência e investigação estão a desempenhar um papel profissional que não é compatível com o papel de ser-se Sociólogo.

Também, no seio dos licenciados em geral e nos de Sociologia em particular, existe a «crença» de que se são Sociólogos não têm de exercer outra profissão e se exercerem outra profissão que fuja à definição rígida de ser Sociólogo, então é porque não são verdadeiramente Sociólogos. Assim sendo, verificamos que ainda existe em muitas mentes a ideia errada de que a ciência e profissão são antagónicas e irreconciliáveis.

Na Sociologia Portuguesa existe a presença pesada do modelo cultural da dissociação entre ciência e profissão. Esta dissociação está relacionada não só com a história concreta da Sociologia no nosso país, mas também com características específicas da Sociologia enquanto disciplina científica.

Tal contraposição entre ciência e profissão, no campo da Sociologia tem razões explicativas, que são claramente apontadas pelo autor que temos vindo a seguir.

«Uma delas pode ser procurada na maneira como a cultura profissional dos sociólogos se incrustam normas genéricas do ethos da ciência, tais como o universalismo, o carácter comunitário dos conhecimentos produzidos, o desinteresse e o cepticismo organizado. Com todas estas ressalvas que têm sido feitas a estes conceitos, na medida em que os tomemos como componentes, entre outros, das representações que os protagonistas da prática científica têm a sua própria actividade, podem constituir referências úteis para ajudar a compreender como entre sociólogos se podem gerar representações contrapostas entre ciência e profissão» (Costa 1988: 111).

Outra das razões apontada por este autor e que explica a dissociação entre ciência e profissão, tem a ver com a tendência dos estudantes universitários se dividirem entre aqueles que procuram a Universidade só para arranjam uma profissão e aqueles que a procuram para não terem uma profissão.

A auto-reflexividade sociológica da Sociologia constitui também um factor explicativo dessa dissociação. A cultura profissional dos Sociólogos distingue-se das outras pelo facto da Sociologia possuir uma auto-reflexividade, que lhe confere um património inestimável e bem definida: «A Sociologia tem algo de relativamente específico em relação aos outros campos disciplinares-profissionais: uma aguda consciência sociológica de si própria, uma permanente auto-reflexividade sobre a sociologia enquanto prática social e sistema de representações, palco de conflitos de interesses e de jogos de poder, sobre a prática da sociologia enquanto actividade científica e profissional socialmente condicionada, socialmente produzida e sempre com problemáticas sociais» (Costa 1988: 114).

Importa, pois, ter presente que esta reflexividade social vai gerar procuras crescentes da Sociologia; é, portanto, necessário manter essa relação recíproca entre reflexividade e as respostas de todos os profissionais Sociólogos (quer sejam a Universidade, as Empresas, as Autarquias, entre outras, o seu campo de acção).

Referindo-se a essa relação estreita entre reflexividade social e conhecimento sociológico, Giddens mostra que a vida social que a Sociologia constitui como objecto de interpretação é protagonizada por actores também eles portadores de interpretações, que muitas vezes são elaboradas à luz dos próprios conceitos e proposições, uma vez que esses actores estão inseridos no senso comum (Costa 1988).

Perfilhando também a mesma linha de pensamento, José Madureira Pinto salienta que, muitas das vezes, elementos que são produzidos pelas ciências sociais, através do impacto dos meios de comunicação de massas adoptados pelo senso comum, regressam muitas vezes alterados (Pinto 1994).

A este propósito coloca-se a tónica da postura epistemológica do Sociólogo, no campo da conduta profissional, intelectual e deontológica, não só no domínio profissional como público.

Neste sentido, Joaquim Quitério refere: «Os sociólogos não podem evitar a utilização do nome da Sociologia como rótulo para aquilo que não o é, mas podem recusar-se a seguir o exemplo. E podem, ao mesmo tempo, combater até certo ponto essa utilização, desenvolvendo padrões de trabalho intelectual suficientemente exigentes para que a distinção gradualmente se imponha» (Quitério 1989: 93).

A questão da profissionalização dos Sociólogos com base na reflexividade e auto-reflexividade sociológica vai mais longe, na medida em que, também depende destes conseguirem reconhecimento profissional, ou seja depende da forma como os Sociólogos constroem e investem nos seus papéis profissionais.

Independentemente dos papéis que desempenham ou possam vir a desempenhar, pode dizer-se que a prática quotidiana de um Sociólogo não se compadece com a não reflexividade. Essa reflexividade é exigida não só no meio universitário, mas também na prática extra-universitária. O Sociólogo universitário confronta-se com as mesmas questões deontológicas que o Sociólogo extra-universitário.

Contudo, para este último, o exercício de uma reflexividade plena, torna-se mais difícil de cumprir, devido ao carácter urgente das solicitações operacionais e relacionais que lhe são dirigidas.

Um exemplo representativo da reflexividade sociológica na prática profissional dos extra-universitários é a escrita, seja destinada a comunicações, seja em trabalhos publicados em revistas de Sociologia. Estas dão um contributo significativo para o crescimento quer de papéis profissionais, quer de conquista de espaços próprios nas instituições.

Mas há ainda os que não revelam a sua experiência, os resultados do seu trabalho, e os que consideram que não terão de o fazer por pensarem que a sua actividade profissional nada tem a ver com a Sociologia.

Estes casos demonstram verdadeiras situações de identidade negativa, e



representam igualmente a dissociação entre ciência e profissão.

Assim, «No caso particular desse segmento dos sociólogos extra - universitários descrentes do seu próprio papel, a sua atitude de auto-exclusão, cognitiva e associativa, pode ser equacionada tendo em consideração factores que vão desde a época de formação, o perfil curricular das licenciaturas nesse momento ou a escola de origem até às circunstâncias institucionais da profissionalização, passando pelo trajecto percorrido por cada um e pelo modo como ao longo dele se foram construindo papéis profissionais» (Machado 1996: 90).

Nesta perspectiva, podemos concluir que a porta de entrada dos Sociólogos no mercado de trabalho, só é possível se estes construírem um diagnóstico profundo, uma intervenção informada, uma relação recíproca entre saberes teóricos e saberes operatórios, e formas de colaboração entre o Sociólogo interno às organizações (Autarquias, Gabinetes Técnicos, Serviços Públicos...) e o Sociólogo externo (Centros de Investigação, Gabinetes de Estudo...).

Cada vez mais o Sociólogo terá de confrontar-se com diversos pedidos sociais, o que o obriga a exercer uma multiplicidade de papéis, nas mais diversas instituições, partindo muitas vezes de teorias, privilegiando variáveis diversas e tomando procedimentos metodológicos diferentes dos tradicionalmente associados aos do campo da Sociologia.

Isto não implica que o Sociólogo elimine toda a cientificidade que a Sociologia exige, mas implica que este está a encarar de uma forma diferente a sua relação com as teorias científicas e com as actividades profissionais.

O caminho não será transpor um muro entre ciência e profissão, em que para se ganhar num lado, terá de se perder no outro. Pelo contrário, a inter-relação entre as duas, trará benefícios úteis ao exercício de actividade profissional do Sociólogo.

A este respeito Ana Reis considera que «A promoção de uma “actividade sociológica integrada” tem subjacente a defesa de uma “cultura profissional da associação entre ciência e profissão” que conjuga posições, tradicionalmente antagónicas, entre o saber e a prática» (Reis 1999: 98).

Uma pesquisa sociológica mais desenvolvida da sociedade portuguesa, onde sejam aplicadas teorias, conceitos e métodos sociológicos, como ferramentas para a produção de conhecimentos sociológicos, só tem a ganhar com a existência de Sociólogos nas diversas instituições, enquanto especialistas que recolhem informações preciosas, constroem saberes operatórios e descobrem problemas de análise.

Com base em tudo o que já foi referido, podemos concluir que não pode existir a ilusão de que para fazer face às exigências da profissionalização, o ensino da Sociologia terá de sofrer um empobrecimento em termos de competências teóricas e de metodologias de base. Esse seria o modelo de separação entre a ciência e profissão.

Hoje e cada vez mais, os desafios profissionais com que os Sociólogos se confrontam ou terão de confrontar-se, exigem uma profunda e rígida preparação teórica, sem a qual não teriam a flexibilidade, polivalência e criatividade, tantas vezes exigida em pleno exercício das suas competências profissionais específicas.

Será interessante apresentar os dois modelos de cultura profissional dos Sociólogos, a que Firmino da Costa chama de «cultura de dissociação entre ciência e profissão» e «cultura de associação entre ciência e profissão», para melhor compreendermos a caracterização do actual momento da profissionalização dos Sociólogos.

A meu ver o modelo de associação entre ciência e profissão deverá ter a sua ascensão e expansão em Portugal. Assim sendo, penso que se os Sociólogos enveredarem por este modelo só terão a ganhar.

Quadro I

	DOIS MODELOS DE CULTURA PROFISSIONAL DOS SOCIÓLOGOS	
	CULTURA DA DISSOCIAÇÃO (ENTRE CIÊNCIA E PROFISSÃO)	CULTURA DA ASSOCIAÇÃO (ENTRE CIÊNCIA E PROFISSÃO)
Modo como concebe as relações entre ciência (investigação/ensino universitários) e profissão	Dissociação/oposição («jogo de soma nula»)	Associação/Cooperação («jogo cooperativo»)
Tipo de concepção do que é a actividade de ensino/investigação	Essencialista	Profissional
Papéis profissionais concebíveis	Investigação/Ensino	Pluralidade de papéis profissionais
Relação entre universitários e não universitários	Ruptura e desvalorização recíproca, com duas versões: a) Academicismo ou, b) Praticismo	Rede de relacionamentos cooperantes
Modo como concebe as relações entre problemas sociais e problemas sociológicos	Contraposição rígida	Reformulação + Tecnicidade operatória
Concepção do grau de autonomia profissional	2 versões: a) Grandes, nos lugares universitários Ou b) Pequena, nos lugares não universitários	Autonomia acentuada, condição e resultado do exercício das competências específicas
Tipo de Saberes	Saberes teóricos e/ou saberes metodológicos	Saberes teórico-metodológicos + Saberes operatórios
Relação com os paradigmas	2 versões: a) Exclusivismo paradigmático ou b) Dispersão Eclética	Abertura pluri-paradigmática reflectida e exploratória
Relação com as teorias	2 versões: a) Teoricismo ou, b) Empirismo	Instrumentalidade produtiva das teorias (na produção de conhecimentos empíricos e de saberes operatórios)
Preocupações deontológicas	Qualidade científica	Qualidade científica + Capacidade técnica + Responsabilidade social
Atitude com que se procura a licenciatura	Fuga à profissionalização	Procura da profissionalização (universitária ou extra-universitária)
Atitude perante a profissionalização	Descrença	Auto-confiança
A quem se distribui o principal encargo de construir/definir os papéis profissionais	Aos «empregadores», aos outros	Aos próprios sociólogos
Preocupação com o associativismo profissional	Distanciamento	Interesse/Empenhamento
Concepção do ensino	2 versões: a) Teoricista ou b) Praticista	Combinação do ensino Aprendizagem de saberes teóricos, metodológicos e operatórios
Presença do modelo cultural entre os sociólogos portugueses	Declinante	Emergente

Fonte: Costa 1988: 120-121

O facto da Sociologia em Portugal ser relativamente recente, bem como a cultura profissional de grupo e a própria atitude pessoal dos licenciados em Sociologia são factores que têm bastante influência principalmente numa fase de conquista do mercado de trabalho, uma vez que traduzem o posicionamento dos interessados perante as oportunidades e contextos de profissionalização. Só assim é possível percebermos como licenciados da mesma geração e com a mesma formação e até mesmo da mesma universidade seguem percursos profissionais distintos, afirmando-se uns como sociólogos e outros não. Assim sendo, penso que será interessante traçar elementos comparativos sobre o trajecto e a situação actual da profissionalização e organização dos Sociólogos em alguns países onde a Sociologia foi pioneira:

- Os Estados Unidos contribuíram para a construção dos moldes teóricos da disciplina e foram os primeiros a profissionalizá-la.

A principal organização de Sociólogos, fundada em 1908, sofre alterações, mudando o nome de American Sociological Society para American Sociological Association. A partir daí a Sociologia Americana foi sofrendo altos e baixos. Se na segunda metade da década de 60 até aos anos 70, se registou um espantoso crescimento do número de membros, passando de 8.000 em 1965, para 15.000 em 1972, a verdade é que durante toda a década de 70 e princípios dos anos 80, regista-se um declínio do número de membros, devido quer a factores internos, quer externos, que são explicados claramente por Fernando Luís Machado «Internamente, isso deve-se, sobretudo à forte contestação dos ditos «sociólogos radicais» ao *status quo* da Sociologia Americana, contestação que teve um dos seus momentos mais fortes, já no congresso de 1968» (Machado 1996: 59).

Neste congresso houve por parte de um dos contestatários fortes críticas, aos Sociólogos e à sua profissão: «Esta profissão é uma excrescência do conservadorismo e do tradicionalismo herdados do século XIX europeu, adaptado à maneira do liberalismo dos trusts do século XX americano. O sociólogo profissional olha de cima para o povo e a sua mão lisonjeia os poderosos» (Machado 1996: 60). A redução muito acentuada dos financiamentos públicos à Sociologia foi um dos principais factores externos da sua queda.

Se em 1983 se volta a registar um aumento do número de associados, em 1988 a American Sociological Association (ASA) engloba mais de 20.000 Sociólogos americanos, registando-se que a maioria são universitários.

No entanto, áreas extra-académicas, como a administração pública, empresas privadas e associações vão sendo crescentemente ocupadas pelos Sociólogos.

O número tão baixo de Sociólogos da ASA, face à dimensão do país só se pode explicar pelo facto de incluir apenas a investigação, quer seja dentro das Universidades ou fora delas e não todos os que desempenham outros papéis ligados à disciplina. «Não deixa de ser interessante (...) que os não académicos são designados por “*sociological practioners*”, com toda a carga que na sociologia

de língua inglesa, uma tal designação tem por contraste com o conceito de *professionals*» (Machado 1996: 61).

- A Holanda constitui também um caso interessante no que se refere à profissionalização dos Sociólogos, uma vez que é o país onde se regista uma maior percentagem de Sociólogos e onde a profissionalização da Sociologia ocorreu relativamente cedo.

Essa evolução da Sociologia prende-se com factores de ordem social e política. Logo no pós-guerra regista-se uma procura social e política da Sociologia com funções de planeamento por parte de grandes organismos sociais.

Nos finais dos anos 60 e durante a maioria dos anos 70, a oferta de formação universitária cresceu rapidamente e a profissionalização abarcou novos domínios, tornando-se mais alargada, contrariamente ao que se passava nos Estados Unidos.

A Administração Pública, Serviços Sociais, Ensino não Universitário e Empresas constituíam as entidades empregadoras da maioria dos Sociólogos Extra-Universitários. Assim sendo, em 1978, aqueles que estavam ligados ao ensino e à investigação representavam um número minoritário.

Nos anos 80 surge uma nova fase para os Sociólogos holandeses, encontrando dificuldades à entrada do mercado de trabalho, registando-se neste período um número elevado de desempregados.

A menor selectividade dos cursos de Sociologia, o tipo de instituições onde decorreu o trajecto escolar anterior dos estudantes, a sua origem social, composição etária e sexual e o estatuto familiar dos estudantes, são factores desse «ano negro» da sociologia holandesa e que foram apontados numa pesquisa efectuada recentemente com o objectivo de analisar a situação dos Sociólogos holandeses comparativamente com outros profissionais científicos e técnicos (Economistas, Psicólogos, entre outros) e os quais, o autor anteriormente referido faz questão de mencionar e sintetizar no artigo «Profissionalização dos Sociólogos em Portugal».

- Na França, a profissionalização dos Sociólogos é marcada por dois períodos: Antes de 1968, o campo profissional da Sociologia francesa caracteriza-

se por um crescimento da pesquisa fundamental, em torno das instituições com menor prestígio. Após 1968, surge um novo período para a profissionalização dos Sociólogos, caracterizado principalmente pelo crescimento do ensino universitário da disciplina.

Após a expansão universitária surge um terceiro sector, a profissionalização dos Sociólogos em outras instituições para além do ensino universitário e investigação (Gabinetes de consultoria, sondagens, estudos de mercado, empresas industriais, departamentos da administração pública, entre outros). No entanto estes Sociólogos extra-universitários, não se reconheciam, nem eram reconhecidos como tal, pelos seus colegas universitários. A este propósito refere Sainsalieu que «a declaração da identidade de sociólogo fora da universidade não entrou ainda nos costumes» (Machado 1996: 62).

Como podemos verificar existe uma separação nítida do Sociólogo que desempenha a sua actividade em instituições extra-universitárias e o que desempenha a sua actividade profissional no âmbito universitário. O autor em questão diz mesmo haver a denominação de «puros» e «impuros», sendo a primeira aplicada aos Sociólogos universitários e a segunda aplicada aos extra-universitários. Estas denominações têm vindo a prevalecer até aos dias de hoje, encontrando-se os Sociólogos separados em duas estruturas associativas: A *Société Française*, fundada em 1962, que inclui os universitários e os investigadores e a *Association Professionnelle des Sociologues* que inclui mais os extra-universitários.

É altura de levantarmos uma questão: Como podemos situar o caso português neste quadro comparativo?

Enquanto nestes países se assiste a um declínio, em Portugal verifica-se precisamente o oposto, uma evolução constante e um reforço institucional da Sociologia e uma profissionalização alargada dos Sociólogos. «Quando a sociologia vivia nos países centrais onde originariamente se desenvolveu, o que unanimemente costuma considerar-se os seus «anos de ouro», a década de 60 e princípios de 70, em Portugal ela era uma actividade quase clandestina e, por isso mesmo, extremamente incipiente, não tendo, no entanto, deixado de lançar

as fundações sobre as quais o desenvolvimento posterior viria a ter lugar» (Machado 1996: 63).

Surgem no entanto dois problemas aliados à profissionalização da Sociologia em Portugal: Um prende-se com o desenvolvimento e diversificação crescente e constante da profissionalização, motivo pelo qual se procura proceder a uma regulação da oferta dos Sociólogos através de um fechamento e certificação dos Sociólogos (surgindo questões como a atribuição do estatuto profissional, as relações científicas, profissionais e pedagógicas entre a Sociologia universitária e extra-universitária), para garantir e reforçar a qualidade de membro.

Perfilhando a mesma opinião de Fernando Machado, quando falamos em estratégias de fechamento, teremos de ter cuidado, devendo ter em linha de conta não apenas aqueles que se intitulam indevidamente de profissionais de Sociologia, mas também aqueles que têm condições para pertencerem a uma associação de Sociólogos e possam estar fora dela.

O outro problema que se coloca é o da internacionalização da Sociologia. Os Sociólogos portugueses estão habituados a enquadrar as perspectivas sociológicas tomando como referência o corpo teórico da Sociologia Mundial. A este propósito refere o autor:

«Os sociólogos portugueses estão, com efeito, habituados a incorporar a diversidade de perspectivas sociológicas, tal como ela é veiculada, com sobreposições várias, pela diversidade linguística e nacional da sociologia mundial. Mas, por isso mesmo, também estão em boas condições para dar conta de que (...) ainda é comum encontrarem-se trabalhos, alegadamente de sistematização universal de conhecimentos nesta ou naquela área da sociologia ou até para a disciplina como um todo, em que quase a totalidade das referências bibliográficas se confinam estritamente ao universo linguístico dos respectivos autores, para não falar dos casos dos que se confinam a uma só corrente ou escola. Se a internacionalização da sociologia portuguesa é muito mais feita pelo lado do consumo, havendo, por isso, uma balança de trocas intelectuais fortemente deficitária, pelo menos desse provincianismo global de muita produção sociológica dita internacional os sociólogos portugueses não sofrem, e ele não é certamente um mal menor» (Machado 1996: 65-66).

A Associação Portuguesa de Sociologia (criada em 1985), actualmente uma das mais significantes associações de Sociologia e o seu Código Deontológico (1992), tem contribuído para uma maior clarificação da profissionalização dos Sociólogos em Portugal. Através de diversas iniciativas, promoção de encontros científicos de natureza temática (veja-se o caso da organização quadrianual do Congresso Português de Sociologia e publicação das respectivas actas), e realização de debates (as “Noites de Sociologia”), aumenta, assim, a difusão da actividade sociológica em Portugal. O sucesso desta associação tem-se revelado no aumento evidente do número de Sociólogos associados, ocupados nos mais diversos campos profissionais.



### 1) Inserção Profissional

A problemática dos licenciados e o mercado de trabalho remete-nos para questões que se prendem com os processos de inserção dos licenciados na vida activa, processos esses que tendem a ser caracterizados pela alternativa entre desemprego, empregos precários e cursos de formação profissional.

Antes de nos debruçarmos mais especificamente sobre as dificuldades que os licenciados atravessam para conseguirem um emprego, parece-me importante reflectir primeiramente sobre a análise do conceito de inserção profissional.

«A inserção profissional, geralmente é entendida como um período intermédio da saída dos sistemas de ensino ou formação e a obtenção de um emprego. É durante esse período que o licenciado negocia no mercado de trabalho, os saberes que adquiriu, através de um diploma» (Alves 1993: 653).

Na opinião de Natália Alves, este conceito contempla duas vertentes complementares: «Uma que se reporta à entrada na vida activa, quer através do desempenho de uma profissão, quer da procura de emprego; outra (...) que nos remete para o conceito de «projecto social», de que cada jovem é portador, e entendido enquanto conjunto de actos racionais, finalizados e ordenados, estruturador da sua trajectória profissional» (Alves 1993: 654).

Poderemos dizer que, se por um lado, a construção simbólica do «projecto profissional» depende de vários factores, como o nível de formação e aspiração ou do próprio; já a sua concretização depende da relação com as condições do mercado de trabalho.

Os contratos, quer em regime de avença, quer a termo certo, provocam instabilidade, que não permite a aquisição, nem de uma qualificação profissional, nem de uma valorização da antiguidade no mercado de trabalho. «Um dos

problemas actuais de quem ingressa no mercado de trabalho é a questão da estabilidade/precaridade do emprego. Geralmente, quando se arranja um emprego, este começa por ser ou em regime de prestação de serviços ou de contratos a prazo» (Valente 1999: 187).

Perfilhando a mesma opinião, Natália Alves define a «inserção profissional simultaneamente como um processo estruturado individual e social. Individual quando nos reportamos ao «projecto profissional», social quando tomamos em linha de conta as influências das várias políticas de gestão dos recursos humanos, a forma como os diplomas são diferencialmente valorizados e os diferentes processos de transição profissional» (Alves 1993: 654).

## **2) A Construção Identitária e as suas Implicações na Formação e Inserção Profissional**

A problemática da identidade profissional tem sido alvo de estudo e discussão por parte de vários autores. Como tal, a análise da identidade profissional é um estudo em aberto, na medida em que os autores das mais diversas áreas temáticas procuram o tipo ideal de formas identitárias, configurando-lhes um carácter de constante construção.

Neste sentido e de modo restrito, Carlos Alberto da Silva refere que «o interesse na discussão em torno das identidades no trabalho radica, por um lado, no pressuposto de que as diferenciações que se operam no seio das profissões (serviços ou indústrias) podem fazer emergir, em função da competência específica de cada uma delas, uma dada cultura ou culturas com características singulares e, por outro lado, a sua discussão permite igualmente elucidar os processos complexos de visibilidade social das organizações, e da lógica do espaço estruturado e estruturante, onde a vida quotidiana das profissões se constrói e reconstrói» (Silva 1997: 1).

Mas como é vista a construção identitária no contexto da formação e da inserção profissional?

Até há relativamente pouco tempo, os percursos de inserção profissional e

formação eram vistos como algo que está separado e sem coexistência possível em termos temporais. Nos últimos anos, tem-se reconhecido que é possível aproximar «tempos e espaços» de trabalho e «tempos e espaços» de formação.

Note-se que se entende por espaços de trabalho e formação as relações existentes de colaboração e cooperação entre instituições, quer de ensino, quer de formação e outras instituições fora dos meandros do ensino e pertencentes ao mundo do trabalho. Já no que se refere à aproximação de tempos de trabalho e de formação, dá-se relevância para a importância acrescida que vem sendo atribuída à formação contínua, o que significa que, quer o percurso profissional, quer de formação podem ser desenvolvidos paralelamente.

Deste modo é de realçar a importância acrescida de os licenciados em Sociologia, para além dos quatro anos de licenciatura, virem a desenvolver todo um processo de formação contínua, que deve prolongar-se durante toda a vida profissional dos indivíduos, adquirindo novos conhecimentos e competências não incluídos na formação inicial, mas que são necessários ou exigidos no desempenho da actividade profissional.

A este propósito Mariana Gaio Alves afirma que «(...) tanto a formação académica inicial quanto a formação contínua são dimensões relevantes a ter em conta no estudo dos processos de construção de identidades sociais e profissionais na fase de inserção na vida activa» (Alves 1998: 134).

A importância que cada vez mais é atribuída aos recursos humanos obriga a uma exigência cada vez maior e mais alargada por parte das entidades empregadoras. Para além dos conhecimentos técnicos que são necessários para o desempenho de uma profissão, as entidades empregadoras exigem igualmente outro tipo de competências e capacidades relacionadas com as dimensões sociais e afectivas do comportamento dos indivíduos. «Este tipo de capacidades e competências engloba aspectos como a capacidade de argumentação, de exposição oral e escrita, de relacionamento interpessoal... e pode ter designações diferentes consoante os autores que se têm debruçado sobre este assunto: competências transversais ou genéricas» (Alves 1998: 145).

Para compreender o processo de construção de identidade é necessário

ainda ter em conta o acentuado número de licenciados na população activa, implicando uma diminuição de vantagens na obtenção de emprego. Esta situação por certo terá influência no processo de construção de identidade profissional dos diplomados do ensino superior, podendo obrigar a uma «redefinição dos traços considerados distintivos e característicos da identidade profissional do diplomado do ensino superior. Para além disso, a vivência de situações de desemprego e de emprego precário é susceptível de afectar a construção identitária na medida em que fragiliza os futuros profissionais e dificulta a concretização de projectos e aspirações» (Alves 1998: 135).

A inserção na vida activa é um processo que vai ter implicações nas identidades quer sejam elas profissionais ou sociais. Neste sentido Carlos da Silva faz uma distinção entre identidade profissional e identidade social. Dubar acrescenta com base em Schnapper que «a identidade profissional reporta-se às categorias identificáveis no sistema de emprego, reenviando a questão à esfera económica, e quanto à identidade social, esta reporta-se ao domínio do *status social*» (Silva 1997: 1).

Assim, podemos perceber facilmente que a inserção na vida activa transforma as identidades, na medida em que é vivida pelos diplomados muitas das vezes com sentimentos de insegurança e é vista como uma avaliação das capacidades profissionais. «Neste sentido, o momento de inserção na vida activa tem consequências ao nível dos projectos profissionais e das aspirações e expectativas profissionais e sociais» (Alves 1998: 136).

A autora em questão refere ainda que «A inserção na vida activa vai ter implicações na construção das identidades, quer seja na entidade construída pelo indivíduo - designada por identidade para si, quer na identidade atribuída pelos outros - designada de identidade para os outros, que são dois elementos problemáticos, mas articulados» (Alves 1998 : 137).

Se, por um lado, a inserção profissional influencia as identidades, por outro, a primeira também pode ser influenciada pela segunda, na medida em que o diplomado cria uma série de aspirações e expectativas ligadas ao trabalho que orienta a escolha dessa ocupação profissional.

A escolha de uma ocupação profissional, pode ser influenciada por uma série de factores que vão desde factores externos ao indivíduo (como conjuntura económica que pode facilitar ou dificultar o acesso ao emprego, modos de organização do trabalho) até aos factores internos ao indivíduo (a forma como este se afirma, se identifica ou seja a afirmação identitária de si). Esta pressupõe que o indivíduo escolha preferencialmente as actividades de trabalho, e que haja uma relação entre as capacidades pessoais de cada um e a forma como se enquadram nos diferentes tipos de trabalho.

De facto «(...) parte dos problemas sentidos na fase de inserção e na indecisão relativamente à escolha de uma ocupação profissional podem explicar-se pela inexistência de uma identidade profissional claramente definida no quadro da qual seja possível identificar valores, actividades preferidas e qualidades pessoais» (Alves 1998: 137).

Até que ponto as dimensões ensino/formação, trabalho/emprego e pessoal/social têm influência quer no processo de construção de identidades sociais quer das profissionais na fase de inserção na vida activa?

Na dimensão ensino/formação há que ter em conta não apenas os quatro anos de aprendizagem de uma licenciatura, mas também o processo posterior de formação contínua.

A obtenção de uma licenciatura tem influência não só para a auto-imagem, como também para a imagem que os outros têm de nós e contribui ainda para um primeiro conjunto de aspirações saberes e atitudes sobre o mundo do trabalho que têm bastante influência na primeira identidade profissional.

Quanto à dimensão trabalho/emprego, esta terá de estar relacionada com a facilidade ou dificuldade na obtenção de um emprego estável, e com as características dos contextos de trabalho dos sujeitos. A forma como decorre e se estrutura o percurso profissional dos indivíduos influencia as suas dinâmicas identitárias, como já foi referido.

«Um percurso marcado pela instabilidade e pela insatisfação (...) dificulta a construção de uma identidade profissional de base que lhe permita projectar-se no futuro, antecipando uma lógica de emprego, sendo claro que, de algum modo,

a exclusão faz parte das suas primeiras experiências profissionais e tende a incorporar-se na sua identidade profissional» (Alves 1998: 141).

As duas dimensões anteriores só fazem sentido se tomarmos em linha de conta a trajectória pessoal e social do indivíduo (dimensão pessoal/social).

Nesta dimensão é importante realçar que o facto de o sujeito pertencer a um determinado grupo social e sexual tem influência nas escolhas que constituem o seu percurso escolar, formativo e profissional.

É de referir ainda, nesta terceira dimensão e segundo a autora em questão, que o facto de se pertencer aos mesmos grupos sexuais e sociais, cada sujeito atribui ou assume de diferente modo a sua pertença aos mesmos grupos sexuais e sociais, dependendo da «trajectória vivenciada» e da «trajectória projectada» para o futuro. Entenda-se que a «trajectória vivenciada» inclui os grupos em que se inseriu ao longo dessa trajectória e a «trajectória projectada» para o futuro inclui os grupos aos quais espera ou ambiciona integrar-se.

Deste modo, podemos constatar que a identidade social é concebida como uma identidade geral, que deriva de uma série de dimensões, ou se quisermos, de identidades especializadas (sexual, profissional, familiar, entre outras), que se articulam de várias formas.

Se houver uma mudança ou problemas numa ou noutra dimensão, por certo isso irá ter repercussões ao nível da identidade geral. Se, por exemplo, surgirem problemas no percurso profissional de um licenciado (dificuldades na obtenção de um emprego), a sua identidade social sofrerá penalizações, uma vez que vai causar sentimentos como frustração, não realização profissional, angústia.

É preciso ter em linha de conta que estas dinâmicas das trajectórias sociais e da construção identitária se formam de acordo com factores internos e externos. Assim, «(...) é importante não esquecer que estas dinâmicas se forjam tendo em conta as tensões e articulações entre condicionantes estruturais e características pessoais e profissionais dos indivíduos» (Alves 1998: 144).

### 3) Estágios: Uma Forma de Inserção Profissional

Tal como acontece noutras profissões, a formação dos estudantes e a sua capacidade de profissionalização ficaria bastante enriquecida com o sistema de estágios prolongados a realizar junto dos profissionais instalados nos vários campos de actividade.

«No fundo compete às Universidades, principais responsáveis pela fase de expansão da sociologia como profissão em Portugal, inserir uma componente de efectiva especialização nos diferentes ramos do saber sociológico, criando as condições necessárias para que os seus discentes, no final dos cursos, possam fazer uma aproximação específica ao mundo do trabalho por via da realização de estágios profissionais especializados. É preciso lançar uma grande campanha de angariação de estágios, bem delimitada e com objectivos bem precisos (já existem iniciativas do género em algumas universidades, só que têm caído na tentação pontualista e generalista tradicionais) que permitam fornecer a imagem de marca própria de cada um dos estabelecimentos de ensino, até como modo de acelerar o reconhecimento social de que a sociologia entre nós carece» (Marques 1992: 87).

Rui Brites Silva perfilha da mesma opinião, quando refere que os licenciados deveriam ter o apoio institucional do estabelecimento de ensino.

«O ideal seria instituir a obrigatoriedade de realização do estágio para a obtenção da licenciatura, como sucede nalguns cursos, ou criar nos estabelecimentos de ensino gabinetes de estágios e saídas profissionais permitindo assim aos alunos uma experiência profissional prévia à sua inserção no mercado de trabalho, por um lado, e consolidar os conhecimentos académicos, por outro. Assim, deveriam ser criados mecanismos que permitissem aos estabelecimentos de ensino desenvolver uma política de formalização de protocolos de cooperação com diversas empresas que se comprometeriam a proporcionar a realização de um determinado número de estágios previamente acordado, acompanhados pelo corpo docente» (Silva 1999: 109).

A realização desses estágios nas mais variadas instituições, quer sejam eles remunerados ou não, parece-me ser bastante importante para os licenciados que se iniciam no mercado de trabalho, permitindo-lhes uma melhor inserção profissional, amortecendo mais facilmente a sua entrada nesse mundo tão

competitivo, que é o mercado de trabalho, permitindo por um lado às entidades empregadoras terem uma visibilidade do potencial candidato e, por outro lado, fornecendo a este uma imagem real do que é o mundo do trabalho.

Estes estágios constituem uma forma de o licenciado poder, na medida do possível, aplicar os conhecimentos que obteve na licenciatura e adquirir outros, aproveitando o estágio como forma de aprendizagem de uma profissão.

Iniciativas como o Plano Nacional de Estágios e o Programa Agir constituem uma forma de inserção profissional, podendo criar perspectivas de integração em várias instituições, onde os licenciados poderão ser colocados.

O anterior e actual plano de estudos da licenciatura em Sociologia da Universidade de Évora, quer no âmbito do Trabalho de Fim de Curso, quer na disciplina final de Seminário Temático de Investigação fomentaram a realização de estágios integrados naquelas disciplinas.

#### **4. Um Mercado que se Alarga à Presença do Sociólogo**

O exercício de uma actividade profissional constitui uma parte fundamental da nossa vida, na medida em que lhe dedicamos a maior parte do nosso tempo. O facto de desempenharmos uma actividade profissional contribui para a nossa satisfação e realização pessoal enquanto indivíduos e membros de uma sociedade.

É desta forma que muitos dos licenciados quando acabam os seus estudos se dedicam ao aprofundamento e valorização dos seus conhecimentos.

O facto de possuir um nível educacional elevado não significa contudo, a garantia de um emprego aceitável, bem remunerado e estável, nem evita situações de desemprego. Mas pode significar o aumento das hipóteses de trabalho em que se pode competir com os outros profissionais.

A Sociologia, enquanto actividade profissional, ainda se debate com problemas de afirmação e implantação no mercado de trabalho, apesar de se registar uma crescente melhoria nos últimos anos.

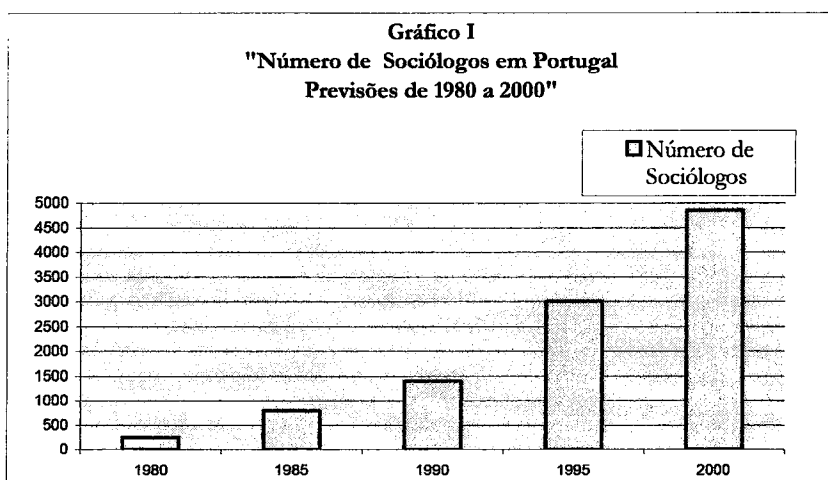
Perante o número de Licenciaturas em Sociologia, uma questão levanta-se-



nos: Será que não são demasiadas para o nosso mercado de trabalho?

A melhor resposta a essa pergunta é-nos dada pelo próprio processo de crescimento e diversificação da profissionalização dos Sociólogos, tema que já foi abordado, embora essa preocupação não possa deixar de estar presente.

É também de considerar o nível de procura que essas licenciaturas têm registado por parte dos que todos os anos se candidatam a entrar nas Universidades. Neste sentido, há uma tendência exponencial do número de Sociólogos no nosso país, como se pode verificar no seguinte gráfico, que ilustra apenas os licenciados provenientes do ensino superior público.



Fonte: Veiga 1992: 79

As áreas de actividade profissional ilustram a presença multifacetada dos Sociólogos no mercado de trabalho. Encontramos presentemente Sociólogos em grupos de trabalho, equipas, missões, governos, observatórios, departamentos de ministérios e de câmaras, em associações de desenvolvimento, com campos de estudo e de intervenção tão diversos como: a gestão e o planeamento urbanos, os meios de comunicação, a recuperação de bairros históricos; a animação e práticas culturais; a segurança social, a pobreza e a exclusão social. Sociólogos em serviços de recolha, tratamento e interpretação estatística (como o INE). Ainda Sociólogos que colaboram como comentadores, nos media, que participam em debates, divulgam resultados de estudos que conduziram ou fornecem contributos especializados a reportagens ou a determinadas populações.

Como podemos verificar, são múltiplos os campos de actividade onde o

Sociólogo pode intervir; deste modo penso ser importante descrever mais pormenorizadamente o papel dos Sociólogos em algumas dessas instituições, permitindo assim uma melhor compreensão acerca da sua actividade profissional.

#### **4.1- Na Área das Empresas e das Organizações**

Os Sociólogos podem intervir na preparação de novas formas de organização do trabalho, no planeamento estratégico da empresa, no recrutamento e selecção de pessoal ou na avaliação do desempenho e análise de funções. Vejamos o testemunho de Paulo Finuras, licenciado em Sociologia pelo ISCTE e assessor da direcção de uma empresa de transportes.

«A actividade que tenho vindo a desenvolver nesta empresa (...) constitui, penso, um exemplo possível e concreto de intervenção do sociólogo na empresa, criando um espaço que é do seu domínio e competência, dada a sensibilidade cultural adquirida pela formação específica em sociologia. Contudo a actuação do sociólogo na organização não deve ficar por aqui, podendo produzir um espectro mais largo de influência e penetração em todas as áreas e assuntos que joguem com a organização e desenvolvimento do sistema da empresa em geral e, em particular, com o seu subsistema sócio-cultural: o vivo da questão. Enquanto agente de desenvolvimento organizacional o sociólogo pode e deve encarar a formação como componente activa de uma gestão estratégica que não procure na formação uma forma simples de transmissão de conhecimentos, desfasados da realidade quotidiana e sócio-profissional dos actores, mas sim como um meio para criar sinergias que permitam à organização/empresa acompanhar e responder às solicitações da envolvente exterior (e interior) da empresa, com as capacidades existentes. Estimula-se a coesão do grupo e cria-se uma imagem da empresa à qual se associa um sentimento generalizado de pertença e satisfação» (Finuras 1995: 140).

Podemos concluir, através do testemunho que nos é dado pelo autor anteriormente mencionado, que a construção do perfil profissional e a actuação do Sociólogo numa empresa é um processo de aprendizagem contínuo de ambas as partes.

O Sociólogo na empresa pode ter um papel de «agente de mudança», animador e formador. Pode ainda desempenhar um papel determinante na estratégia dos recursos humanos, sendo assim valorizada a sua actividade.

O aumento da capacidade competitiva das empresas exige que estas privilegiem o desenvolvimento de três aspectos fundamentais: «Implementação de novos métodos de gestão; Renovação das estruturas organizativas e Gestão dos Recursos Humanos» (Garcias 1999: 175). Cada vez mais os recursos humanos têm vindo adquirir um papel estratégico para o sucesso das acções da empresa.

Neste sentido, Isabel Garcias alerta-nos para a importância do Sociólogo numa empresa na medida em que poderá ser um agente importante na área dos recursos humanos.

No entanto, este terá de enfrentar inúmeras dificuldades, não só pela rapidez com que as mudanças ocorrem, mas também pelo facto de se debater com problemas internos que podem surgir numa empresa como: desmotivação, elevadas taxas de absentismo, acidentes de trabalho, excedentes de pessoal. Contudo, enquanto gestor de recursos humanos cabe-lhe fazer uma abordagem destes problemas e controlá-los de uma forma sistemática.

«Através de uma política de recursos humanos eficaz, o sociólogo pode contribuir para a concretização de objectivos externos (económicos, comerciais e tecnológicos...), e internos (ter pessoal qualificado, satisfação e motivação dos funcionários...), num contexto de permanente mudança» (Garcias 1999: 179).

O Sociólogo enquanto detentor de uma bagagem teórico-prática adquirida quer na licenciatura quer em formações adicionais, domina uma série de instrumentos que, através da colaboração com outros departamentos, lhe permitem elaborar planos de recrutamento; elaborar taxas de absentismo, planos de mobilidade e transferência; planos de formação e promoção, entre outros.

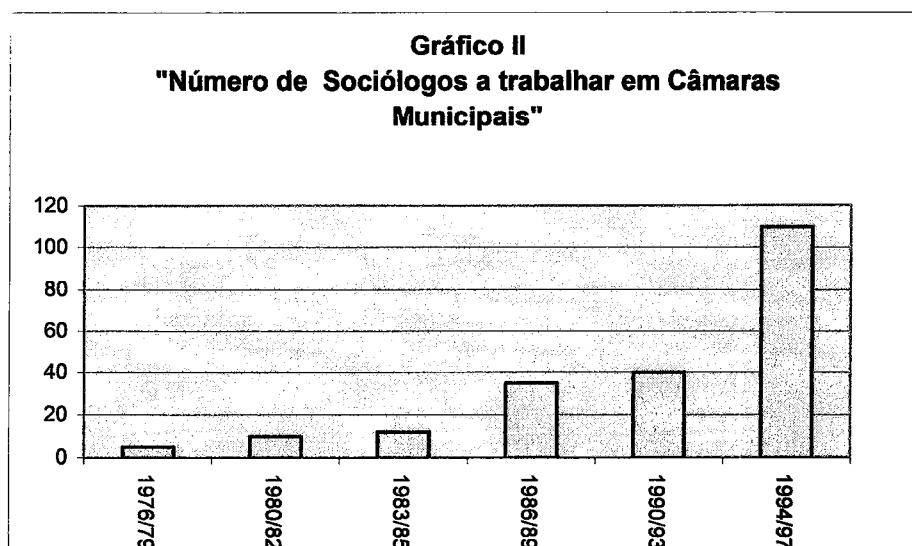
Ao Sociólogo cada vez mais são exigidas novas competências para o exercício de diversas tarefas, bem como para enfrentar os desafios que se colocam na sua actividade diária. Para responder a essas exigências e desafios, o Sociólogo não pode ficar numa posição de inércia, «terá de possuir uma formação necessária para evoluir num ambiente complexo, num processo de aprendizagem contínua,

reconstituindo constantemente conhecimentos e saberes, durante toda a sua vida» (Garcias 1999: 184).

#### 4.2. Nas Autarquias e Gabinetes Técnicos de Desenvolvimento Regional e Local

Os Sociólogos podem trabalhar ao nível do planeamento e desenvolvimento, participar em projectos de intervenção urbanística e ambiental, em projectos de animação local, em planos de reabilitação urbana, em planos de protecção civil, entre outros.

Através de um inquérito realizado pela Associação Portuguesa de Sociologia (APS), constatou-se que um número significativo de sociólogos trabalha nos municípios. Analisando o Gráfico II, poderemos constatar que desde o início dos anos 90, se tem registado um crescimento significativo do número de Sociólogos que exercem actividade profissional nas autarquias.



Fonte: Banha 1999: 49

Podemos, então, concluir que as Autarquias cada vez mais a se preocupam com as questões sociais e que a Sociologia vai conquistando progressivamente terreno no contexto do poder local português.

Será importante recorrermos ao testemunho de Isabel Valente, licenciada em Sociologia pelo ISCTE, na medida em que através do seu artigo intitulado «O Sociólogo, a Autarquia e o Trabalho de Campo», podemos retirar um contributo válido, sobre o que pode fazer um Sociólogo numa Autarquia.

A autora mencionada, explica claramente a importância de ser um Sociólogo a elaborar o questionário que serve de base ao referido levantamento sócio-habitacional, não só na medida em que domina as técnicas e instrumentos para a sua elaboração e aplicação de uma forma coerente e fiável, mas também pelo facto de ao longo do seu curso adquirir todo um conjunto de conhecimentos que lhe permitem analisar e explicar mais eficazmente toda uma série de comportamentos.

«Mas poderão alguns perguntar: Em que é que esse trabalho é específico do sociólogo? Não poderia qualquer outro técnico tê-lo efectuado? A resposta para mim é claramente negativa. Este é um dos possíveis papéis a desempenhar pelo sociólogo. Mas porquê poderão perguntar? Porque é preciso conhecer bem o objecto para se poder intervir eficazmente e tirar partido das potencialidades existentes. A sociologia sempre demonstrou que nem tudo o que parece é. O papel do sociólogo na elaboração do questionário que serve de base ao levantamento sócio-habitacional revela-se por isto fundamental (...).Porque é um especialista no estudo das relações interpessoais. Assim ninguém melhor do que ele se encontra posicionado para diagnosticar as possibilidades, expectativas e atitudes das partes interessadas de maneira a chegar aos fins desejados. E ao mesmo tempo porque conhece o objecto, e pode sugerir pistas de acção» (Valente 1995: 26).

### **4.3. Na Investigação e Ensino**

Os Sociólogos podem ainda, trabalhar no contexto da investigação e da docência.

Se perguntarmos, o que é a investigação a um aprendiz de Sociologia, ele certamente responderá que é a arte de olhar o mundo à nossa volta. Contudo, à medida que vai dando os primeiros passos neste domínio e adquirindo alguns conhecimentos, a sua concepção de investigação naturalmente vai-se

modificando, passando de uma visão mais simplista, para uma mais aprofundada.

A investigação deixa de ser o simples olhar, para passar a ser o desenvolver da curiosidade, o querer saber sempre mais, o estar insatisfeito com as respostas que os outros nos dão. Assim sendo muitas vezes o Sociólogo investigador é visto como um «bichinho» inquieto que necessita de olhar e sentir o mundo que o rodeia, tornando-se aos olhos do mundo um ser incomodativo, pelo facto de colocar muitas questões.

O Sociólogo investigador através do curso de Sociologia não aprende apenas a olhar para as coisas de um modo diferente, também adquire todo um conjunto de instrumentos que o podem ajudar a penetrar mais fundo na realidade, permitindo-lhe descobrir o seu lado mais escondido.

A investigação em ciências sociais, leva-nos a construir um processo de aprendizagem, através da sabedoria dos outros ensinando-nos a ser humildes, permitindo-nos deste modo um maior enriquecimento no conhecimento sobre a realidade.

O testemunho de Piedade Lalanda parece-me contribuir para uma melhor compreensão do papel do Sociólogo na investigação.

«Investigar é talvez, o terreno onde o sociólogo se compara, com os artistas, aqueles que trabalham um material de forma exemplar, que dialogam com a pedra, com as tintas ou com o barro, como quem entra na sua intimidade para lhe conhecer as virtudes, as fragilidades, as potencialidades, o lado misterioso e desconhecido... esse lado que se transformará no sentido essencial da obra de arte.

De cada vez que um investigador selecciona um objecto, há sempre uma pergunta que o incomoda, o persegue...um porquê? Por outro lado, há como uma atracção por uma dimensão da realidade, que outros porventura já viram, mas que o investigador olha de outro modo ou que o interpela particularmente.

E, cada vez que ele olha de outro modo e se questiona, é como quem se deixa prender por um «pedra bruta» e a pega com cuidado. De início é apenas uma pedra bruta, mas possui algo de misterioso por desvendar e, à medida que o olhar penetra, que as questões vão tendo resposta, a arte da investigação transforma, com cuidado, esse objecto em descoberta, em saber renovado, em saber científico.

(...) Esse facto entusiasma o investigador em ciências sociais, nomeadamente o sociólogo, na medida em que este assiste, através da investigação, «à transformação do sentido daquilo que lhe é familiar. O fascínio da Sociologia está no facto de que a sua perspectiva nos leva a ver, sob nova luz, o próprio mundo em que vivemos (...).

Ninguém se torna investigador em sociologia porque recebe, de forma mágica ou mesmo académica, a capacidade de olhar sociologicamente a realidade social. É necessário «treinar» essa procura científica e, para tal, considerar «a ruptura (com o senso comum) não como um processo feito de uma vez por todas, mas como uma atitude e um trabalho de vigilância crítica e de construção conceptual permanente»

Numa investigação, como na produção de uma obra de arte, seja ela qual for, não basta dominar os instrumentos; é necessário organizar de forma metódica o trabalho, porque «queimar» etapas ou dilatar uma fase de construção pode comprometer o resultado final da obra. Também não existem «receitas universais»: «a escolha, a elaboração e a organização dos processos de trabalho variam com cada investigação específica» (Lalanda 1999: 12-13-14).

Também no ensino pré-universitário é frequente encontrarmos a presença de Sociólogos. O Sociólogo poderá assumir dentro do sistema do ensino um leque de actividades em que o seu contributo é essencial.

Para além do apoio que este poderá fornecer na elaboração de estratégias pedagógicas, pertence ainda ao seu campo de actuação na escola, a realização de estudos de caso e construção de linhas de actuação. O testemunho de Ana Maria Alves Ribeiro, licenciada em Sociologia pelo ISCTE e professora do ensino secundário, traduz a problemática com que um Sociólogo se depara, quando ingressa no sistema do ensino.

«Escrever um texto que constituísse uma (sintética) reflexão sociológica sobre a minha experiência profissional, como professora do ensino secundário, foi o convite que me dirigiram.

A ideia pareceu-me interessante mas devo dizer que me assustou um pouco - fazer um balanço de treze anos de profissão docente envolve uma imensidade de experiências: diversas escolas, muitas disciplinas leccionadas, vários cargos desempenhados e tantos, tantos alunos... Isto para não falar da dificuldade que existe em reflectirmos sobre a nossa própria experiência de vida com aquele distanciamento e lucidez que a reflexão sociológica exige.

E esta dificuldade manifestou-se logo do título: O licenciado em sociologia, que ensina (sociologia, felizmente!) no ensino secundário, é professor ou é sociólogo?

(...) Por um lado o professor (de sociologia) licenciado em sociologia é um professor como os outros – e o que é ser professor, hoje? Por outro lado, a sua formação sociológica confere-lhe uma especificidade que não se esgota nos aspectos pedagógicos. A experiência tem-me ensinado a viver com o facto de ter, com frequência, sobre a escola e sobre os alunos um sensibilidade particular, associada a atitudes por vezes diferentes das de muitos outros professores. Fico sempre na dúvida, quando reflecto sobre estas situações – até que ponto estas minhas atitudes sofrem influência da minha formação, da minha sensibilidade sociológica. É daquelas questões, cuja resposta nunca saberei. Mas sei que fazem falta no ensino secundário, para ensinar sociologia professores licenciados em sociologia. Se serão sociólogos (professores) ou professores (sociólogos), por agora tanto faz» (Ribeiro 1999: 34).

O corolário da actividade docente atinge-se nos ensinos Superior e Universitário. Existe um conjunto significativo de Departamentos de Sociologia, Faculdades e Escolas de Ciências Humanas e Sociais onde centenas de Sociólogos desempenham as funções que tradicionalmente lhes estão cometidas: ensino, investigação e serviço à comunidade.

A referida actividade docente (realimentada pela investigação) não se dirige apenas aos estudantes dos cursos de licenciatura em Sociologia; diversas formações na área das Ciências Sociais e noutros ramos do saber contam com o contributo da leccionação em Sociologia Geral ou Sociologias especializadas (Sociologia do Desenvolvimento, Sociologia da Família, Sociologia do Turismo, Sociologia das Organizações, entre outras).

#### **4.4. Nas Associações Profissionais**

A constituição de Associações ligadas à Sociologia (Associação Portuguesa de Sociologia, 'APS', e a Associação Portuguesa dos Profissionais em Sociologia Industrial das Organizações e do Trabalho 'APSIOT'), através da promoção do diálogo entre profissionais Universitários e Extra-Universitários, das várias escolas, do sector público e sector privado, da geração «fundadora» e dos recém-licenciados, docentes e estudantes, tem contribuído de forma notória para a



consciencialização dos diversos actores sociais sobre as potencialidades da intervenção dos Sociólogos e para o acréscimo da inserção destes em sectores de actividades não confinadas ao ensino.

A propósito da APS, Ana Nunes de Almeida, escreve o seguinte:

«Uma casa ampla, para onde confluem e se trocam os saberes e as experiências relativos às diferentes actividades e protagonistas do campo profissional; um lugar acolhedor de inclusão, onde todos os contributos (e os contextos profissionais que os envolvem) se revejam, num plano de igualdade, na sua múltipla complexidade, riqueza, parcialidade e especificidade; um meio capaz de divulgar, para fora e para os outros (isto é, opinião pública, media, potenciais empregadores, mas também *curricula* e conteúdos do ensino) a realidade plural da profissão sociólogo» (Almeida 1999: 9).

Apesar de existir no mercado de trabalho um leque muito variado de papéis que o Sociólogo pode desempenhar, há ainda estudantes de Sociologia que apresentam um relativo desconhecimento do que podem ou sabem fazer.

A maioria dos licenciados em Sociologia ao considerar que a sua formação académica «apenas» os habilita para determinadas actividades profissionais está a auto-limitar o âmbito da sua esfera de empregabilidade. Importa, pois, fazer ver aos licenciados em Sociologia que têm uma formação académica que lhes permite, exercer uma multiplicidade de tarefas, com alguma flexibilidade.

A estrutura curricular da Sociologia contribui sem sombra de dúvida para desenvolver boas competências comunicativas, um adequado grau de sociabilidade, requisito básico que permite a estes licenciados alargar o âmbito do que podem ou sabem fazer. Possuindo uma formação académica de base que os capacita para o exercício de um vasto leque de papéis profissionais.

«(...) os desafios profissionais que os sociólogos começam a defrontar o que exigem é uma vasta e sólida preparação teórica, geradora de flexibilidade, polivalência e criatividade, em condições de acentuada autonomia no exercício das suas competências profissionais e específicas. Além disso, se é inegável a utilidade de um bom domínio dos métodos e das técnicas de investigação sociológica, estes constituem apenas um segmento restrito do repertório de saberes operatórios, a construir para as várias áreas em que se poderá

desenvolver a profissão de sociólogo, e a introduzir na formação dos sociólogos, na escola e nos estágios profissionais» (Costa 1988: 117)

Nesta linha de pensamento, Rui Brites Silva apresenta a seguinte reflexão:

«Importa pois, e é essa a intenção primeira desta reflexão, inculcar nos estudantes de sociologia a ideia de que a sua formação académica é uma das mais adequadas ao mercado de trabalho do terceiro milénio, por um lado, e que são cada vez mais escassas as possibilidades de “encontrar” o emprego que se pretende por outro. Nesta perspectiva, gostaria de deixar aqui bem claro que, não devendo os recém-licenciados em sociologia deixarem de procurar desempenhar a actividade profissional que gostariam de exercer, deverão caso não o consigam, aprender a gostar da que encontrarem» (Silva 1999: 107).

No entanto, os indicadores sobre o desemprego falam por si mesmo, apontando para dificuldades cada vez maiores e mais difíceis de ultrapassar. Neste sentido é maior o número dos que fazem o que podem e não o que gostariam de fazer.

Na óptica do autor em questão, existem duas formas principais de abordagem do mercado de trabalho, a estratégica e a tática.

A primeira prende-se com a maneira como o licenciado «negoceia» o seu diploma (classificação final) no mercado de trabalho. Independentemente da forma como tenha sido obtida, ela legitima o candidato «Podemos considerar a primeira como postura auto-centrada dos candidatos que exibem no mercado de trabalho um conjunto de características, de que se dotaram previamente, especialmente valorizadas por este. No caso concreto dos recém-licenciados, trata-se, essencialmente, da exibição do currículo académico que deverá apresentar elementos distintivos que permitam a sua individualização. A classificação final do curso é, porventura, o principal factor a exhibir neste caso» (Silva 1999: 108).

Na segunda, o licenciado em Sociologia terá de primeiramente auscultar as tendências do mercado de trabalho e tentar adequar o seu perfil às eventuais necessidades desse mercado, no fundo trata-se de tentar arranjar uma ocupação profissional.

«Quanto à forma de abordagem que designamos de tática é radicalmente diferente, quer na sua forma, quer nos seus objectivos. Tratando-se de uma postura heterocentrada que visa dar resposta a solicitações do mercado de trabalho, tem como pressuposto a legitimação para o desempenho em dois momentos: no primeiro, os candidatos deverão proceder a uma análise de tendências do mercado de trabalho, nomeadamente das competências requeridas, e no segundo, deverão tentar adequar o seu perfil atitudinal e de competências às eventuais necessidades detectadas no mercado de trabalho alvo.

(...) A incerteza e o acaso revelam-se, nesta situação, como os factores determinantes na definição dos papéis profissionais dos candidatos. A realização profissional assentará assim, como parece óbvio, no facto de passarem a gostar do que fazem» (Silva 1999: 109).

Parece claro que temos dois tipos distintos de licenciados: os que fazem o que querem (abordagem estratégica) e os que fazem o que podem (abordagem tática).

## 1. Historial

Os Jesuítas sempre tiveram pretensões em reabrir a antiga Universidade de Évora. Contudo, quer o Estado, quer a Igreja não se mostraram muito receptivos a que tal acontecesse. No entanto, nos anos 60 foi criado um Instituto (Estabelecimento de Ensino Privado) com dois cursos: um de Economia (Direcção e Administração de Empresas) e outro de Sociologia (Ciências Sociais), marcando desta forma o início da *1ª fase da Sociologia em Évora (1964-1974)*.

O primeiro curso de Sociologia em Évora foi criado por iniciativa de um grupo de Jesuítas com formação no estrangeiro e financiado pela Fundação Eugénio de Almeida, num contexto em que se acreditava que a partir da reforma das empresas se poderiam estabelecer relações mais humanizadas entre as pessoas e os grupos.

Para a estruturação deste curso tomaram-se como referência países como a Bélgica, Itália, França e Estados Unidos da América.

O relatório da UNESCO sobre o ensino da Sociologia e das Ciências Sociais, foi um marco importante para a expansão da Sociologia, como formação especializada.

Quem examina hoje o *curriculum* daquele curso, verifica a existência de um certo estrangulamento da Sociologia por outras disciplinas como o Direito, a História e a Economia talvez pela busca incessante de uma interdisciplinaridade e pela incógnita de que futuro estaria reservado em termos de mercado de trabalho a estes Sociólogos. Esta interdisciplinaridade tinha como objectivo mostrar que as pessoas formadas no curso de Sociologia estavam aptas não apenas para pensar, mas também para em termos práticos desempenhar múltiplas funções nos mais diversos sectores: Empresas, Docência, Administração Pública, e com uma preparação técnica e metodológica que os

habilitava a participarem em equipas de investigação.

Relativamente à forma como estava estruturado o curso, ela gozava de algumas particularidades: o calendário dos exames finais eram precedidos de um mês sem aulas, para que os alunos pudessem dispor de tempo suficiente para estudar, havendo um intervalo de tempo razoável de uns exames para outros.

O último ano estava reservado para o trabalho de fim de curso, sob a orientação de um professor, e para o exame final, destinado a avaliar os conhecimentos adquiridos durante o ano.

Os primeiros licenciados em Sociologia, encontraram trabalho nos Organismos da Previdência, no Fundo de Emprego, no Ministério do Emprego, no Instituto Nacional de Estatística e um número muito restrito no Ensino.

Nos anos posteriores deu-se um aumento inesperado do número de candidatos ao curso. A direcção do Instituto Superior Económico e Social de Évora, com base nas reacções das entidades empregadoras e nas dificuldades encontradas pelos Sociólogos foi introduzindo alterações na estrutura inicial do curso.

O corpo docente contava com a colaboração de alguns professores estrangeiros (espanhóis, brasileiros) e nacionais que entretanto se iam especializando fora do país. Relativamente aos alunos, estavam inscritos 139 alunos dos quais 67 eram do sexo masculino e 72 do sexo feminino.

*A 2ª fase da Sociologia em Évora ocorreu no período entre 1975-1978.*

O ensino da Sociologia em Évora, sofreu uma interrupção com a revolução de 1974. No entanto, em 1975, viria a ser criada a Escola Superior de Estudos Sociais e Económicos (Bento Jesus Caraça), com o objectivo dos estudantes do ISESE poderem continuar os seus cursos, agora num estabelecimento de ensino oficial. Esta nova escola conferia o grau de licenciado em Sociologia (DL 513/75, artº 4º, 2).

Os ensinamentos da Sociologia e de Economia foram integrados no Instituto Universitário de Évora, mais tarde Universidade. Dando início à considerada 3ª fase da Sociologia em Évora (1979....).

A actual licenciatura em Sociologia da Universidade de Évora tem a data

de 1979, mas os estudos em Sociologia, como já foi referido anteriormente, começaram em 1964.

Com base em experiências anteriores e em profundas transformações que foi sofrendo o ensino, a Sociologia e a própria sociedade portuguesa, esta licenciatura tem vindo a sofrer alterações por forma a melhorar o seu *curriculum*.

Veja-se em anexo, o Plano de Estudos iniciado em 1993.

## **2. Situação Actual**

No ano lectivo de 1993/94 procedeu-se a uma nova reestruturação do *curriculum* (Anexo III), segundo uma norma definida na Universidade em que a duração normal dos cursos da via científica não deveria ultrapassar os quatro anos lectivos (oito semestres). Assim sendo, foram introduzidas mais disciplinas de carácter sociológico, atribuiu-se um maior relevo aos métodos qualitativos, reforçando-se o conteúdo das disciplinas existentes no plano curricular. Deu-se, assim, origem a um novo plano de estudos.

Desde esta última reestruturação que a Comissão de Curso da Licenciatura em Sociologia tem procurado melhorar a qualidade do ensino neste curso, analisando e discutindo sugestões apresentadas.

Considerou-se, por isso, pertinente uma nova reestruturação do curso (com entrada em vigor no ano lectivo 2003/2004, e que corresponde às grandes orientações sobre o Ensino Superior no espaço europeu e também às orientações a nível interno. “Procurando um equilíbrio entre o saber teórico e o saber fazer, sem esquecer as competências de aprender a ser, construiu-se um *curriculum* de banda larga, flexível e que se pretende personalizado” (Relatório de auto-avaliação, da licenciatura em Sociologia, 2003).

O actual plano curricular procura transmitir ao aluno uma panóplia de saberes (teórico-práticos), que lhe irão facilitar a sua entrada no mercado de emprego. Gozando ainda de uma participação dos docentes provenientes de outros departamentos da Universidade de Évora, conforme se pode constatar no Quadro II.

Quadro II- Plano de Estudos para 2003-2004 (Reforma curricular de 2003)<sup>a)</sup>

1º ANO

1º SEMESTRE			2º SEMESTRE		
Disciplinas	T/P	ECTS	Disciplinas	T/P	ECTS
Antropologia I	3	6	Antropologia II	3	5
Economia Política	3	5	Demografia I	3	5
Estatística Aplicada às Ciências Humanas e Sociais	5	7	Introdução ao Direito	3	5
Introdução à Epistemologia das Ciências Sociais	3	6	Língua Estrangeira II	2	0
Língua Estrangeira I	2		Opção I	3	5
Sociologia Geral I	3	6	Psicologia Social	3	5
			Sociologia Geral II	3	5
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>30</b>	<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>30</b>

a) Os objectivos e conteúdos programáticas das disciplinas obrigatórias e optativas são apresentados no anexo III

2º ANO

3º SEMESTRE			4º SEMESTRE		
Disciplinas	T/P	ECTS	Disciplinas	T/P	ECTS
Demografia II	3	5	Métodos e Téc. de Investig. Social II	3	5
Métodos e Técnicas de Investigação Social I	3	5	Opção III	3	5
Opção II	3	5	Opção IV	3	5
Sociologia da Família	3	5	Técnicas Aprofundadas Quantitativas	3	5
Sociologia Rural	3	5	Teorias Sociológicas II	3	5
Teorias Sociológicas I	3	5	Sociologia Urbana	3	5
<b>Total</b>	<b>18</b>	<b>30</b>	<b>Total</b>	<b>18</b>	<b>30</b>

3º ANO

5º SEMESTRE			6º SEMESTRE		
Disciplinas	T/P	ECTS	Disciplinas	T/P	ECTS
Estratificação e Mobilidade Social	3	5	Opção VII	3	5
Opção V	3	5	Opção VII II	3	5
Opção VI	3	5	Sociologia da Comunicação e dos Media	3	5
Sociologia da Religião	3	5	Sociologia das Organizações	3	5
Sociologia do Trabalho e da Empresa	3	5	Sociologia do Desenvolvimento	3	5
Técnicas Aprofundadas Qualitativas	3	5	Sociologia Política	3	5
<b>Total</b>	<b>18</b>	<b>30</b>	<b>Total</b>	<b>18</b>	<b>30</b>

## 4º ANO

7º SEMESTRE			8º SEMESTRE		
Disciplinas	T/P	ECTS	Disciplinas	T/P	ECTS
Opção IX	3	5	Seminário Temático de Investigação	4	5
Opção X	3	5	Trabalho de Fim Curso/Estágio		25
Sociologia da Cultura	3	5			
Sociologia da Educação	3	5			
Sociologia do Lazer e Turismo	3	5			
Sociologia do Planeamento Regional e Local	3	5			
<b>Total</b>	<b>18</b>	<b>30</b>	<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>30</b>

Optativas:

Opção 1 - O aluno deverá escolher uma disciplina das seguintes: «Introdução à Geografia», «Introdução às Ciências da Linguagem» e «História Geral da Europa». Opção 2 - Para cada uma das opções, o aluno procederá, através de uma escolha orientada, à selecção de disciplinas oferecidas pelo Departamento de Sociologia ou pelos diferentes Departamentos da Universidade de Évora, devendo estas constar de uma lista anual elaborada pela Comissão de Curso de Sociologia.

## DISCIPLINAS OPTATIVAS (Áreas Científicas)

Cultura e Comunicação			Família e População		
Disciplinas	C/H	ECTS	Disciplinas	C/H	ECTS
Sociologia da Arte	3	5	Demografia Social e Políticas Demográficas	3	5
Sociologia da Literatura	3	5	Políticas Sociais	3	5
Sociologia do Ciberespaço	3	5	Projeções Demográficas	3	5
Sociologia do Desporto	3	5	Sociologia da Saúde	3	5
Sociologia do Património Cultural	3	5	Sociologia da Terceira Idade	3	5
			Sociologia das Migrações	3	5
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>25</b>	<b>Total</b>	<b>18</b>	<b>30</b>
Organizações, Trabalho e Recursos Humanos			Ciência Política		
Disciplinas	C/H	ECTS	Disciplinas	C/H	ECTS
Associativismo	3	5	Problemas Sociais Contemporâneos	3	5
Desenvolvimento de Recursos Humanos	3	5	Sociologia da Paz e dos Conflitos	3	5
Sociologia das Profissões	3	5	Sociologia do Direito	3	5
Problemática da formação profissional	3	5	Sociologia do Poder e do Controlo Social	3	5
			Soc. dos Movimentos Sociais e Ideologias Contemporâneas	3	5
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>20</b>	<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>25</b>



<b>Antropologia</b>			<b>Planeamento e Desenvolvimento</b>		
<b>Disciplinas</b>	<b>C/H</b>	<b>ECTS</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>C/H</b>	<b>ECTS</b>
Antropologia da Arte	3	5	Planeamento Social	3	5
Antropologia do Espaço	3	5	Sociologia do Ambiente	3	5
Etnografia Africana	3	5			
Etnossociologia Portuguesa	3	5			
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>20</b>	<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>10</b>

### **Fundamentos e Teorias Sociológicas**

<b>Disciplinas</b>	<b>C/H</b>	<b>ECTS</b>
Sociologia da Ciência	3	5
Sociologia do Desvio Sócio-Cultural	3	5
<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>10</b>

### **DISCIPLINAS OPTATIVAS (A Oferecer por Outros Departamentos)**

<b>Linguística e Literaturas</b>	<b>Psicologia</b>	<b>Informática</b>
Introdução à Sociolinguística	Psicologia da Família	Introdução à Manipulação de Dados
Introdução às Ciências da Linguagem	Psicologia do Trabalho	Introdução às Ferramentas Numéricas
<b>Gestão de Empresas</b>	<b>Geociências</b>	<b>História</b>
Gestão de Pessoal	Geografia Humana	Hist. da Administração Portuguesa Contemporânea
Técnicas de Negociação	Introdução à Geografia	História de Portugal Contemporâneo I e II
		História Geral da Europa
		Museologia
<b>Ecologia</b>	<b>Pedagogia e Educ.</b>	<b>Economia</b>
Ecologia da Paisagem	Educação Ambiental	Direito do Trabalho
Ecologia Geral		Economia Portuguesa
Ecologia Humana		Planeamento Autárquico
Património Cultural e Meio Ambiente		Relações Internacionais e Direito Europeu
	<b>Matemática</b>	
	Análise de Dados Multivariados	

Fonte: Plano de Estudos para 2003-2004, Departamento de Sociologia.

A licenciatura em Sociologia tal como se encontra estruturada tem como objectivo fornecer aos licenciados o domínio de instrumentos e conhecimentos teóricos na área do conhecimento sociológico por forma a intervirem mais adequada e activamente na sociedade.

O último ano é consagrado a um carácter mais específico sobretudo através do Seminário Temático, o qual poderá vir a ter continuidade numa

eventual Pós-Graduação (*Estudos Demográficos; Prospectiva, Estratégia e Decisão; Políticas e Práticas de Turismo e Sociologia da Saúde*) ou Mestrado. Neste sentido, o Mestrado em Sociologia da Universidade de Évora, oferece essa possibilidade através das áreas de especialização «Família e População», «Poder e Sistemas Políticos» e «Recursos Humanos e Desenvolvimento Sustentável».

No que concerne às saídas profissionais, o plano de estudos refere: a Administração Pública e Autárquica, o Sector Empresarial, a Carreira de Investigação, os Ensinos Básico, Secundário e Superior.

## **A - O Desenvolvimento curricular da Licenciatura em Sociologia rumo aos Pressupostos de Bolonha**

### **Introdução**

Actualmente, no contexto de uma reestruturação do ensino superior com vista a alcançar um espaço europeu, qualquer equipa encarregue de elaborar um currículo de um curso terá certamente de enfrentar as mudanças sugeridas pelo Processo de Bolonha e à adesão ao sistema ECTS ou a aplicação de um sistema de transferência de créditos compatível com este.

As mudanças a que as instituições estão constantemente sujeitas, bem como as alterações do mercado de emprego, obrigam a uma boa gestão de um vasto número de pressões, nomeadamente a de introduzir de forma célere as alterações que se pretendem efectuar, por forma a evitar a sensação de desconforto que uma reforma curricular pode trazer.

Assim sendo e, no contexto actual da declaração de Bolonha, as equipas de docentes que hoje em dia elaboram um currículo, deverão ter em conta a existência de pressões exteriores ao curso a diversos níveis (da instituição, sociais e governamentais); mudanças exteriores à universidade e ao país que terão impacto no currículo; a importância de conseguir estruturar, a aquisição de experiência, de uma maneira coerente, na construção do currículo e ainda o facto,

que actualmente exige-se uma mudança de atitude e de mentalidade, que retire a ênfase dos percursos de formação estáticos e leve quer as instituições, quer os docentes a reconhecer e assumir outras responsabilidades para com os seus estudantes, para além da simples transmissão de conhecimentos, pois pede-se ao docente que seja também um educador em geral e um pedagogo, em particular, no seu próprio domínio.

Importa, pois, apresentar de forma sucinta o processo de Bolonha nos vários aspectos, de forma, a conseguirmos perceber até que ponto o desenvolvimento curricular do curso de Sociologia na Universidade de Évora procura ir ao encontro dos pressupostos dos princípios de Bolonha.

#### **A.1) Processo de Bolonha – Aspectos a ter em consideração no desenvolvimento curricular**

A elaboração de qualquer currículo deverá ter sempre como referência quer os objectivos Gerais de Bolonha: Mobilidade, Empregabilidade e Competitividade, quer os objectivos específicos a convergência da estrutura de graus; a aprendizagem ao longo da vida (*lifelong learning* (LLL)); a adopção de um Sistema Europeu de Transferência e Acumulação de Créditos (ECTS) ou compatível; a adopção do Suplemento ao Diploma; uma dimensão europeia de qualidade e acreditação; a remoção de barreiras à mobilidade geral. Estes objectivos específicos permitem alcançar os objectivos gerais.

#### **A.2- Objectivos Gerais de Bolonha: *Mobilidade; empregabilidade e competitividade***

Entende-se como *mobilidade*, a movimentação de estudantes, professores, investigadores e pessoal administrativo, enquanto portadores de habilitações que devem ser transparentes e claras, de forma a permitir uma transferência que um indivíduo possa querer fazer, entre universidades, entre países, entre instituições, dentro da própria universidade ou para a inserção no mercado de trabalho.

Ao nível das instituições de ensino superior deve ser tida em conta a mobilidade horizontal, e vertical, que permita aos alunos circular entre cursos e cadeiras a certa altura da sua licenciatura. Este objectivo implica não só uma clareza das habilitações adquiridas como também um esforço da parte dos docentes que organizam os novos currícula para flexibilizar as licenciaturas, por exemplo, modularizando as suas disciplinas, tornando-as elementos destacáveis.

A reestruturação do curso de licenciatura em Sociologia efectuada em Fevereiro de 2003, contempla este princípio na medida em que enfatiza o princípio de abertura, flexibilidade e comunicabilidade interdepartamental de percursos.

Assim sendo, os alunos deste curso tem liberdade de escolha (de forma orientada) quanto à ordem de inscrição nas disciplinas, através do sistema de obtenção de unidades de créditos (ECTS). Este novo currículo contempla ainda, disciplinas idênticas oferecidas por diferentes departamentos permitindo a sua frequência aos estudantes inscritos em qualquer curso que delas careça, permitindo desta forma uma comunicabilidade inter e extra departamental.

A *competitividade* promove a qualidade, sendo assim benéfica para os estudantes. Assim uma maior diversidade de currículas será um incentivo à competitividade.

Vários aspectos devem ser tomados em consideração quando falamos em competitividade do Ensino Superior Europeu: reconhecimento dos graus e qualificações em termos académicos e profissionais; informação concisa sobre os objectivos dos planos curriculares e resultados da aprendizagem; divulgação da produção do conhecimento europeu (revistas especializadas, resultados de investigações...). Tudo isto contribuirá para aumentar o prestígio e atractividade da Área Europeia do Ensino Superior

A tendência é, portanto, para um aumento de competitividade no ensino superior tendo toda importância, na elaboração de novos currícula, a concepção de programas distintos e apelativos que possam não só atrair os alunos às salas de aulas, mas também enfrentar, a possibilidade real de competir com outros tipos de oferta educativa no próprio país, ao lado da sua universidade.

O conceito de *empregabilidade*, prende-se, não apenas com a adequação dos conhecimentos e competências, mas também com as motivações e oportunidades oferecidas aos indivíduos para procurar emprego. Deverá no entanto ser referido que o papel da empregabilidade nos programas do ensino superior não é consensual. Gerando uma diversidade de opiniões, que terão impacto quer na definição dos programas, quer na apresentação dos resultados, dependendo dos objectivos e fins da aprendizagem.

Desta forma torna-se imperioso que os programas de estudo sejam explícitos, academicamente válidos e relevantes para o mercado de emprego ou seja cada instituição deverá definir claramente cada programa, os objectivos e resultados em termos de conhecimento, de competências e de capacidades.

É então determinante a existência de flexibilidade nos curricula e nos cursos, a diversificação e as perspectivas de emprego.

As instituições do ensino superior preocupam-se com a colocação e adequação dos seus recursos humanos ao mercado de trabalho, sendo evidente o fenómeno recorrente de desadequação de recém-licenciados ao mercado de trabalho, assistindo a uma multiplicação de vagas para empregos específicos que muitas vezes demoram a ser preenchidas. Contudo a solução não passa pela especialização de cursos que preencham este tipo de vagas, principalmente porque as especificidades mudam todos os dias e um posto de trabalho existente hoje pode não ser o mesmo amanhã.

Vivemos numa era de rápidas mudanças científicas e tecnológicas que conduzem a alterações sociais e organizacionais, tornando-se cada vez mais difícil traçar no futuro o conjunto de conhecimentos relevantes para o mercado de emprego.

Vivemos pois, numa sociedade do conhecimento, em que não estar informado é já um factor de exclusão, o saber, enquanto acumular de conteúdos, corre o risco de se tornar obsoleto um segundo apenas após a sua aquisição. Daí que, na elaboração de curricula, haja já que prever, em primeiro lugar, a preparação do aluno para entrar rapidamente numa vida profissional, dotando-o, num nível pré-graduado, de uma aprendizagem de banda larga e da aquisição

de competências transferíveis requeridas para uma fácil adaptação a uma carreira, ou à mudança constante de carreiras (*transferable skills*):

A equipa responsável pela nova reforma curricular do curso de Sociologia parece não ter descurado todos os aspectos supra mencionados, introduzindo um maior leque de saídas profissionais ao curso. Estas saídas profissionais obrigam a que os futuros licenciados ao longo do curso vão adquirindo conhecimentos instrumentais lhes permita mais tarde uma orientação para a flexibilidade e para a articulação de carreiras sujeitas a reconversão.

O objectivo do novo plano curricular é formar futuros licenciados em Sociologia capazes de desenhar percursos académicos polivalentes, e de dar resposta às actuais exigências dos mercados de trabalho em que virão a actuar.

Desta forma a licenciatura apresenta a mesma estrutura de 4 anos lectivos, contemplando no entanto a introdução de novas disciplinas e a re-nomeação de outras, aumentando o leque de disciplinas optativas permitindo ao aluno construir um currículo personalizado, com a possibilidade de escolha de disciplinas de outros departamentos. Estas modificações tiveram como referência a rápida e constante mudança da actualidade.

Diminuiu-se também de forma generalizada a carga lectiva semanal de 4 horas para 3, da generalidade das disciplinas (com excepção da Estatística aplicada às Ciências Sociais e do Seminário Temático de Investigação), libertando tempo ao aluno para a investigação (tenhamos sempre em mira os objectivos de Bolonha da empregabilidade dando ênfase à importância da formação pessoal e do trabalho prático do estudante na aquisição de conhecimentos, competências e capacidades). O esforço do aluno dentro e fora das aulas é realçado e compreendido como essencial, através da redução das horas de aulas presenciais.

A possibilidade que esta nova reestruturação da licenciatura em Sociologia oferece ao aluno de poder articular o Trabalho de Fim de Curso pela realização de um Estágio permite colocar à prova, não só os conhecimentos adquiridos formalmente, como os adquiridos de forma informal, de uma maneira transparente e fiável e estabelecer uma ponte de transparência, credibilidade e confiança, entre o mundo laboral e o mundo académico.

### A.3 - Objectivos Específicos de Bolonha: A *convergência de graus*, a *aprendizagem ao longo da vida*, o sistema de *transferência de créditos ECTS*, o sistema de *acumulação de créditos ECTS*, o *suplemento ao diploma* e a *dimensão europeia de qualidade e acreditação do ensino superior*

A intenção de fazer convergir os graus de ensino, não significa uma homogeneização das licenciaturas na Europa, antes pelo contrário, significa mesmo alguma diversidade. Nalguns países, adoptou-se um sistema 3+2, o que significa 3 anos de pré-graduação e dois de pós graduação. Noutros sistemas de ensino, é adoptada uma estrutura 4+1.

No entanto destacam-se desta organização alguns cursos considerados especiais no seu desenvolvimento, como o curso de medicina, e que não admitem uma saída antes do que se consideraria uma pós-graduação directa, ou seja, nem 3+2, nem 4+1 e sim um 0+5, ou 0+6. No entanto, tanto na declaração de Bolonha, como na conferência de Helsínquia sobre a convergência de graus, como finalmente em Praga, não está definida nenhuma destas tendências 3+2, 4+1, 0+5.

O interesse geral e para o qual se quer convergir é para um sistema de ensino que defina dois graus de pré e pós graduação, sendo que, destes, o primeiro deverá ser relevante para o mercado de trabalho.

Em termos de convergência de graus, um grupo empenhado em desenvolver um novo currículo deverá ter a seguinte preocupação: que, independentemente dos conteúdos adquiridos, o aluno adquira conhecimentos gerais (sociais, culturais, de línguas) e a denominada transferência de carreiras (*transferable skills*).

Numa sociedade do conhecimento, as estratégias de *aprendizagem ao longo da vida* são fundamentais para enfrentar os desafios de competitividade e de novas tecnologias, melhorar a igualdade de oportunidades e a qualidade de vida.

A Declaração de Bolonha, realça a importância de olhar a aprendizagem não só como um facto (aprendemos sempre, desde que nascemos, seja qual for o contexto), como também uma necessidade. A aprendizagem constante é um direito de todos e uma condição para pertencer à era do conhecimento.

Desta forma as estratégias de aprendizagem ao longo da vida requer que os sistemas de ensino estejam abertos a novos públicos, ofereçam alternativas às qualificações tradicionais e uma panóplia de oportunidades de ensino não-formal. Contudo qualquer que seja a via de aprendizagem requer uma abordagem rigorosa e credível.

Nesta perspectiva, deverão ser objectivos da aprendizagem ao longo da vida: O crescente investimento em recursos humanos; o acesso universal e contínuo à aprendizagem, procurando renovar e desenvolver competências fundamentais à participação sustentada na sociedade do conhecimento; o desenvolvimento de métodos de ensino eficazes para uma oferta contínua de aprendizagem ao longo da vida em todos os domínios; a clarificação dos resultados da aprendizagem seja ela formal ou informal; a disponibilização de informação e consultoria de qualidade sobre a aprendizagem ao longo da vida, por toda a Europa; a criação, de oportunidades de aprendizagem ao longo da vida.

De “olhos postos” na tão solicitada aprendizagem ao longo da vida, pela Declaração de Bolonha, a Comissão de Curso de Sociologia, organiza vários eventos com diversas periodicidades: Jornadas de Sociologia, “À Mesa de Sociologia”, entre outros que tem permitido um contacto regular dos alunos e ex-alunos com individualidades tanto de universidades do país e do estrangeiro, criando assim uma dinâmica entre o Departamento, profissionais especializados, e os seus alunos e ex-alunos.

Relativamente ao contexto da convergência de graus considerou-se a nível europeu que, seria útil às universidades e aos seus cursos a adopção do *sistema europeu de transferência de créditos ECTS* (European Credit Transfer System), ou então, de um sistema compatível com este.

Assim para facilitar um futuro sistema de transferência de créditos que sirva também a sua acumulação, é sugerido que o mínimo de créditos ECTS utilizado numa disciplina ou módulo seja 5 sendo, a partir daí, aconselhados os múltiplos de cinco, uma vez que outro tipo de utilização e os números resultantes inviabilizariam um dos princípios do sistema que é precisamente a simplificação.



Assim, o sistema ECTS sugere, como regra geral:

- O princípio de *workload* (esforço do estudante, sendo que este implica as aulas e o trabalho feito em casa, na biblioteca, em trabalhos de grupo, seminários, etc.)
- O esforço deverá equivaler a 30-40 semanas por ano
- Trabalho semanal de 40 a 45 horas (preferencialmente 40 horas)
- 1400 a 1800 horas de trabalho por ano
- O esforço anual corresponde a 60 créditos (um semestre 30 créditos)
- Um primeiro grau corresponde a 180-240 créditos
- A avaliação deverá ter em conta não só a presença nas aulas como também o trabalho feito de outra forma
- Em caso de sucesso, o aluno recebe todos os créditos atribuídos à disciplina (ou módulo, ou projecto)
- O resultado do aluno é documentado por um grau
- O grau é avaliado tanto em termos nacionais como em termos ECTS
- Os exames podem ser anuais, semestrais ou depender de um tipo de avaliação ao longo do ano
- Uma vez atingidos os objectivos, o aluno tem direito aos créditos e não necessita de exame adicional
- Os módulos são úteis à aplicação de ECTS

Na Universidade de Évora, o Conselho Científico sugere:

- um primeiro grau com 4 anos=240 créditos com relevância para o mercado de trabalho, excepto para arquitectura, psicologia, veterinária (devido a imposições de associações profissionais) e ensino (segundo directrizes do extinto INAFOP)
- 28 semanas por ano
- 40-45 horas semanais de esforço do estudante

A Universidade de Évora concede o diploma de licenciatura aos alunos de Sociologia, que completem as 240 unidades ECTS (o equivalente a 8 semestres com o valor de 30 créditos ECTS por semestre ou o equivalente a 4 anos com o

valor de 60 créditos ECTS por cada ano lectivo), entre disciplinas obrigatórias (160 ECTS), optativas (50 ECTS), Seminário de Investigação (5 ECTS) e Trabalho de Fim de Curso ou Estágio (25 ECTS).

O *Suplemento ao Diploma* foi encarado por vários países incluindo Portugal como uma forma de reconhecer as qualificações estrangeiras de ensino superior na região da Europa. Com a assinatura da Declaração de Bolonha, começou a ser visto como um dos instrumentos principais para facilitar a mobilidade e empregabilidade dos licenciados.

O Suplemento ao Diploma consiste num documento oficial que acompanha o diploma de final de curso mas não o substitui, onde constam, em inglês, todos os dados relativos ao grau que o aluno completou.

Do Suplemento ao Diploma constam vários tipos de informação: acerca do portador do grau; acerca do grau; quanto ao nível do grau; os conteúdos e os resultados conseguidos com o grau; detalhes do programa e créditos individuais/notas obtidos; descrição dos sistemas de gradação, conteúdo de uma unidade de crédito, *outputs* profissionais; informação adicional sobre o centro nacional de acreditação; dados de autenticação e informação oficial acerca do sistema nacional de ensino.

A reestruturação do ensino superior com vista a alcançar um espaço europeu pressupõe a cooperação quanto aos mecanismos de *qualidade e acreditação*. Muitos países europeus possuem já sistemas que garantem qualidade, e outros procuram introduzir tais sistemas, que se apresentam da mais diversa forma e extensão. Um dos pré-requisitos para alcançar a cooperação de qualidade deve ser a confiança, que cada país e instituição deve ter na qualidade dos programas de ensino superior dos seus parceiros.

O caminho para a transparência e garantia da qualidade dos cursos passa não só pelas instituições declararem claramente os objectivos e resultados de aprendizagem de cada programa, como também pela certificação destes por uma agência credível.

Qualquer curso deverá promover mecanismos de avaliação, que lhe permitam detectar os pontos fracos (suprimindo os erros), e os pontos fortes

(reforçando-os), e manter a transparência de processo de evolução do curso. Conferindo-lhe a flexibilidade necessária para ajustes e transformações que se possam ter que operar.

A qualidade de um curso vê-se no seu conteúdo e na imagem coerente do seu projecto, pelo que, o mais importante, ao pretender-se reflectir a qualidade de uma forma transparente, é o conhecimento dos conteúdos das disciplinas, a sua organização, o tipo de avaliações feitas, ao aluno e ao professor, as metodologias utilizadas, a coerência do curso.

Desta forma, o Curso de Sociologia, já passou por duas avaliações externas (1998 e 2003), que lhe permitiram corrigir alguns pontos fracos apontados e introduzir melhorias ao respectivo curso.

#### **Em suma**

Perante o panorama actual do ensino superior, o Conselho do Departamento de Sociologia que elaborou a nova reforma curricular da licenciatura em Sociologia, teve presente os seguintes aspectos:

- Garantir a competitividade do curso, procurando elaborar um curricula flexível e adaptável em termos temporais;
- Prever novas formas de entrada e saída da universidade, modulando o *curriculum*, contemplando disciplinas ou módulos destacáveis;
- Garantir, através da concepção de curricula imaginativos e fortemente coerentes em termos pedagógicos, a formação do estudante, não só em termos académicos e intelectuais como em termos humanos, sociais, culturais, dotando-o de ferramentas, transmitindo-lhe um paradigma de excelência, que lhe permita ingressar mais facilmente no mercado de trabalho;
- Adotar critérios de avaliação e qualidade que aumentem a transparência e a confiança nos vários processos de aprendizagem;
- Difundir a utilidade da imagem do docente educador e pedagogo e,
- Adopção um sistema de transferência de créditos ECTS

Não tendo ainda terminado a discussão sobre o número de anos que o 1º ciclo deverá comportar (3 ou 4), o presente plano de estudos foi concebido no sentido de se adaptar à solução menos desejável (3 anos). De facto, quer o Departamento de Sociologia, quer a Universidade de Évora, quer o CRUP, quer a Associação Portuguesa de Sociologia defendem que, para se exercer a profissão de Sociólogo são necessários quatro anos de formação básica.

Se a decisão política se encaminhar para três anos (o que não é recomendável), tal redução deve ser articulada com o conseqüente ensino pós-graduado, situação a que os responsáveis do Departamento (Presidente, adjuntos, Director de Curso e colaboradores) não estão alheios.

## **B. O Departamento**

O Departamento de Sociologia está localizado no edifício do Colégio Espírito Santo da Universidade de Évora. É um dos Departamentos que integra a Área Departamental das Ciências Humanas e Sociais e, como já foi referido anteriormente, foi um dos primeiros a ser criado (Instituto Universitário de Évora) e um dos promotores e membro fundador do CIDEHUS (Centro de Investigação e Desenvolvimento em Ciências Sociais e Humanas), onde alguns dos seus docentes e investigadores desenvolvem projectos inseridos nas linhas de investigação do Centro, continuando a prestar regular colaboração à «Revista Economia e Sociologia», do Gabinete de Investigação e Acção Social do Instituto Superior de Estudos Económicos de Évora. Foi ainda criado, no âmbito do Departamento de Sociologia, o Centro de Investigação em Sociologia e Antropologia “Augusto da Silva”, onde estão em curso vários projectos de investigação.

Em Fevereiro de 2005, o Departamento de Sociologia é constituído por 19 docentes e um assistente de investigação. Dos 19 docentes, 12 são doutorados, 4 são assistentes (dos quais 3 iniciaram o processo de doutoramento) e 3 são assistentes convidados.

## 1 . Introdução

Propus-me realizar um estudo descritivo analítico e de natureza predominantemente quantitativa por me parecer que, para o problema enunciado, seria o “design” adequado. «Os estudos desta índole destinam-se a obter informação sobre o estado actual dos fenómenos» (Ary 1986: 19).

A presente investigação faz apelo a um conjunto de técnicas usuais na área das Ciências Sociais em geral, e da Sociologia em particular.

Para o delineamento da metodologia seleccionou-se um conjunto de técnicas de investigação, tendo em conta as que mais se adequaram ao objecto de estudo «...o investigador deve obrigar-se a escolher rapidamente um primeiro fio condutor tão claro quanto possível, de forma que o seu trabalho possa iniciar-se sem demora e estruturar-se com coerência» (Quivy 1992: 29). Desta forma, o método incide na selecção e articulação das técnicas da recolha e análise de informação. «Nenhuma abordagem depende unicamente de um só método, da mesma forma que não exclui determinado método só porque é considerado «quantitativo», «qualitativo» ou designado por “estudo de caso”(...) há que decidir quais os métodos que melhor servem determinados fins e, depois, conceber os instrumentos de recolha de informação mais apropriados para o fazer» (Bell 1997: 85). A este propósito refere-se que «qualquer metodologia deve ser escolhida em função dos objectivos da investigação, em função do tipo de resultados esperados, do tipo de análises que desejamos efectuar» (Albarello 1997: 52).

Neste sentido, selecionei algumas técnicas que me pareceram as mais indicadas, quer à realidade em análise, quer aos objectivos definidos, que vão desde a análise documental à análise extensiva (inquéritos por questionário e entrevistas). «O método de medida ou análise extensiva implica para Greenwood

a “observação”, por meio de perguntas directas ou indirectas, de populações relativamente vastas de unidades colocadas em situações reais, a fim de obter respostas susceptíveis de serem manejadas mediante uma análise quantitativa» (Almeida e Pinto 1995:95).

Desta forma, será oportuno nesta fase, relembrar as perguntas de partida e objectivos que orientam o processo de pesquisa. Assim, as perguntas de partida que suscitaram a presente investigação foram:

- 1- A formação em Sociologia proporciona uma boa empregabilidade aos sociólogos no mercado de trabalho?
- 2- Quais as áreas de trabalho onde se inserem maioritariamente os licenciados em Sociologia?

No sentido de dar resposta a estas questões, os objectivos que orientaram a realização deste estudo foram os seguintes:

#### **Objectivo Geral:**

- Conhecer a integração e percurso profissional dos licenciados em Sociologia pela Universidade de Évora (1993-1998).

#### **Objectivos Específicos:**

- Constatar se existe relação de proximidade entre a formação académica recebida e a formação exigida pelo emprego.
- Traçar uma panorâmica da situação dos licenciados no mercado de trabalho e também o seu grau de realização nos meios profissionais.

Neste sentido, tendo em vista ir ao encontro dos objectivos definidos para a concretização da investigação, utilizei preferencialmente os seguintes instrumentos metodológicos:

- Pesquisa, Selecção e análise bibliográfica;
- Inquérito por questionário e,
- Entrevista Semi-estruturada.

A análise dos dados foi veiculada através de aplicações informáticas – utilização do SPSS (Statistical Package for the Social Sciences), aos dados recolhidos pelo inquérito por questionário, tendo procedido à análise de conteúdo das entrevistas realizadas (sem recurso a meios informáticos).

## **2. Técnicas de Recolha de Dados**

A recolha de informação baseou-se fundamentalmente nas técnicas de pesquisa utilizada nas ciências sociais e claramente definida por Almeida e Pinto (1995), distinguindo técnicas documentais e técnicas não documentais.

Nas primeiras contemplei a pesquisa bibliográfica, que desempenhou um papel primordial sobre a temática em questão, permitindo não só um aprofundamento do conhecimento da mesma bem como a construção do enquadramento teórico conceptual, necessários para um aprofundamento e compreensão da realidade que me propus analisar. «Qualquer investigação, seja qual for a sua dimensão, implica a leitura do que outras pessoas já escreveram sobre a área do seu interesse, recolha de informação que fundamentem ou refutem os seus argumentos e redacção das suas conclusões. Assim, a teoria é um instrumento essencial de pesquisa, um estímulo para o avanço progressivo do conhecimento» (Bell 1997: 51).

No que concerne às técnicas não documentais, procedi à aplicação do inquérito por questionário. Tendo em conta os objectivos da investigação esta técnica revelou-se a mais adequada, permitindo a análise de um maior número de casos. «O inquérito por questionário consiste em colocar a um conjunto de inquiridos, geralmente representativo de uma população, uma série de perguntas relativas à situação social, profissional ou familiar, às suas opiniões, à sua atitude em relação a opções ou a questões humanas e sociais, às suas expectativas, ao seu nível de conhecimentos (...) ou ainda sobre qualquer outro ponto de interesse do investigador, tendo em vista um melhor conhecimento e compreensão de um fenómeno social, com base na recolha de informações relativas aos indivíduos da população em questão» (Quivy 1992: 188).

Para delimitar o universo da aplicação do inquérito por questionário aos licenciados, solicitei aos Serviços Académicos da Universidade de Évora, os nomes e moradas de todos os licenciados do curso de licenciatura em Sociologia nos anos de 1993 a 1998.

A forma escolhida para recolha da informação foi a via postal (administração directa). Enviei, por correio, um inquérito por questionário a cada licenciado, acompanhado de uma carta de apresentação a explicitar a sua finalidade e importância. Foi enviado um envelope selado, com o meu endereço, por forma a permitir que os respondentes me enviassem o inquérito preenchido.

Foram, pois, «Questionários de administração directa, em que o próprio inquirido regista as suas respostas e onde, portanto, a presença de um entrevistador não é condição necessária à exequibilidade da técnica» (Almeida e Pinto 1995: 112).

Enviei 105 inquéritos por questionário (número de licenciados nos anos em análise) e obtive uma taxa de resposta de cerca de 81%, relativa a um total de 85 questionários recebidos. Todos os inquéritos devolvidos se apresentavam correctamente preenchidos o que possibilitou a sua utilização integral.

O inquérito por questionário é um documento de 7 páginas, e está estruturado em seis tópicos (*vd.* anexo I):

- 1- Dados Pessoais
- 2- Formação académica
- 3- Inserção na vida activa
- 4- Relação formação/emprego
- 5- Caracterização da actual situação profissional
- 6- Avaliação curricular do curso de Sociologia

A maioria das questões presentes no inquérito por questionário são questões fechadas (Exemplo: IVA12, IVA13, RFE18...), apresentando algumas abertas (Exemplo: CPS24.2, CPS24.3, ACS33...), e semiabertas, (Exemplo: FAP10, IVA14, IVA 15.1...) «resultantes da combinação das duas anteriores, submetem ao inquirido algumas possibilidades de resposta, mas deixam em aberto uma última categoria do tipo “outra resposta, qual?” (Albarello 1997: 53) e por último de



resposta múltipla (Exemplo: IVA11, RFE19, RFE20...).

Não foi aplicado o pré-teste por se considerar desnecessário, na medida em que este instrumento já havia sido utilizado pela autora, aos licenciados de outros cursos, verificando-se após a sua aplicação uma certa facilidade de resposta por parte dos inquiridos.

Relativamente à realização das entrevistas, também esta técnica se mostrou relevante para o desenvolvimento da pesquisa, contribuindo para um melhor conhecimento da realidade do estudo. Desta forma, optou-se pela aplicação de entrevistas semi-estruturadas aos ex-presidentes e actual presidente do Departamento de Sociologia e a alguns ex-alunos deste curso, pelo facto destas permitirem uma certa flexibilidade e liberdade de resposta aos entrevistados, orientadas por um guião de entrevista composto por tópicos de interesse para a investigação.

«A entrevista é semi-directiva no sentido em que não é inteiramente aberta nem encaminhada por um grande número de perguntas precisas. Geralmente, o investigador dispõe de uma série de perguntas-guias, relativamente abertas, a propósito das quais é imperativo receber informação da parte do entrevistado. Mas não colocará necessariamente todas as perguntas pela ordem que as anotou e sob formulação prevista. Tanto quanto possível, “deixará andar” o entrevistado para que este possa falar abertamente, com as palavras e pela ordem que lhe convier. O investigador esforçar-se-á simplesmente por reencaminhar a entrevista para os objectivos cada vez que o entrevistado deles se afastar e por colocar as perguntas às quais o entrevistado não chega por si próprio no momento mais apropriado e de forma tão natural quanto possível» (Quivy 1992: 192-193).

Para a realização das entrevistas, foi utilizado um guião (*vd.* Quadro III e IV) e procedeu-se à gravação das mesmas por forma a facilitar a análise e interpretação das informações prestadas pelos entrevistados.

As entrevistas realizadas, foram numeradas consoante a ordem por que foram elaboradas.

**Quadro III- Guião de Entrevista a Ex-Presidentes e Actual Presidente do  
Departamento de Sociologia**

<b>Objectivos</b>	<b>Questões</b>
Verificar a integração dos licenciados no mercado de trabalho	A- Qual a sua opinião genérica sobre a integração dos licenciados no mercado de trabalho? Cite exemplos.
Inquirir sobre a adequação do <i>curriculum</i> do curso de Sociologia ao mercado de trabalho	B- Considera que há adequação do curso de Sociologia às exigências do actual mercado de trabalho? Se não que alterações sugere para uma melhor adequação.

**Quadro IV- Guião de Entrevista aos Ex-alunos do Curso de Sociologia**

<b>Objectivos</b>	<b>Questões</b>
Obter informação sobre o plano de estudos do curso de Sociologia face às exigências do mercado de trabalho existente	A - Que actualizações introduziria no curso de Sociologia face às actuais exigências do mercado de trabalho?
Indagar sobre o desempenho da profissão Sociólogo ou utilização de alguns conhecimentos adquiridos na licenciatura à actual profissão.	B- Considera-se um Sociólogo profissional ou desempenha outras tarefas com um ou outro apelo aos conhecimentos sociológicos.
Traçar o perfil dos Sociólogos	Defina o perfil do Sociólogo
Inquirir sobre a importância da criação de uma ordem de Sociólogos	Defende a criação de uma Ordem de Sociólogos? Porquê?

### 3. Técnicas de Análise de Dados

Para a análise da informação obtida nos inquiridos por questionário, procedi à utilização do Programa SPSS (Statistical Package for the Social Sciences), habitualmente utilizado para a análise estatística nas Ciências Sociais, o qual permite registar e analisar os dados quantitativos facilitando o seu tratamento, estabelecendo ligações entre as variáveis dominantes no questionário, facilitando a sua leitura e interpretação da realidade social em estudo. «A maior vantagem de se utilizar um programa como o SPSS consiste em poder registar e analisar dados quantitativos de muitas formas diferentes e com grande rapidez. Por outras palavras, ele será uma grande ajuda para o leitor livrando-o das intermináveis horas gastas a registar dados e a fazer cálculos e dos inevitáveis erros que, geralmente se cometem durante essas operações. Vai permitir-lhe também a aplicação de técnicas estatísticas e frequentemente, mais adequadas - que, de outro modo, não se aventuraria a utilizar» (Bryman e Cramer 1992: 21).

Antes de iniciar a análise estatística dos dados foi necessário proceder atempadamente à codificação das perguntas contidas no inquirido por questionário. Assim sendo, nas perguntas semiabertas além das categorias pré-estabelecidas, houve a necessidade de categorizar todas as respostas apresentadas pelos respondentes.

No que concerne às respostas múltiplas, pelo facto dos respondentes poderem assinalar mais do que uma categoria, foi necessário tratar cada uma delas como uma pergunta isolada, considerando que os inquiridos respondiam sim ou não. Este procedimento permitiu ter em conta todas as respostas que os indivíduos assinalaram nestas questões.

Relativamente às perguntas abertas foi necessário proceder a uma categorização das respostas dadas pelos licenciados que preencheram o inquirido ou seja registei a frequência com que ocorrem determinadas palavras sobre as questões colocadas. Posteriormente codificaram-se essas palavras chave e introduziram-se no programa SPSS.

No tratamento estatístico dos dados obtidos no inquérito por questionário, utilizei as seguintes técnicas:

- Estatística descritiva (média), «Uma estatística descritiva descreve, de forma sumária, alguma característica de uma ou mais de uma ou mais variáveis fornecidas por uma amostra de dados» (Hill e Hill 2000: 192).

\* Frequências absolutas,

\* Cruzamento de variáveis

\* Missing Values

Aquando da construção da grelha de introdução dos dados no programa SPSS, uma questão que deve ser tomada em atenção é a definição dos valores omissos (Missing Values) e de não aplicáveis ou seja nem sempre todos os inquiridos respondem à totalidade das questões do inquérito por questionário. Neste sentido, é necessário proceder previamente à definição destas situações para que o seu conteúdo não afecte os cálculos estatísticos. «É necessário informar o SPSS, da forma como codificámos os dados que nos faltam. Se não o fizermos, ele interpretará o valor com que introduzimos esses valores omissos como um valor real, ou seja, com um valor correspondente a um dado não omissos» (Brayman e Cramer 1992: 35).

Os valores omissos podem resultar sobretudo pelo facto de os sujeitos não responderem a algumas questões, por assinalarem várias respostas à mesma questão, entre outros. Estes são geralmente codificados com os valores 9, 99, 999, 99999, conforme a dimensão dos valores dos dados.

As percentagens de não resposta verificadas nesta investigação são praticamente inexistentes, notando-se apenas uma percentagem mais elevada na variável ACS33 (perfil do sociólogo) com 11 (13%) não respostas.

Relativamente à questão DP2 “idade” foi necessário criar uma nova variável, a qual designei por “classes etárias”, este processo teve como objectivo facilitar a leitura dos dados obtidos por a pergunta “idade”, pelo que agrupei as idades em 7 grupos dos 23 aos 27 anos de idade; dos 28-32; 33-37; 38-42; 43-47; 48-52; 53 e mais anos de idade, fazendo-lhes corresponder os códigos 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7 respectivamente.

Seguidamente procedi à análise descritiva, que me permitiu proceder à construção das tabelas de frequência e em certos casos à aplicação da medida de tendência central, a média. «A média aritmética é um método de calcular a média da distribuição que corresponde à noção comum de média (...) e é de longe, a mais utilizada medida de tendência central» (Brayman e Cramer 1992: 105).

Após a análise da distribuição de valores das variáveis através das tabelas de frequências, também considerei pertinente proceder ao cruzamento de algumas variáveis. Uma tabela de frequências é insuficiente para visualizar, por exemplo, o sexo dos respondentes por idades e/ou o ano de início da licenciatura por ano de conclusão, para isso há necessidade de recorrer ao cruzamento de variáveis. O cruzamento de variáveis pode desta forma contribuir para o enriquecimento de informações sobre os dados analisados.

A) Análise dos resultados obtidos através do inquérito por questionário

*Universo: Totalidade dos licenciados no período de 1993 a 1998 (105).*

*Respostas: Obteve-se uma taxa de resposta de 81%, relativa a um total de 85 respondentes*

1 - Caracterização dos Inquiridos

**Quadro 1 - Distribuição dos licenciados segundo os grupos etários e sexo**  
(% calculadas em coluna)

Grupos Etários	Sexo				Total
	Feminino		Masculino		
	N	%	N	%	
23-27	35	54,7	3	15,0	38
28-32	16	25,0	7	35,0	23
33-37	8	12,5	3	15,0	11
38-42	3	4,7	2	10,0	5
43-47	2	3,1	1	5,0	3
48-52	-	0,0	2	10,0	2
53 ou +	-	0,0	2	10,0	2
<b>Total Casos Válidos</b>	<b>64</b>	<b>76,2</b>	<b>20</b>	<b>23,8</b>	<b>84</b>

Fonte: Inquérito

Nota: Um licenciado (1,2%) não respondeu à questão da idade.

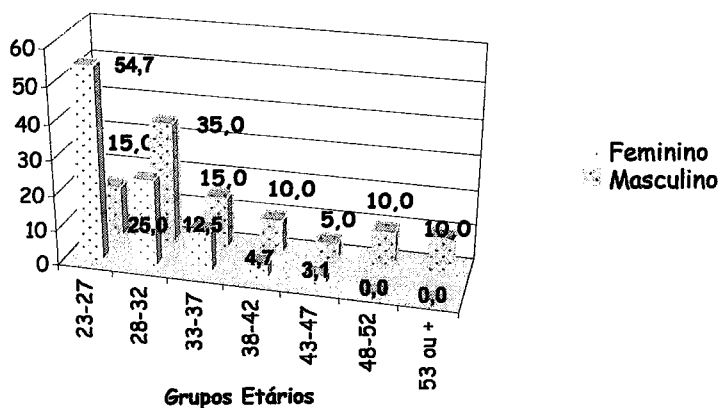
Os licenciados em Sociologia pela Universidade de Évora que responderam ao inquérito são na sua maioria do sexo feminino, situando-se a maior percentagem no grupo etário dos 23 aos 27 anos (55%). Apenas 24% dos licenciados que responderam ao inquérito são do sexo masculino, situando-se mais predominantemente no grupo etário dos 28 aos 32 anos (*vd.* Quadro 1 e Gráfico I).

Nota-se portanto uma predominância do sexo feminino, não contrariando a característica desta licenciatura que, desde o seu início, é mais procurada por indivíduos do sexo feminino do que masculino. «No início do ano escolar de 1973-74, (...) 139 estavam inscritos em Sociologia (Ciências Sociais), 67 rapazes e 72 raparigas» (Silva 1996:118).

É de salientar que se trata de uma população de adultos jovens, cuja média de idades é de 29,8 anos.

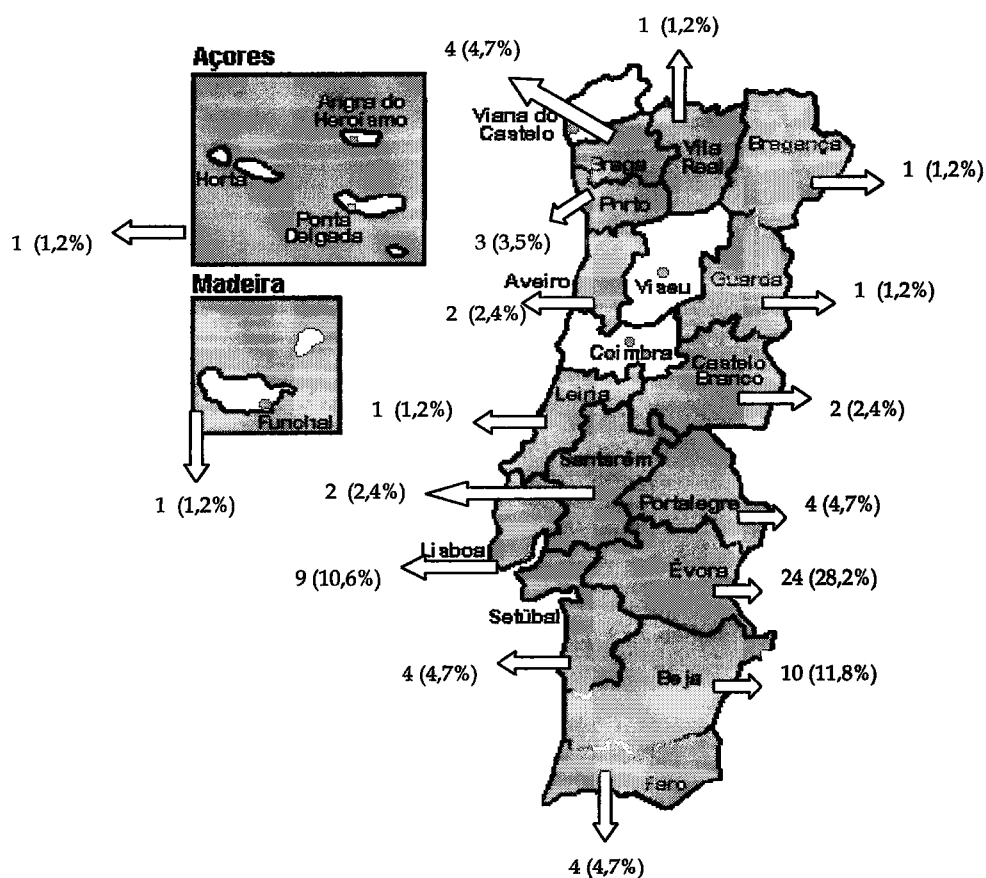
A este propósito refere-se que «Adultos são homens e mulheres com mais de 23 anos que ingressam na vida profissional, assumindo papéis sociais e responsabilidades familiares, contando com uma experiência directa do existir (...), a responsabilidade da organização da própria vida e do próprio horizonte temporal (projectos pessoais e sociais)» (Mucchielli, 1981: 13).

**Gráfico I - Distribuição dos licenciados segundo os grupos etários e sexo**



**Nota:** Em determinados casos surgem quadros acompanhados dos respectivos gráficos. Não se trata de uma repetição inútil, mas sim de clarificar a leitura de alguns dos quadros apresentados.

Figura 1 – Distribuição dos licenciados segundo o local de nascimento (Distritos)



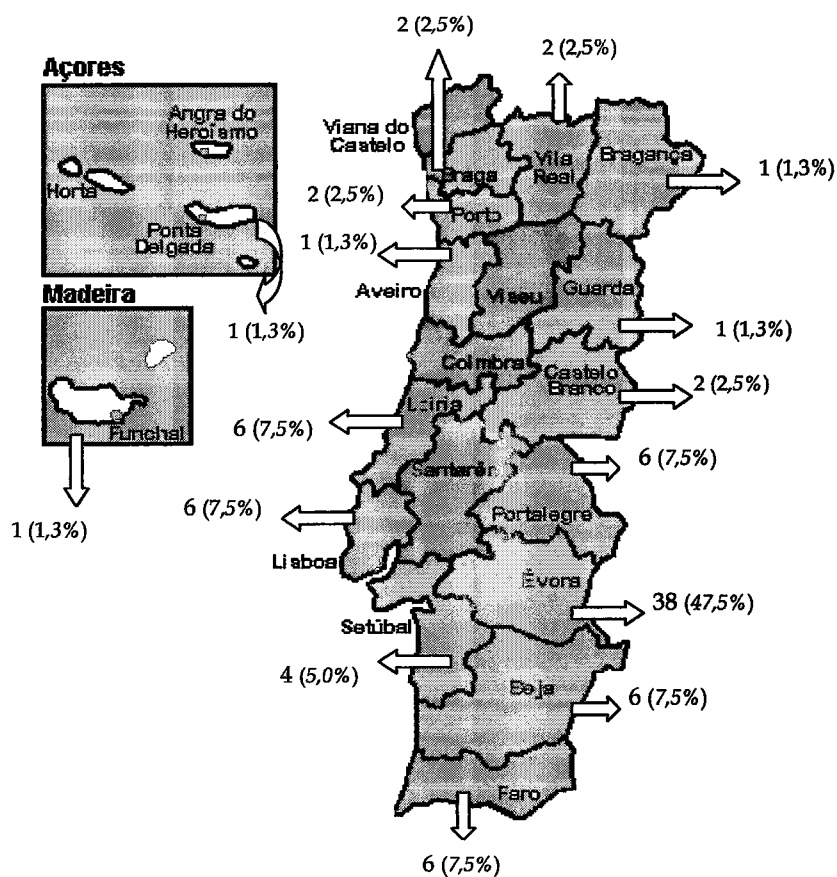
Nota: 8 licenciados nasceram em África, 2 em França e 1 em Bruxelas.  
 Fonte: Inquérito

Os dados presentes na Figura 1 mostram que perto de metade (49%) dos respondentes indica ter nascido na região do Alentejo.

A Figura 2, revela-nos os distritos onde os licenciados em Sociologia dizem exercer a sua actual profissão. Verifica-se que a maioria desempenha a sua actividade profissional na região do Alentejo.



**Figura 2 – Distribuição dos licenciados segundo o local de trabalho (Distritos)**



Nota: 5 (5,9%) licenciados estão desempregados  
 Fonte: Inquérito

**2 - Formação Académica/Profissional**

Os valores descritos no Quadro 2 indicam que uma percentagem significativa (34%) de licenciados que respondeu ao inquérito diz ter iniciado a licenciatura em 1990 e 1991. Seguindo-se a percentagem (28%) dos que dizem ter iniciado a licenciatura nos anos de 1993 e 1994.

**Quadro 2 - Distribuição dos licenciados segundo o ano de início da licenciatura**

<b>Ano de início</b>	<b>Frequência</b>	<b>% Válida</b>
1982	1	1,2
1984	4	4,7
1985	3	3,5
1986	3	3,5
1988	7	8,2
1989	8	9,4
1990	15	17,6
1991	14	16,5
1992	6	7,1
1993	12	14,1
1994	12	14,1
<b>Total Casos Válidos</b>	<b>85</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Inquérito

**Quadro 3 - Distribuição dos licenciados por ano de conclusão da licenciatura**

<b>Ano de conclusão</b>	<b>Frequência</b>	<b>% Válida</b>
1993	2	2,4
1994	3	3,6
1995	11	12,9
1996	8	9,4
1997	42	49,4
1998	19	22,4
<b>Total Casos Válidos</b>	<b>85</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Inquérito

No que respeita ao ano de conclusão da licenciatura em Sociologia, cerca de metade dos licenciados diz ter concluído a licenciatura em 1997. Todavia os que concluíram a licenciatura em 1998 também constituem uma percentagem representativa (22%).

Através do cruzamento da variável ano de início e ano de conclusão da licenciatura obtemos o período de obtenção da licenciatura (Quadro 4), constatando que a maioria (72%) dos licenciados não finalizou a licenciatura em tempo curricular normal, levando 6 anos em média para a sua conclusão.

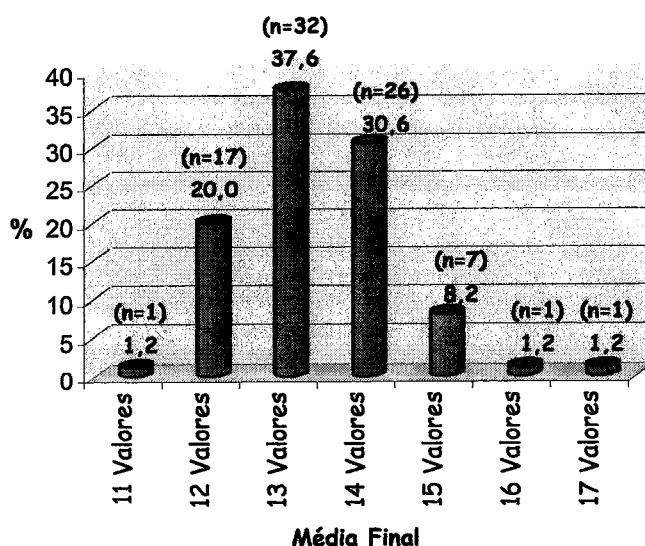
**Quadro 4 - Distribuição dos licenciados por ano de início e ano de conclusão da licenciatura**

Início da Licenciatura	Conclusão da Licenciatura						Total
	1993	1994	1995	1996	1997	1998	
1982	0	0	0	0	1	0	1
1984	0	0	0	1	3	0	4
1985	0	1	1	1	0	0	3
1986	0	0	1	1	1	0	3
1988	2	2	1	0	2	0	7
1989		0	6	0	2	0	8
1990		0	2	2	10	1	15
1991			0	3	9	2	14
1992				0	4	2	6
1993					10	2	12
1994						12	12
<b>Total Casos Válidos</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>11</b>	<b>8</b>	<b>42</b>	<b>19</b>	<b>85</b>

Fonte: Inquérito

Em relação à média final de curso, podemos verificar através do Gráfico II, que a maioria dos licenciados em Sociologia obteve médias que variam entre os 13 e 14 valores (68%). Apenas 1 licenciado teve média final de 11 valores.

**Gráfico II - Média final de licenciatura**



Fonte: Inquérito

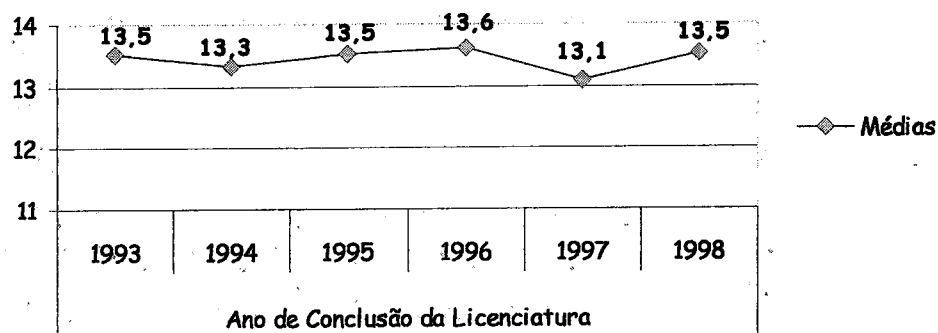
**Quadro 5 – Distribuição dos licenciados segundo a média final de curso e o ano de conclusão da licenciatura (%)**

Média Final	Conclusão da Licenciatura						Total
	1993	1994	1995	1996	1997	1998	
11 valores	0,0	0,0	0,0	2,4	0,0	0,0	1
12 valores	0,0	0,0	18,2	0,0	31,0	10,5	17
13 valores	50,0	66,7	36,4	50,0	26,2	52,6	32
14 valores	50,0	33,3	18,2	37,5	35,7	21,1	26
15 valores	0,0	0,0	27,3	12,5	2,4	10,5	7
16 valores	0,0	0,0	0,0	0,0	2,4	0,0	1
17 valores	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,3	1
<b>Total Casos Válidos</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>11</b>	<b>8</b>	<b>42</b>	<b>19</b>	<b>85</b>
<b>Médias</b>	<b>13,5</b>	<b>13,3</b>	<b>13,5</b>	<b>13,6</b>	<b>13,1</b>	<b>13,5</b>	

Fonte: Inquérito

Da leitura do Quadro 5 constata-se que a maior percentagem de licenciados obteve média final de 13 valores com excepção dos que finalizaram em 1997, com uma média final de 14 valores. Verifica-se ainda que a média final destes licenciados tem vindo a manter-se uniformemente ao longo dos cinco anos em estudo, conforme se pode observar no Gráfico III.

**Gráfico III - Distribuição dos licenciados segundo a média final e o ano de conclusão do curso**



Fonte: Quadro 5

**Quadro 6 – Formação adquirida após a conclusão da licenciatura**

<b>Formação Após Licenciatura</b>	<b>Frequência</b>	<b>% Válida</b>
Estágio	6	19,4
Especialização	6	19,4
Outra Licenciatura	1	3,2
Pós-Graduação	8	25,8
Mestrado	10	32,3
<b>Total Casos Válidos</b>	<b>31</b>	<b>100,0</b>

**Nota:** 54 (63,5%) licenciados indicam não ter frequentado formação.

**Fonte:** Inquérito

Através da análise do Quadro 6, verificamos que um número significativo de licenciados sentiu necessidade de obter formação contínua, o que revela que não se contentam com o diploma de licenciatura, tendem a enriquecer e/ou adquirir experiência profissional através do prosseguimento de estudos académicos. Os cursos de Mestrado e de Pós-Graduação são mais referidos pelos licenciados (58%), o que parece estar mais relacionado com a valorização pessoal dos inquiridos e com as necessidades sentidas no desempenho da actividade profissional (*vd.* Quadro 7). No entanto, poderão existir outros factores que conduzam à procura de formação de âmbito universitário, como é o caso da escassez de formação (fora do âmbito universitário) para o exercício da profissão, ou das aspirações dos licenciados, e ainda a obtenção de bolsas de estudo (que promovem uma maior procura destes cursos).

**Quadro 7 – Motivos indicados pelos licenciados para a obtenção de formação**

<b>Motivos para obtenção de formação</b>	<b>Frequência</b>	<b>% Válida</b>
Valorização pessoal	20	64,5
Necessidades sentidas na Profissão	9	29,0
Progresso na Carreira	2	6,5
<b>Total Casos Válidos</b>	<b>31</b>	<b>100,0</b>

**Nota:** 54 (63,5%) licenciados indicam não ter frequentado formação.

**Fonte:** Inquérito

### 3 - Inserção na Vida Activa

**Quadro 8 - Dificuldades sentidas pelos licenciados na obtenção de emprego**

Dificuldades Sentidas	Nenhumas	Algumas	Muitas	Total casos válidos
Idade	84,4	12,5	3,1	<b>64</b>
Formação insuficiente	67,2	28,1	4,7	
Falta de experiência profissional	28,1	39,1	32,8	
Remuneração insuficiente	50,0	42,2	7,8	
Preferência por mão de obra do sexo oposto	87,5	10,9	1,6	
Situação militar não regularizada	100,0	0,0	0,0	
Desconhecimento por parte da entidade empregadora	68,8	21,9	9,4	
Desconhecimento de línguas estrangeiras	76,6	23,4	0,0	
Emprego fora da área de residência	56,3	34,4	9,4	
Más condições de trabalho	62,5	32,8	4,7	
Limitações à admissão na função pública	21,9	26,6	51,6	

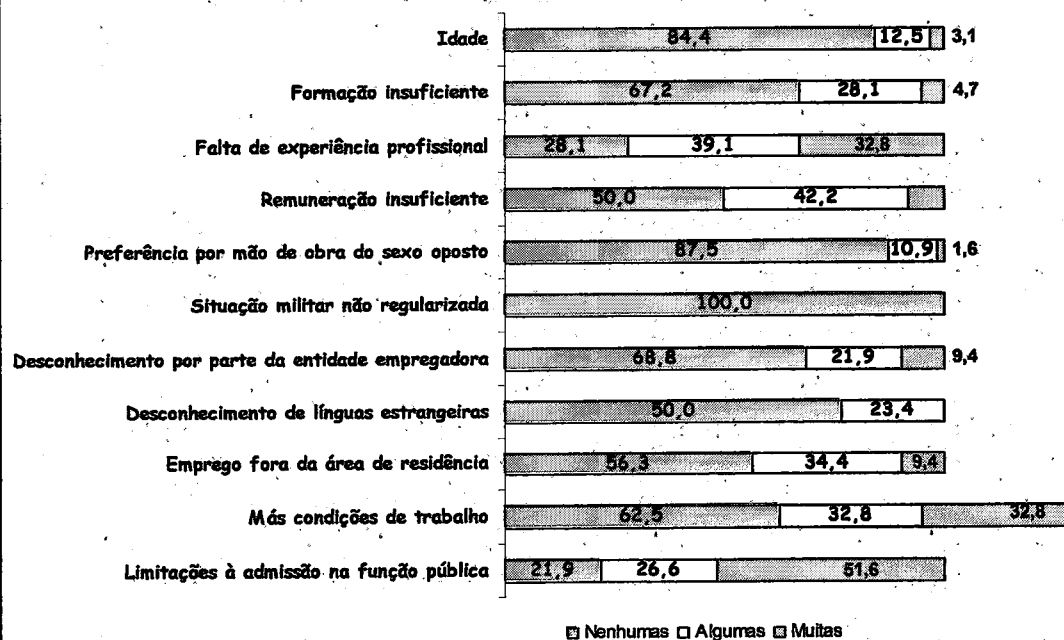
**Nota:** 21 (24,7%) licenciados não sentiram quaisquer dificuldades na obtenção de emprego.

Fonte: Inquérito

O Quadro 8 revela-nos que a grande maioria (75%) de licenciados que respondeu ao inquérito, sentiu dificuldades na obtenção de emprego, constando-se que 52% sentiram muitas dificuldades na admissão à função pública, seguindo-se a falta de experiência profissional.

A situação militar não regularizada, a preferência por mão-de-obra do sexo oposto, a idade e o desconhecimento de línguas foram as dificuldades menos sentidas na obtenção de emprego por estes licenciados, conforme podemos observar no Gráfico IV.

**Gráfico IV - Dificuldades sentidas na obtenção de emprego (%)**



Fonte: Quadro 8

**Quadro 9 - Opinião dos respondentes sobre a situação profissional dos licenciados em Sociologia**

Situação Profissional dos Licenciados	Frequência	% Válida
Péssima	7	8,2
Má	25	29,4
Sofrível	40	47,1
Boa	13	15,3
Muito Boa	0	0,0
Excelente	0	0,0
<b>Total Casos Válidos</b>	<b>85</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Inquérito

O Quadro 9 revela-nos que a maioria (62%) dos respondentes ao inquérito tem uma opinião positiva relativamente à situação dos licenciados do Curso de Sociologia, enquanto 38% dos licenciados tem uma opinião negativa. Esta insatisfação poderá ser motivada por um eventual desfasamento entre as expectativas criadas nos licenciados e a realidade profissional, ou seja, esta

última até pode ser relativamente boa (uma maioria de empregados), mas as expectativas não corresponderem ao que esperavam. Com efeito, não se verifica nenhuma ocorrência nas categorias «Muito Boa» e «Excelente».

**Quadro 10 – Opinião dos licenciados sobre a situação profissional e a situação face ao emprego**

Opinião sobre a situação profissional	Situação face ao emprego								Total
	Desemprego		Regime de Avença		Contrato a prazo		Emprego Fixo		
		%		%		%		%	
Péssima	0	0,0	3	42,9	2	28,6	2	28,6	7
Má	5	20,0	8	32,0	7	28,0	5	20,0	25
Sofrível	0	0,0	14	35,0	14	35,0	12	30,0	40
Boa	0	0,0	5	38,5	5	38,5	3	23,0	13
<b>Total Casos Válidos</b>	<b>5</b>	<b>5,9</b>	<b>30</b>	<b>35,3</b>	<b>28</b>	<b>32,9</b>	<b>22</b>	<b>25,9</b>	<b>85</b>

Fonte: Inquérito

O Quadro 10 permite-nos constatar que a maior percentagem dos respondentes que tem uma opinião negativa sobre a situação profissional dos licenciados em Sociologia, tem contratos de trabalho precários.

**Quadro 11 – Situação profissional durante a licenciatura**

Situação perante o Mercado de Trabalho	Frequência	% Válida
Empregado	17	20,0
Desempregado	68	80,0
<b>Total Casos Válidos</b>	<b>85</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Inquérito

A maioria dos licenciados em Sociologia quando frequentaram a licenciatura estavam desempregados, conforme se pode observar no Quadro 11.



**Quadro 12 – Meios utilizados pelos licenciados na obtenção do primeiro emprego após a conclusão da licenciatura.**

<b>Meios utilizados na Obtenção do 1º Emprego</b>	<b>Frequência</b>	<b>% Válida</b>
No local onde estagiou ou fez o trabalho de fim de curso	22	32,4
Resposta a anúncio	18	26,5
Concurso público	5	7,4
Convite	12	17,6
Conhecimentos pessoais	9	13,2
Auto - proposta	2	2,9
<b>Total Casos Válidos</b>	<b>68</b>	<b>100,0</b>

**Nota:** 17 (20,0%) licenciados durante a licenciatura já se encontravam empregados.  
**Fonte:** Inquérito

Os valores apresentados no Quadro 12, revelam os meios mais utilizados pelos licenciados em Sociologia na obtenção do primeiro emprego, após a conclusão da licenciatura. O “Local onde estagiou ou fez o trabalho de fim de curso” é o meio mais indicado (32,4%) na obtenção do primeiro emprego. Segue-se, com 27%, a resposta “Resposta a anúncio”; as restantes categorias de resposta assumem valores significativamente mais baixos.

O Quadro 13 revela-nos os meios mais utilizados pelos licenciados na obtenção do primeiro emprego após a conclusão da licenciatura e a sua actual situação profissional. Os licenciados que têm emprego fixo e estão em regime de avença indicam o local onde estagiaram ou realizaram o trabalho de fim de curso como os meios mais utilizados na obtenção do 1º emprego, enquanto que os que têm um contrato de trabalho a prazo indicam a “resposta a anúncio” como o meio mais utilizado.

**Quadro 13 – Meios utilizados na obtenção do 1º emprego e a situação face ao emprego**

Meios utilizados na obtenção do 1º emprego	Situação face ao emprego								Total
	Desemprego		Regime de Avença		Contrato a prazo		Emprego Fixo		
		%		%		%		%	
No local onde estagiou ou fez o trabalho de fim de curso	0	0,0	11	50,0	6	27,3	5	22,7	22
Resposta a anúncio	2	11,1	4	22,2	9	50,0	3	16,7	18
Concurso público	2	40,0	1	20,0	1	20,0	1	20,0	5
Convite	0	0,0	5	41,7	5	41,7	2	16,7	12
Conhecimentos pessoais	1	11,1	4	44,4	2	22,2	2	22,2	9
Auto-proposta	0	0,0	1	50,0	1	50,0	0	0,0	2
<b>Total Casos Válidos</b>	<b>5</b>	<b>7,4</b>	<b>26</b>	<b>38,2</b>	<b>24</b>	<b>35,3</b>	<b>13</b>	<b>19,1</b>	<b>68</b>

Nota: 17 licenciados já se encontravam empregados durante a licenciatura.

Fonte: Inquérito

**Quadro 14 – Formações solicitadas para além da licenciatura \***

Formações Solicitadas	Frequência	% Válida
Conhecimentos de línguas	20	37,7
Conhecimentos de informática	39	73,5
Carta de condução	13	24,5
Curso de Pós-Graduação	4	7,5
Estágio prévio	10	18,8
Curso de formadores	6	11,3
<b>Total Casos Válidos</b>	<b>53</b>	

\* Pergunta de resposta múltipla

Nota: 31 (36,5%) licenciados indicam não lhes ter sido solicitadas quaisquer formações para além da licenciatura.

Fonte: Inquérito

A maioria (62%) dos licenciados em Sociologia indica ter-lhes sido solicitadas outras formações para além da licenciatura. O conhecimento de Línguas e de Informática foram as mais solicitadas, conforme se pode observar no Quadro 14.

**Quadro 15 – Distribuição dos licenciados pelo número de vezes que mudaram de emprego desde que finalizaram a licenciatura**

Mobilidade no Emprego	Frequência	% Válida
Nenhuma	40	47,1
1 Vez	24	28,2
2 Vezes	10	11,8
3 Vezes	8	9,4
Mais de 3 Vezes	3	3,5
<b>Total Casos Válidos</b>	<b>85</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Inquérito

Através do inquérito constatamos que mais de metade (53%) dos licenciados em Sociologia indica ter mudado de emprego desde que finalizou a licenciatura. Por outro lado, 47% indicam não ter mudado de emprego após a conclusão do curso.

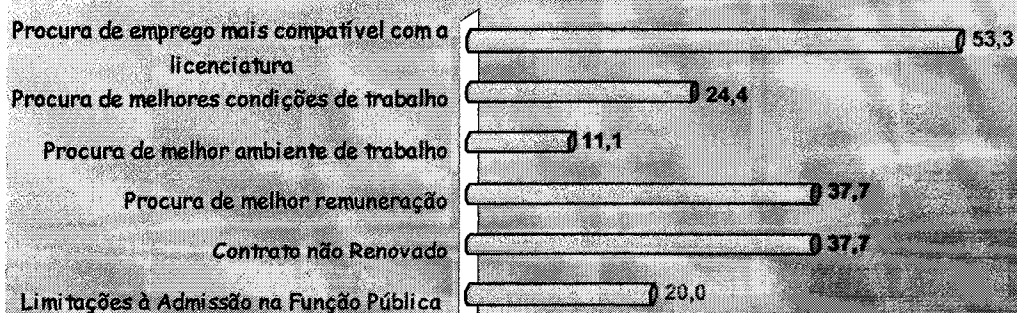
Os motivos mais frequentemente indicados pelos licenciados para a mudança de emprego são a “procura de emprego mais compatível com a licenciatura”, com 53%. Segue-se o “Contrato não Renovado” e a “Procura de Melhor Remuneração”, ambos com 38% (vd. Quadro 16 e Gráfico V).

**Quadro 16 – Motivos indicados pelos licenciados que mudaram de emprego após a conclusão da licenciatura**

Motivos	Frequência	% Válida
Limitações à Admissão na Função Pública	9	20,0
Contrato não Renovado	17	37,7
Procura de melhor remuneração	17	37,7
Procura de melhor ambiente de trabalho	5	11,1
Procura de melhores condições de trabalho	11	24,4
Procura de emprego mais compatível com a licenciatura	24	53,3
Procura de emprego mais interessante	14	31,1

Fonte: Inquérito

**Gráfico V - Motivos Indicados para a Mudança de Emprego**



Fonte: Quadro 16

#### 4 - Relação Formação/Emprego

**Quadro 17 - Compatibilidade da profissão actual com a licenciatura em Sociologia**

Grau de Compatibilidade	Frequência	% Válida
Muito	49	61,3
Pouco	27	33,7
Nada	4	5,0
<b>Total Casos Válidos</b>	<b>80</b>	<b>100,0</b>

Nota: 5 (5,9%) licenciados estão desempregados.

Fonte: Inquérito

A maioria (61%) dos respondentes considera que a sua actual profissão é muito compatível com a licenciatura em Sociologia, tal como se pode observar no Quadro 17.

A apreciação dos valores descritos no Quadro 18, mostra-nos que a formação académica tem permitido aos licenciados em Sociologia, realizarem-se mais frequentemente a nível pessoal. No entanto a realização profissional também apresenta valores percentuais significativos.

**Quadro 18 – A Formação académica tem-lhe permitido ao longo da sua vida profissional:\***

Valores	Frequência	% Válida
Realização Pessoal	62	77,5
Realização Profissional	47	58,8
Mobilidade na Carreira	44	55,0
Progresso na Carreira	16	20,0
<b>Total Casos Válidos</b>	<b>80</b>	

\*Pergunta de resposta múltipla

Nota: 5 (5,9%) licenciados estão desempregados.

Fonte: Inquérito

**Quadro 19 - Aplicação das competências adquiridas na licenciatura no desempenho da profissão**

Aplicação das competências à profissão	Frequência	% Válida
Nenhumas	3	3,8
Poucas	14	17,5
Algumas	42	52,5
Muitas	21	26,2
<b>Total Casos Válidos</b>	<b>80</b>	<b>100,0</b>

Nota: 5 (5,9%) licenciados estão desempregados.

Fonte: Inquérito

O quadro anterior mostra-nos que a maioria dos licenciados que respondeu ao inquérito utiliza os conhecimentos adquiridos na licenciatura. Menos de 4% dos licenciados dizem não utilizar quaisquer conhecimentos.

## Quadro 20 - Contactos com o departamento após a conclusão da licenciatura\*

Tipo de Contactos	Frequência	% Válida
Consultas Bibliográficas	6	15,0
Obtenção de Apoio e/ou contacto com os docentes	25	62,5
Assistência a conferências, colóquios, cursos breves	26	65,0
Colaborações no ensino	2	5,0
Colaborações em estudos e projectos de investigação	14	35,0

\* Alguns dos licenciados podem ter indicado mais do que um contacto

Nota: 45 (53%) licenciados não têm tido contactos com a Universidade de Évora.

A maioria dos licenciados deste curso não tem mantido quaisquer contactos com o Departamento de Sociologia após a conclusão da licenciatura. Por outro lado, 47% dos respondentes continuam ligados ao Departamento, principalmente para a obtenção de apoio e/ou contacto com os docentes e para assistir a Conferências, Colóquios e outros eventos do género (*vd.* Quadro 20).

## 5 - Caracterização da Actual Situação Profissional

### Quadro 21 – Situação face ao emprego

Situação Face ao Emprego	Frequência	% Válida
Desemprego	5	5,9
Contrato a prazo (um ano ou menos)	16	18,8
Contrato a prazo (mais de um ano)	12	14,1
Regime de avença (recibo verde)	30	35,3
Emprego fixo	22	25,9
Total Casos Válidos	85	100,0

Fonte: Inquérito

A análise dos resultados patentes no Quadro 21 revela que, apesar da maioria dos licenciados estar empregada existe alguma instabilidade dos licenciados em Sociologia no sistema de emprego, uma vez que uma elevada percentagem destes licenciados (68%) está em regime de avença e a contrato a prazo. Apenas (26%) possui relações contratuais estáveis. Verifica-se ainda a

existência de algum desemprego entre os licenciados deste curso.

**Quadro 22 – Distribuição dos licenciados segundo a sua situação na profissão**

Situação na Profissão	Frequência	% Válida
Trabalhador por conta própria	10	12,5
Trabalhador por conta de outrem	70	87,5
<b>Total Casos Válidos</b>	<b>80</b>	<b>100,0</b>

Nota: 5 (5,9%) licenciados estão desempregados.  
Fonte: Inquérito

Relativamente à situação na profissão, a grande maioria (87,5%) dos licenciados que estão empregados trabalham por conta de outrem. Apenas 12,5% dizem trabalhar por conta própria.

**Quadro 23 – Distribuição dos licenciados segundo as entidades/organismos onde exercem uma actividade profissional**

Entidade/Organismo	Frequência	% Válida
Administração Pública Geral	6	7,5
Administração Pública Regional	22	27,5
Autarquia Local (Câmara Municipal)	9	11,3
Empresa Pública	10	12,5
Ensino não superior (secundário/profissional)	8	10,0
Ensino superior (Politécnico/Universitário)	5	6,3
Profissão liberal	4	5,0
Empresa Privada/Estudos e Projectos	16	20,0
<b>Total Casos Válidos</b>	<b>80</b>	<b>100,0</b>

Nota: 5 (5,9%) licenciados estão desempregados.  
Fonte: Inquérito

As principais saídas profissionais, apontadas ao curso de licenciatura em Sociologia são: Administração Pública e Autárquica, Serviços Estatais, Centrais e Regionais, Sector Empresarial e Ensino e Investigação (guia das licenciaturas da Universidade de Évora). Podemos constatar através do Quadro 23 que são as empresas públicas e privadas as maiores entidades empregadoras dos

licenciados em Sociologia que responderam ao inquérito. Como já havia sido referido na parte teórica desta investigação, o Sociólogo pode ter um papel importante numa empresa no que se refere à estratégia dos recursos humanos, quer a nível do recrutamento e selecção de pessoal, quer na avaliação do desempenho e análise de funções, sendo assim valorizada a sua actividade.

## 6 - Avaliação Curricular do Curso

**Quadro 24 – Repercussões do curso na vida profissional e pessoal**

Repercussões	N	I	P
Preparação de base	7,1	11,8	81,2
Formação cultural	2,4	12,9	84,7
Formação generalista	0,0	18,8	81,1
Formação teórica na área de sociologia	3,6	17,6	78,8
Formação prática na área de sociologia	18,7	28,2	52,8
Formação no domínio da investigação	17,6	32,9	49,4
Prática de investigação	23,5	43,5	32,9
Visitas de estudo	42,3	43,5	14,2
Trabalho de fim de curso/seminário	7,1	22,4	70,6
Contactos com o estrangeiro	56,5	36,5	7,1
Actividades extra-curriculares	37,7	40,0	22,4
Número de disciplinas	15,3	43,5	41,2
Coordenação entre as disciplinas	20,0	45,9	34,1
Cargas lectivas semanais	15,3	52,9	31,8
Qualidade dos docentes	5,9	28,2	65,9
Avaliações (reconhecimento e recompensa pelo esforço desenvolvido)	12,9	44,7	42,3

Legenda: N- negativas; I- Irrelevantes; P- Positivas

Fonte: Inquérito

O Quadro 24 revela-nos que as características do curso de Sociologia que mais positivamente têm contribuído para a vida profissional e pessoal dos licenciados são: a preparação de base, a formação cultural e generalista. Por outro lado, as actividades extra-curriculares, visitas de estudo e o contacto com o estrangeiro são as mais negativamente apontadas pelos respondentes.



**Quadro 25 - Repercussões do curso nas capacidades adquiridas e/ou desenvolvidas**

<b>Repercussões</b>	<b>N</b>	<b>I</b>	<b>P</b>
Motivação para uma profissão interessante e estimulante	21,2	21,2	57,7
Domínio de novas ferramentas tecnológicas	41,2	30,6	27,1
Capacidade de diálogo com outros profissionais	15,3	29,4	55,3
Capacidade de adaptação a situações diversificadas	90,4	29,4	61,2
Capacidade de argumentação técnico - científica	8,2	23,5	68,3
Interesse em aprofundar conhecimentos e manter-se actualizado	4,7	22,4	73,0
Capacidade de iniciativa/ inovação	10,6	37,6	51,8
Integração e sistematização de conhecimentos	2,4	24,7	72,9
Espírito científico, pensamento reflexivo e análise crítica	3,6	17,6	78,8
Princípios éticos e deontológicos	1,2	21,2	77,7

**Legenda:** N- Negativas; I- Irrelevantes; P- Positivas

Fonte: Inquérito

O desenvolvimento do espírito científico, o pensamento reflexivo, a análise crítica, e os princípios éticos e deontológicos são as competências obtidas no curso de Sociologia que mais têm contribuído para o desenvolvimento das capacidades adquiridas e/ou desenvolvidas dos licenciados, seguindo-se o interesse em aprofundar conhecimentos, sistematizá-los e integrá-los.

A capacidade de adaptação a situações diversificadas e o domínio de novas ferramentas tecnológicas são indicadas como menos positivas pelos respondentes (*vd.* Quadro 25).

**Quadro 26 - Licenciados que realizaram trabalho de fim de curso ou seminário**

	<b>Frequência</b>	<b>% Válida</b>
Trabalho de fim de curso	47	55,3
Seminário	38	44,7
<b>Total Casos Válidos</b>	<b>85</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Inquérito

Através do Quadro 26 verificamos que os licenciados em Sociologia optaram mais frequentemente pela realização do trabalho de fim de curso (55%).

O planeamento/desenvolvimento e os problemas sociais e contemporâneos são as áreas temáticas mais escolhidas pelos licenciados que optaram pela realização do trabalho de fim de curso (Quadro 27).

**Quadro 27 – Áreas temáticas dos trabalhos de fim de curso**

Áreas Temáticas	Frequência	% Válida
Planeamento/ Desenvolvimento	13	27,7
Problemas Sociais e Contemporâneos	11	23,4
Demografia/Ciência Política	4	8,5
Cultura e Comunicação	9	19,1
Organizações/Trabalho/Formação	10	21,3
<b>Total Casos Válidos</b>	<b>47</b>	<b>100,0</b>

Nota: 38 (44,7%) licenciados optaram pela realização do Seminário.

Fonte: Inquérito

**Quadro 28 – Disciplinas que mais têm contribuído para o desempenho da profissão\***

Disciplinas	Frequência	% Válida
Métodos e Técnicas de Investigação Social I e II (oblig.)	60	73,1
Demografia I e II (oblig.)	46	56,0
Planeamento Social (oblig.)	41	50,0
Sociologia Geral (oblig.)	37	45,1
Sociologia do Planeamento Regional (oblig.)	36	43,9
Técnicas Aprofundadas Quantitativas (oblig.)	35	42,6
Gestão de Pessoal (optat.)	24	29,2
Administração e Gestão de Recursos Humanos (optat.)	20	24,3
Etno-Sociologia Portuguesa(optat.)	18	21,9
Problemas Sociais Contemporâneos (optat.)	13	15,8
Sociologia do Poder e Controlo Social (optat.)	13	15,8

\*Pergunta de resposta múltipla

Nota: 3 (3,5%) licenciados não responderam a esta questão.

Fonte: Inquérito

O Quadro 28 indica as disciplinas que maior contributo têm dado ao desempenho da profissão dos licenciados. Destacam-se métodos e técnicas de investigação nas disciplinas obrigatórias e gestão de pessoal nas disciplinas optativas.

**Quadro 29 – Disciplinas a eliminar do plano de estudos por força dos conteúdos programáticos\***

<b>Disciplinas a eliminar</b>	<b>Frequência</b>	<b>% Válida</b>
Cooperativismo	16	34,7
História da Cultura e da Mentalidade Moderna e Contemporânea	13	28,2
Ecologia Humana	13	28,2
Introdução à Geografia	11	23,9

**\*Pergunta de resposta múltipla**

**Nota:** 39 (45,8%) licenciados consideram que não devem ser eliminadas disciplinas do plano curricular.

Fonte: Inquérito

Mais de metade dos licenciados que respondeu ao inquérito considera que existem disciplinas que devem ser eliminadas do plano curricular. O Quadro 29 apresenta as disciplinas indicadas pelos licenciados como devendo ser retiradas.

**Quadro 30 – Disciplinas a aprofundar\***

<b>Disciplinas a aprofundar</b>	<b>Frequência</b>	<b>% Válida</b>
Métodos e Técnicas de Investigação	45	60,0
Técnicas Aprofundadas Quantitativas	27	36,0
Técnicas Aprofundadas Qualitativas	27	36,0
Administração e Gestão de Recursos Humanos	17	22,6
Estatística para Sociólogos	15	20,0
Sociologia das Organizações	12	16,0
Antropologia	10	13,3

**\*Pergunta de resposta múltipla**

**Nota:** 10 (11,7%) licenciados consideram que não devem ser aprofundadas disciplinas do plano curricular.

Fonte: Inquérito

A grande maioria dos licenciados em Sociologia (88%), considera que determinadas disciplinas do plano de estudos deverão ser aprofundadas. Os “Métodos e Técnicas de Investigação”, e as “Técnicas Aprofundadas Quantitativas e Qualitativas” são as mais indicadas, tal como se pode observar no Quadro 30.

### Quadro 31 – Disciplinas a acrescentar ao plano de estudos\*

Disciplinas a Acrescentar	Frequência	% Válida
Análise de Dados (SPSS)	67	90,5
Informática	59	79,7
Investigação Social Prática	12	16,2
Sociologia da Educação	12	16,2
Estágio Integrado	11	14,9
<b>Total Casos Válidos</b>	<b>74</b>	

\*Pergunta de resposta múltipla

Nota: 11 (12,9%) licenciados consideram que não devem ser acrescentadas disciplinas ao plano curricular.

Fonte: Inquérito

A maioria dos licenciados (87%) considera que determinadas disciplinas deverão ser acrescentadas ao plano de estudos. O Quadro 31 indica as disciplinas e sugestões propostas por estes licenciados para integrarem o currículo da licenciatura, os maiores destaques vão para as disciplinas de «Análise de dados (SPSS)» e de «Informática».

### Quadro 32 - Perfil do Sociólogo\*

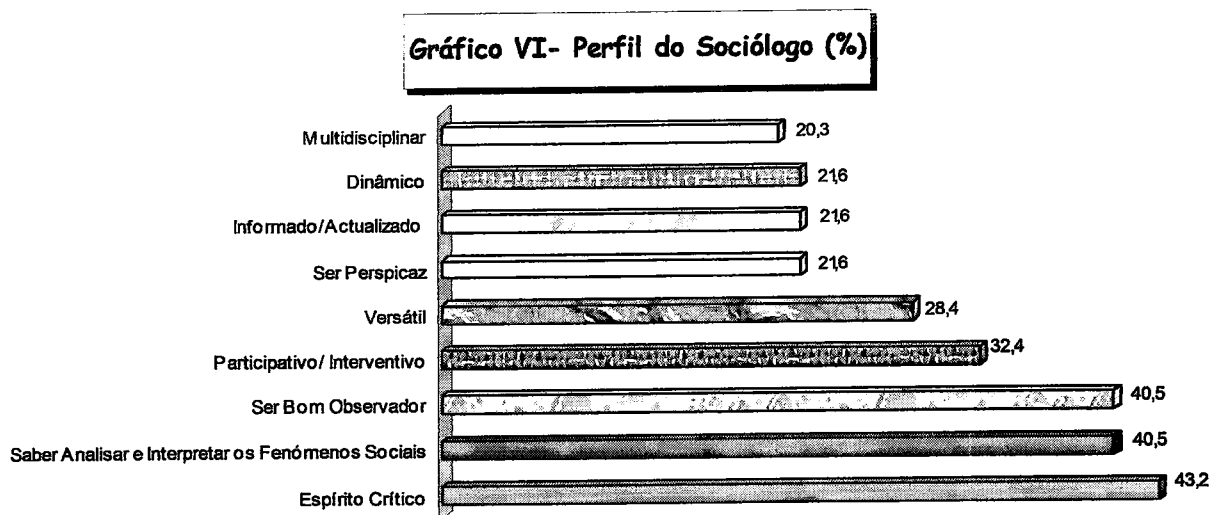
Perfil do Sociólogo	Frequência	% Válida
Espírito crítico	32	43,2
Saber analisar e interpretar os fenómenos sociais	30	40,5
Ser bom observador	30	40,5
Participativo/interventivo	24	32,4
Versátil	21	28,4
Ser perspicaz	16	21,6
Informado/actualizado	16	21,6
Dinâmico	16	21,6
Multidisciplinar	15	20,3
<b>Total Casos Válidos</b>	<b>74</b>	

\*Pergunta de resposta múltipla

Nota: 11 licenciados não indicaram o perfil do Sociólogo

Fonte: Inquérito

Relativamente à definição do perfil do Sociólogo, podemos constatar que os licenciados não tem uma opinião muito formada relativamente a este assunto, identificando características que qualquer profissional deverá possuir. O espírito crítico, o saber analisar e interpretar os fenómenos sociais e o ser bom observador foram as características mais apontadas por estes licenciados.



Fonte: Quadro 32

## B) Contributos para uma análise de conteúdo das entrevistas

A realização das entrevistas aos ex-presidentes e actual presidente do Departamento de Sociologia e a ex-alunos deste curso, tiveram como resultado o contributo para o enriquecimento desta investigação, sendo uma mais valia para a compreensão da problemática em estudo. Assim mediante a análise de conteúdo é possível tecer algumas ilações que permitem traçar de forma abrangente o panorama dos licenciados em Sociologia pela Universidade de Évora.

## B.1 - Entrevistas a ex-presidentes e actual presidente do Departamento de Sociologia

Relativamente à integração dos licenciados em Sociologia no mercado de trabalho todos os entrevistados consideram que os licenciados nesta área se têm integrado de uma forma positiva no mercado de trabalho. De notar, que a entrevista 3 (Anexo II) realça a vantagem que os licenciados em Sociologia pela Universidade de Évora têm em relação aos colegas de outras Universidades pelo facto de existir há mais tempo e “gozar” de uma certa tradição.

Todos os entrevistados citaram as Câmaras Municipais, Associações de Desenvolvimento, Empresas Privadas, Segurança Social e Projectos de Luta Contra a Pobreza, como exemplos de entidades/organismos, onde os licenciados exercem a actividade profissional.

No que respeita à adequação do *Curriculum* de Sociologia ao mercado de trabalho todos os entrevistados enfatizam que as dificuldades de adequação, se devem às inovações tecnológicas e exigências do mercado de trabalho. A este propósito refira-se a entrevista 2: «Nunca há adequação, porque o mercado de trabalho evolui mais rapidamente do que os curricula».

Sugeriram alterações para uma melhor adequação, que passa pela introdução de determinadas disciplinas no Plano de Estudos do respectivo curso. Desta forma, as entrevistas 1 e 2 mencionam disciplinas mais direccionadas para a proximidade dos licenciados com o mercado de trabalho, enquanto que a entrevista 3 realça a importância de aprofundar os conteúdos programáticos das disciplinas existentes na área da investigação (*vd.* Anexo II).

## B.2 – Entrevistas a ex-alunos do curso de Sociologia da Universidade de Évora.

Quanto às alterações ao plano de estudos face às exigências do mercado de trabalho os licenciados entrevistados são unânimes ao considerarem que determinadas disciplinas deverão ser introduzidas no curso de Sociologia. O tratamento e análise de dados é a disciplina que reúne maior consenso, no sentido em que é apontada pela totalidade dos entrevistados.

Relativamente à profissão Sociólogo ou utilização de apenas alguns conhecimentos adquiridos na licenciatura à profissão verifica-se que os entrevistados de uma forma geral têm aplicado os conhecimentos adquiridos na licenciatura à sua actual profissão, o que de certo forma pode estar relacionado com o facto desta licenciatura fornecer aos alunos todo um referencial teórico e prático permitindo-lhes adquirir polivalência e flexibilidade que os habilita a um mercado de emprego diverso e mutante. A este propósito refira-se a entrevista 1 «A sociologia é uma ciência interdisciplinar que permite ao licenciado em sociologia independentemente de desempenhar ou não a função de sociólogo recorrer aos conhecimentos adquiridos e aplicá-los à profissão».

A inferência que realizámos no sentido dos nossos entrevistados traçarem o perfil do Sociólogo, suscitou algumas dificuldades que também já haviam sido detectadas na análise do inquérito por questionário, quando a mesma questão suscitou respostas diversas por parte dos respondentes, indicando características que qualquer profissional deve possuir (por exemplo capacidade de iniciativa e espírito aberto).

Contudo a entrevista 3, realça a importância destas características quando aliadas ao objecto de estudo do Sociólogo. «Capacidade de iniciativa e espírito aberto, polivalente e multifacetado, uma vez que o seu objecto de estudo está em constante mudança».

Neste sentido é importante referenciar Isabel Guerra, que afirma: «as mudanças sociais trazem consigo, também mudanças nas perspectivas profissionais..., surgem novas exigências de campos profissionais de intervenção

para os sociólogos praticarem o seu saber, intervirem, avaliarem resultados, analisarem causas explicativas de fenómenos, explicitarem estruturas sociais, proporem medidas de mudança» (Guerra 2002: 79).

Com excepção da entrevista 3, os entrevistados consideram pouco útil a formação de uma ordem de Sociólogos, uma vez que já existem Associações que desempenham eficazmente esse papel.

A este propósito refira-se a entrevista 2 «Uma ordem pressupõe zelar, informar e defender interesses dos seus associados e como tal já existe a APS e a APSIOT. Quando existem muitos organismos a defender os mesmos interesses deixa de haver coerência e os objectivos muitas vezes não são alcançados».



## Capítulo VI

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pretendeu-se com este estudo conhecer o percurso académico e profissional dos licenciados em Sociologia pela Universidade de Évora e também, conseqüentemente, avaliar o currículo do respectivo curso. Ao longo da apresentação dos resultados já fomos avançando algumas análises, importando agora efectuar um balanço sumário das principais conclusões.

Antes disso porém, interessa recordar as perguntas de investigação que nortearam toda a pesquisa e constituíram o ponto de partida para um maior aprofundamento da problemática em questão.

Assim, a realidade foi confrontada com as seguintes interrogações:

- 1- Qual a actividade profissional dos licenciados em Sociologia pela Universidade de Évora, após a saída do sistema de ensino graduado, no que se refere ao quinquénio 1993/1998?
- 2- Quais as taxas de emprego e desemprego os licenciados em questão?
- 3- Como se processou a sua inserção na vida activa?
- 4- De que forma os conhecimentos adquiridos durante a respectiva formação graduada são utilizados nas actividades profissionais?

Adicionalmente, outras perguntas de investigação surgiram e elas prendem-se com a empregabilidade, com a adequação da formação o mercado de trabalho e as perspectivas surgidas com o designado “Processo de Bolonha”, situação surgida já depois do início desta pesquisa, mas que não poderia ser ignorada.

Mais de metade dos licenciados deste curso não concluiu a licenciatura em tempo curricular normal (cinco anos), levando 6 anos em média para a sua conclusão. Várias razões justificam tal retenção: alguns dos inquiridos já obtiveram um emprego, negligenciando a actividade escolar; outros inquiridos

enfrentam dificuldades por não terem concluído algumas disciplinas consideradas mais difíceis (Estatísticas, Matemáticas, Técnicas Aprofundadas Quantitativas, Demografias, etc.); outros ainda enfrentaram dificuldades na realização atempada do Trabalho de Fim de Curso e/ou Seminário Temático.

Após a licenciatura, 47% dos ex-alunos mantiveram contactos com o Departamento de Sociologia da Universidade de Évora, principalmente através da participação em encontros científicos ou culturais (conferências, colóquios) e da obtenção de apoio e/ou contactos com os docentes.

O local onde estagiaram ou realizaram o trabalho de fim de curso e a resposta a anúncio são os meios mais utilizados pelos respondentes na obtenção do 1º emprego após a conclusão da licenciatura. Verifica-se alguma mobilidade no emprego para estes licenciados, uma vez que mais de metade indica ter mudado de emprego desde que concluiu o curso de sociologia, indicando “a procura de emprego mais compatível com a licenciatura” como principal razão dessa mudança.

A taxa de emprego destes licenciados é elevada (94%). Contudo, mais de metade dos licenciados empregados referem uma certa precaridade no emprego, possuindo uma relação contratual instável (contratos a prazo, regime de avença). É um facto incontroverso que a inserção no mercado de trabalho foi relativamente facilitada no quinquénio em causa e em anos anteriores. Na realidade, o mundo empresarial, as autarquias, as associações de desenvolvimento e a administração pública (nacional e regional) há muito que sentiram a necessidade de utilizar os conhecimentos e as competências dos profissionais da Sociologia, o que, em período de crescimento económico se traduziu na referida taxa de emprego.

Perspectivando o período posterior a 1998, temos a convicção que o desemprego aumentou, que o mercado regional se encontra saturado, que as dificuldades económicas do país são um obstáculo à manutenção da empregabilidade mencionada. No sentido de uma maior fundamentação desta opinião, considero que estudos posteriores poderão fornecer-nos a perspectiva evolutiva da situação dos licenciados em Sociologia. Tal evolução não deixará de

ter em conta que, a partir da década de 90, o número de instituições que oferecem licenciaturas em Sociologia aumentou, fomentando uma maior concorrência entre os licenciados.

Tais são os casos da Universidade do Algarve e da Universidade da Beira Interior, para além de um série de Universidades privadas.

Mais de metade (56%) dos respondentes exerce a profissão no Alentejo. A Administração Pública Regional e as empresas públicas e privadas, apresentam-se como as maiores entidades empregadoras dos licenciados deste curso.

A maioria dos licenciados considera que a sua formação escolar é compatível e adequada à sua actual profissão. Todavia, alguns deles não deixaram de referir a necessidade de um maior aprofundamento do conteúdo de algumas disciplinas, ao passo que outros manifestaram a opinião de que certas cadeiras eram irrelevantes para a sua formação. Outros ainda sugeriram a inclusão de novas disciplinas no então plano de estudos.

Parece assim, que estes dados empíricos permitem sustentar as nossas reflexões de partida, já que os resultados demonstram que a formação em Sociologia tem permitido uma “boa empregabilidade”, na medida em que a taxa de emprego dos licenciados deste curso é elevada, utilizam os conhecimentos adquiridos na licenciatura e são diversas as entidades onde exercem a profissão.

Desta forma, conhecer as condições em que se processa a inserção profissional em Sociologia constitui uma tarefa importante, não só porque reflecte a imagem da Universidade, mas também da abertura do mercado a uma mão-de-obra jovem e qualificada, que reivindica um lugar na sociedade.

A apreciação de alguns resultados apresentados leva-nos a considerar termos respondido cabalmente aos objectivos do presente estudo, podendo este contribuir para um maior conhecimento de possíveis análises sobre as vivências e trajectórias profissionais dos alunos de Sociologia na transição para o mundo do trabalho e fornecer também indicadores interessantes para possíveis reestruturações e adequações dos planos de estudo.

Será de salientar que não podemos extrapolar e generalizar os resultados obtidos para outras Universidades, nem para o quinquénio seguinte por se tratar

de uma realidade específica (Sociólogos da Universidade de Évora), em termos temporais.

Devo realçar, o facto de ter utilizado como instrumento de avaliação da inserção profissional e adequabilidade dos licenciados ao mercado de emprego, um questionário com perguntas apenas dirigidas aos licenciados, embora se tenha procurado obter informação adicional a partir das entrevistas exploratórias efectuadas aos ex-presidentes e actual presidente do Departamento da licenciatura em Sociologia e a alguns dos licenciados deste curso. No entanto, penso que as entidades empregadoras terão também um papel preponderante sobre a temática da inserção profissional e da empregabilidade destes licenciados.

Entendo que para reforçar todo o enquadramento teórico e aprofundar a fiabilidade dos resultados seria necessário alargar o âmbito deste estudo, recolhendo opiniões das diversas entidades empregadoras relativamente à qualidade do desempenho dos licenciados deste curso.

Será útil a repetição deste tipo de estudos em outras Universidades onde o curso de Sociologia é ministrado, aplicando inquéritos por questionário aos licenciados e às entidades empregadoras onde aqueles desempenham as suas funções, permitindo assim estabelecer comparações.

A presente investigação, poderá ser tida em consideração em eventuais reestruturações que o Processo de Bolonha possa vir a impor. Importa referir que o Plano de Estudos de 1993 teve uma duração de dez anos, por força da implementação do Processo de Bolonha.

De facto, quando decorria ainda a presente investigação, a Universidade de Évora tomou a iniciativa de começar a implementar, atempadamente, algumas medidas sugeridas para a harmonização do ensino superior europeu.

Embora essa não fosse uma questão central do presente trabalho, nomeadamente quando ele se iniciou, não pude deixar de dedicar a este tema alguma atenção. Não apenas pela sua importância geral, mas também porque o Departamento de Sociologia concretizou algumas medidas aconselhadas pela Declaração de Bolonha.

Assim, a carga horária semanal foi reduzida para uma média de 18 horas nos primeiros 7 semestres, sendo o último semestre (8º) dedicado à elaboração do Trabalho de Fim de Curso. Foi adoptado o sistema de créditos ECTS e iniciada, informalmente, a prática de tutoria.

Aguarda-se a decisão sobre a dimensão dos ciclos (3+2; 4+1; 3+1+1), que deverá reunir o consenso das diversas instituições.

Naturalmente que não são apenas as mudanças referidas que constituem a “filosofia” de Bolonha: o que está em causa são também questões de fundo – a mobilidade, a empregabilidade e a competitividade, a aprendizagem ao longo da vida, a transferência de graus, o sistema de acumulação de créditos, o suplemento ao diploma e a dimensão europeia de qualidade e de acreditação.

Por outro lado, sendo uma pesquisa datada no tempo (1993-1998), pode servir como referência a trabalhos posteriores que venham a abordar os quinquênios subsequentes.

Não posso ainda deixar de referir como foi gratificante realizar o presente trabalho. E o principal indicador de tal satisfação foi, sem dúvida, o número elevado de licenciados que responderam ao inquérito por questionário, que correspondem a uma percentagem de 81%. Tendo sido utilizada a via postal, as respostas obtidas estão muito acima das médias obtidas por questionários deste género. Sem querer especular, creio que tal resultado se deve ao interesse do tema por parte dos respondentes, à consciência de que estavam a colaborar numa temática à qual se sentiam muito ligados, à proximidade afectiva com a instituição que os formou e o interesse em contribuir para mudanças em que a sua voz era ouvida.

Por outro lado, os resultados obtidos, além de me proporcionarem uma visão mais aprofundada sobre o objecto de estudo, poderão fornecer contributos importantes à Universidade de Évora e ao Departamento de Sociologia. Tal como referi anteriormente torna-se necessário, no futuro, alargar a investigação a períodos posteriores e incluir os empregadores como indispensáveis protagonistas de estudos a realizar.

Dadas as funções que exerço na Universidade de Évora (na Pró-Reitoria para a Avaliação Institucional), estou motivada a dar continuidade ao presente trabalho, alargando e aprofundando o seu âmbito, numa pesquisa de maior envergadura, a que uma tese de doutoramento poderá dar resposta.

- ALBARELLO, Luc et Al. (1997), **Práticas e Métodos de Investigação em Ciências Sociais**, Lisboa, Gradiva Publicações.
- ALMEIDA, Ana Nunes de, (1999), "Introdução: sociologia, sociólogos e práticas profissionais", in Helena Carreiras, Fátima Freitas e Isabel Valente (orgs.), **Profissão Sociólogo**, Oeiras: Celta Editora, pp. 1-10.
- ALVES, Mariana Gaio, (1998), "Inserção na vida activa e dinâmicas identitárias", **Sociologia - Problemas e Práticas**, 26:131-147.
- ALVES, Natália, (1993), "Os jovens e o mundo do trabalho: desemprego e inserção profissional", **Actas do 2º Congresso Português da Sociologia**, Vol. I, pp. 653-654.
- ARY, Donald e outros, (1998), **Introducion a la Investigacion Pedagogica**, México, Interamericana.
- BANHA, Rui, (1999), "O exercício da sociologia no contexto do poder local em Portugal", in Helena Carreiras, Fátima Freitas e Isabel Valente (orgs.), **Profissão Sociólogo**, Oeiras: Celta Editora, pp. 45-51.
- BELL, Judith, (1997), **Como realizar um Projecto de Investigação**, Lisboa, Gradiva Publicações, Lda.
- BORDIEU, Pierre, J. c. Chamboredon e J. C. Passeron, (1998), **Le Métier de Sociologue**, Paris, Mouton.
- BRYMAN, Alan e DUNCAN, Cramer, (1992), **Análise de dados em Ciências Sociais: introdução às técnicas utilizando o SPSS**, Oeiras: Celta Editora.

- COSTA, António Firmino da, (1993), "Prática sociológica e deontologia profissional", **Actas do 2º Congresso Português da Sociologia**, Vol. II, pp. 785-792.
  
- COSTA, António Firmino da, (1988), "Cultura profissional dos sociólogos", **Sociologia Problemas e Práticas**, 5:107-124.
  
- FERNANDES, A. Teixeira, (1998), **Práticas e Aspirações culturais: os estudantes da cidade do Porto**, Porto, Edições Afrontamento.
  
- FERNANDES, A. Teixeira, (1996), "*O conhecimento científico-social em Portugal*", **Sociologia - Problemas e Práticas**, 20.
  
- FINURAS, Paulo (1995), "O sociólogo, a cultura da empresa e a formação profissional", in **Experiências e Papéis Profissionais de Sociólogos**, Lisboa, Associação Portuguesa de Sociólogos, pp. 127-141.
  
- GARCIA, Isabel, (1999), "O carácter plural do sociólogo na empresa", in Helena Carreiras, Fátima Freitas e Isabel Valente (orgs.), **Profissão Sociólogo**, Oeiras: Celta Editora, pp. 175-184.
  
- GARCIA, Orlando, (1999), "Sobre a agenda de um sociólogo todo-o-terreno", in Helena Carreiras, Fátima Freitas e Isabel Valente (orgs.), **Profissão Sociólogo**, Oeiras: Celta Editora, pp.53-69.
  
- GUERRA, Isabel, (2002), **Fundamentos e Processos de uma Sociologia de Acção: o planeamento em ciências sociais**, Cascais, Principia.
  
- HILL, Manuela Magalhães e HILL, Andrew, (2000), **Investigação por Questionário**, Lisboa, Edições Sílabo.



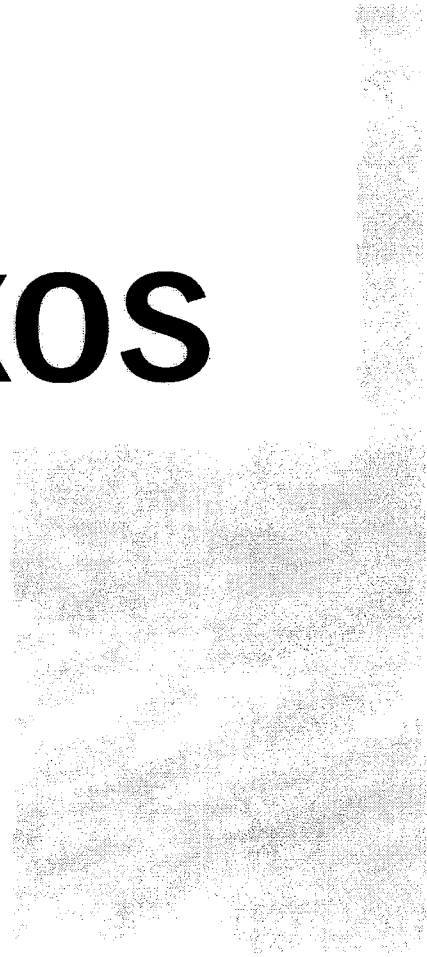
- LALANDA, Piedade, (1999), " Investigar ou arte de descobrir", in Helena Carreiras, Fátima Freitas e Isabel Valente (orgs.), **Profissão Sociólogo**. Oeiras: Celta Editora, pp. 11-17.
  
- MACHADO, Fernando Luís, (1996), "Profissionalização dos sociólogos em Portugal - contextos, recomposições e implicações", **Sociologia - Problemas e Práticas**, 20: 43-103.
  
- Manual de Sobrevivência ao Processo de Bolonha (2001), Editorial Nova Esperança, O correio, Lda.
  
- MARQUES, Ana Paula, e VEIGA, Carlos Veloso da, (1992), "Inserir a sociologia na profissão: uma sociologia permanente", **Cadernos do Noroeste**, 5: 77-90
  
- MARTINS, A. Maria, (1998), **Inserção profissional dos diplomados pela universidade de Aveiro: trajectórias académicas e profissionais**, Aveiro, Universidade de Aveiro.
  
- MUCCHIELLI, Roger, (1981), **A formação de adultos**, S. Paulo, Livraria Martins, Fontes Editora Lda.
  
- PEREIRA, Alexandre, (1999), **Guia Prático de Utilização de Análise de Dados para as Ciências Sociais, e Psicologia**, Lisboa, Edições Sílabo.
  
- PESTANA, Maria Helena e GAGUEIRO, Nunes, (1998), **Análise de dados para as ciências sociais - A complementaridade do SPSS**, Lisboa, Edições Sílabo.

- PINTO, José Madureira, e ALMEIDA, João Ferreira de, (1995), **A Investigação nas Ciências Sociais**, Lisboa, Editorial Presença.
- PINTO, José Madureira, (1994), **Propostas para o Ensino das Ciências Sociais**, Porto, Edições Afrontamento.
- QUITÉRIO, Joaquim, (1989), "A actividade do sociólogo na esfera das organizações e do trabalho - reflexões sobre alguns aspectos e problemas", **Economia e Sociologia**, 47: 87-98.
- QUIVY, Raymond, et CHAPEHOUDT, Luc Van, (1992), **Manual de Investigação em Ciências Sociais**, Lisboa, Gradiva.
- REIS, Ana Luzia, (1999), "Reflexões em torno da construção de um papel profissional" in Helena Carreiras, Fátima Freitas e Isabel Valente (orgs.), **Profissão Sociólogo**, Oeiras: Celta Editora, pp. 91-103.
- Relatório de Auto-Avaliação do Curso de Licenciatura em Sociologia, Departamento de Sociologia, Universidade de Évora.
- RESENDE José, e VIEIRA, Manuel, (1993) "A sociologia e o ensino superior em Portugal", in **Cadernos de Ciências Sociais**, 12/13.
- RIBEIRO, Ana Maria Alves, (1999), "Profissão: professora do ensino secundário", in Helena Carreiras, Fátima Freitas e Isabel Valente (orgs.), **Profissão Sociólogo**, Oeiras: Celta Editora, pp. 33-44.
- SILVA, Augusto da, (1996), "A sociologia em Évora", **Economia e Sociologia**, 62:111-120.

- SILVA, Carlos Alberto da, (1997) "*Identidade profissional – uma trajectória construída*". Disponível em <http://www.terravista.pt/ilhadomel/1155/> .
  
- SILVA, Rui Brites, (1999), "Entre fazer o que se gosta e gostar do que se faz". in Helena Carreiras, Fátima Freitas e Isabel Valente (orgs.), **Profissão Sociólogo**, Oeiras: Celta Editora, pp. 105-111.
  
- VALENTE, Isabel, (1999), "Um sociólogo na estatística", in Helena Carreiras, Fátima Freitas e Isabel Valente (orgs.), **Profissão Sociólogo**, Oeiras: Celta Editora, pp. 185-192.
  
- VALENTE, Isabel, (1995), "O Sociólogo, a autarquia e o trabalho de campo", **Experiências e Papéis Profissionais de Sociólogos**, Lisboa, Associação Portuguesa de Sociologia, pp. 25-33.



# ANEXOS



# ANEXO I

- Carta de Apresentação
- Inquérito de Opinião aos licenciados em Sociologia

Exmo/a . Senhor/ a,

Tendo em vista conhecer as dificuldades ou sucessos na integração profissional dos licenciados, estou a realizar um inquérito intitulado «Integração e Percurso Profissional dos Licenciados em Sociologia pela Universidade de Évora».

Trata-se de uma tarefa integrada na Tese de Mestrado que estou a preparar, sob a orientação do Professor Doutor Francisco Martins Ramos.

Solicito-lhe que, no seu melhor espírito de colaboração, me conceda alguns minutos do seu tempo, preenchendo o questionário anexo e devolvendo-o tão rapidamente quanto possível. Esclarece-se que os dados serão totalmente confidenciais e que não serão individualizados.

Permita que lhe chame a atenção para a importância da sua colaboração neste estudo. De facto, a elaboração de políticas de apoio à integração profissional e a introdução de melhorias no curso dependem, em grande medida, do conhecimento das situações que enfrentaram os licenciados em Sociologia pela Universidade de Évora, ao contactarem com o mercado de trabalho. Por isso, a sua resposta é essencial para o êxito deste estudo, que visa ir ao encontro das necessidades dos recém - licenciados.

Caso tenha algumas questões relacionadas como preenchimento do questionário telefone para o nº 066-744969. Depois de devidamente preenchido, coloque o questionário no envelope já preparado para o efeito enviando-o por correio normal. O porte já está pago, não sendo necessário, por isso, colocar selo.

Grata pela sua disponibilidade.

---

(Dra. Maria Manuela Santos)

Maria Manuela Santos  
Rua de Mora Lote nº 8 r/c  
Bairro Sra. Da Saúde  
7000 Évora

INQUÉRITO

I- Dados Pessoais (DP)

DP1- Sexo:

Feminino .....  1  
Masculino .....  2

DP2- Data de Nascimento (ano):

19\_\_\_\_\_

DP3-Local de Nascimento:

Concelho \_\_\_\_\_

DP4- Local de Trabalho:

Concelho \_\_\_\_\_

II- Formação Académica/Profissional (FAP):

FAP5- Indique o ano em que iniciou a sua licenciatura

19\_\_\_\_\_

FAP6- Indique o ano em que terminou a sua licenciatura

19\_\_\_\_\_

FAP7- Qual a média final de Curso?

\_\_\_\_\_Valores

FAP8 – Após a licenciatura frequentou formação adicional de âmbito universitário?

Sim .....  1  
Não .....  2

FAP9- Se sim, qual o género de formação?

Estágio .....  1  
Especialização .....  2  
Outra Licenciatura .....  3  
Pós Graduação .....  4  
Mestrado .....  5  
Doutoramento .....  6  
Outra formação .....  7

FAP10- Qual a razão mais importante que o(a) levou a frequentar formação adicional? (Indique apenas uma resposta)

Valorização pessoal .....  1  
Necessidades sentidas no desempenho da actividade profissional .....  2  
Progresso na carreira .....  3  
Outras .....  4

Quais? \_\_\_\_\_

INTEGRAÇÃO E PERCURSO PROFISSIONAL DOS LICENCIADOS EM SOCIOLOGIA PELA UNIVERSIDADE DE ÉVORA

III- Inserção na vida activa (IVA)

IVA11- Caso tenha sentido dificuldades na obtenção de emprego avalie numa escala de 1 a 3 os obstáculos que sentiu. Faça um círculo à volta do número que melhor se adapte à sua situação.

(1=Nenhumas; 2=Algumas; 3=Muitas)

a) Idade .....	1	2	3
b) Formação insuficiente .....	1	2	3
c) Falta de experiência profissional .....	1	2	3
d) Remuneração insuficiente.....	1	2	3
e) Preferência por mão de obra do sexo oposto.....	1	2	3
f) Situação militar não regularizada .....	1	2	3
g) Desconhecimento por parte da entidade empregadora da licenciatura.....	1	2	3
h) Desconhecimento de línguas estrangeiras.....	1	2	3
i) Emprego fora da área de residência .....	1	2	3
j) Más condições de trabalho .....	1	2	3
l) Limitações à admissão na função pública .....	1	2	3

IVA12- Como pensa estar, a nível profissional, a situação dos licenciados em Sociologia?

Péssima .....	<input type="checkbox"/> 1
Má .....	<input type="checkbox"/> 2
Sofrível .....	<input type="checkbox"/> 3
Boa .....	<input type="checkbox"/> 4
Muito boa .....	<input type="checkbox"/> 5
Excelente .....	<input type="checkbox"/> 6

IVA13- Quando frequentou a licenciatura, qual a sua situação perante o mercado de trabalho?

Empregado (a) .....	<input type="checkbox"/> 1
Desempregado (b) .....	<input type="checkbox"/> 2

IVA14- Se estava desempregado (a) como se empregou pela primeira vez ?

No local onde estagiou ou fez o trabalho final de curso.....	<input type="checkbox"/> 1
Resposta a anúncio.....	<input type="checkbox"/> 2
Concurso público.....	<input type="checkbox"/> 3
Convite.....	<input type="checkbox"/> 4
Conhecimentos pessoais.....	<input type="checkbox"/> 5
Criou o seu próprio emprego.....	<input type="checkbox"/> 6
Outro.....	<input type="checkbox"/> 7

Qual? \_\_\_\_\_

IVA15- Em alguma(s) das actividades eram solicitadas outras formações para além da licenciatura?

Sim.....	<input type="checkbox"/> 1
Não.....	<input type="checkbox"/> 2

IVA15.1- Se em alguma(s) das actividades lhe eram solicitadas outras formações para além da licenciatura , indique todas as situações que se adequem ao seu caso.

a) Conhecimento de línguas.....	<input type="checkbox"/> 1
b) Conhecimento de informática.....	<input type="checkbox"/> 2
c) Carta de condução.....	<input type="checkbox"/> 3
d) Curso de pós-graduação.....	<input type="checkbox"/> 4
e) Estágio prévio.....	<input type="checkbox"/> 5
f) Outra.....	<input type="checkbox"/> 6

Qual? \_\_\_\_\_



IVA16- Quantas vezes mudou de emprego a partir do momento de conclusão do curso?

- a) Nenhuma.....  1
- b) 1 vez.....  2
- c) 2 vezes.....  3
- d) 3 vezes.....  4
- e) Mais de três vezes.....  5

IVA17- Caso tenha mudado, quais as razões dessa mudança? (indique todas as situações que se adequem ao seu caso)

- a) Contrato não renovado.....  1
- b) Procura de melhor remuneração.....  2
- c) Procura de melhor ambiente de trabalho.....  3
- d) Procura de melhores condições de trabalho.....  4
- e) Procura de emprego mais compatível com a sua formação.....  5
- f) Procura de emprego mais interessante.....  6
- g) Limitações à admissão na função pública.....  7
- h) Outras.....  8

Quais? \_\_\_\_\_

**IV- Relação Formação/Emprego (RFE)?**

RFE18- A sua profissão actual é compatível com a sua formação em Sociologia?

- a) Muito.....  1
- c) Pouco.....  2
- d) Nada.....  3

RFE19- A sua formação académica tem-lhe permitido ao longo da sua vida profissional:  
(Indique todas as situações que se adequem ao seu caso)

- a) Realização pessoal.....  1
- b) Realização profissional.....  2
- c) Progresso na carreira.....  3
- d) Mobilidade profissional.....  4

RFE20- Nas funções que desempenha actualmente, utiliza a formação e as competências adquiridas no seu curso de licenciatura?  
(Indique todas as situações que se adequem ao seu caso)

- a) Nenhumas.....  1
- b) Poucas.....  2
- c) Algumas.....  3
- d) Muitas.....  4

IVA21- Tem tido contactos com o Departamento de Sociologia depois de finalizada a sua licenciatura?

- Sim.....  1
- Não.....  2

IVA21.1- Se tem tido contactos com o Departamento de Sociologia depois de finalizada a sua licenciatura, indique todas as situações que se adequem ao seu caso:

- a) Consultas bibliográficas.....  1
- b) Obtenção de apoio e/ou contactos com os docentes.....  2
- c) Assistência a conferências, colóquios, cursos breves, etc.....  3
- d) Colaborações no ensino.....  4
- e) Colaboração em estudos e projectos de investigação.....  5
- f) Outros.....  6

Quais? \_\_\_\_\_

**V- Caracterização da actual situação profissional (CSP)**

CSP22- Qual a sua situação face ao emprego?

- a) Desemprego..... 1
- b) Contrato a prazo (um ano ou menos) ..... 2
- c) Contrato a prazo (mais de um ano) ..... 3
- d) Regime de Avença (recibo verde)..... 4
- e) Emprego fixo..... 4

CSP23- Indique qual a sua situação na profissão?

- a) Patrão..... 1
- b) Sócio- gerente..... 2
- c) Trabalhador por conta própria..... 3
- d) Trabalhador por conta de outrem..... 4
- e) Trab. Familiar não remunerado..... 5
- f) Outra..... 6

Qual? \_\_\_\_\_

CPS24- Onde exerce a sua actividade profissional?

- a) Administração pública central..... 1
- b) Administração pública regional..... 2
- c) Autarquia local (Câmara Municipal)..... 3
- d) Empresa pública..... 4
- e) Ensino não superior (Secundário/profissional)..... 5
- f) Ensino Superior (Politécnico/ Universitário)..... 6
- g) Empresa de estudos e projectos..... 7
- h) Profissão liberal..... 8
- i) Outro..... 9

Qual? \_\_\_\_\_

CSP24.1 - Indique que profissão desempenha actualmente?

\_\_\_\_\_

CSP24.2 - Indique a Instituição/Empresa:

\_\_\_\_\_

CSP24.3 - Indique a morada do local de trabalho:

\_\_\_\_\_

**VI- Avaliação Curricular do Curso de Sociologia**

ACS25- Descreva genericamente os domínios da sua actividade profissional?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**INTEGRAÇÃO E PERCURSO PROFISSIONAL DOS LICENCIADOS EM SOCIOLOGIA PELA UNIVERSIDADE DE ÉVORA**

ACS26- Como qualifica as características do Curso de Sociologia com repercussões directas ou indirectas na sua vida profissional e realização pessoal. (Faça um círculo à volta dos números que melhor se adaptam à sua situação).

1=Muito negativas; 2=Negativas; 3=Irrelevantes; 4=Positivas; 5=Muito positivas

1) Preparação de base	1	2	3	4	5
2) Formação cultural	1	2	3	4	5
3) Formação generalista	1	2	3	4	5
4) Formação teórica na área de Sociologia	1	2	3	4	5
5) Formação prática na área de Sociologia	1	2	3	4	5
6) Formação no domínio da investigação	1	2	3	4	5
7) Prática de investigação	1	2	3	4	5
8) Visitas de estudo	1	2	3	4	5
9) Trabalho de fim de curso/ seminário	1	2	3	4	5
10) Contactos com o estrangeiro	1	2	3	4	5
11) Actividades extra-curriculares	1	2	3	4	5
12) Número de disciplinas	1	2	3	4	5
13) Coordenação entre as disciplinas	1	2	3	4	5
14) Cargas lectivas semanais	1	2	3	4	5
15) Qualidade dos docentes	1	2	3	4	5
16) Avaliações (reconhecimento e recompensa pelo esforço desenvolvido).	1	2	3	4	5

ACS27- Como qualifica as características do Curso de Sociologia com repercussões directas ou indirectas nas capacidades adquiridas e/ou desenvolvidas. (Faça um círculo à volta dos números que melhor se adaptam à sua situação).

1=Muito negativas; 2=Negativas; 3=Irrelevantes; 4=Positivas; 5=Muito positivas

1) Espaços e equipamentos disponíveis na Universidade	1	2	3	4	5
2) Motivação para uma profissão interessante e estimulante	1	2	3	4	5
3) Domínio de «novas ferramentas» tecnológicas	1	2	3	4	5
4) Capacidade de diálogo com outros profissionais	1	2	3	4	5
5) Capacidade de adaptação a situações diversificadas	1	2	3	4	5
6) Capacidade de argumentação técnico- científica	1	2	3	4	5
7) Interesse em aprofundar conhecimentos e manter-se actualizado	1	2	3	4	5
8) Capacidade de iniciativa/ inovação	1	2	3	4	5
9) Integração e sistematização de conhecimentos	1	2	3	4	5
10) Espírito científico, pensamento reflexivo e análise crítica	1	2	3	4	5
11) Princípios éticos e deontológicos	1	2	3	4	5

ACS28- Indique qual a sua situação ?

	Sim	Não
a) Fez trabalho de Fim-de-Curso .....	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2
b) Fez trabalho de Seminário?.....	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2

ACS28.\*

Qual foi o respectivo tema?

---

**INTEGRAÇÃO E PERCURSO PROFISSIONAL DOS LICENCIADOS EM SOCIOLOGIA PELA UNIVERSIDADE DE ÉVORA**

ACS29- Das disciplinas indicadas seguidamente e que fizeram parte do seu plano de estudos, assinale as que mais têm contribuído para o desempenho da sua profissão.

DISCIPLINAS OBRIGATORIAS		DISCIPLINAS OPTATIVAS	
<input type="checkbox"/> Sociologia Geral	<input type="checkbox"/> Relações Internacionais e Direito Europeu	<input type="checkbox"/> Sociologia do Lazer e Turismo	
<input type="checkbox"/> Introdução à Metodologia das Ciências Sociais	<input type="checkbox"/> Métodos e Técnicas de Investigação Social II	<input type="checkbox"/> Etnossociologia Portuguesa	
<input type="checkbox"/> Introdução à Economia I	<input type="checkbox"/> Estatística para Sociólogos II	<input type="checkbox"/> Introdução à Sociolinguística	
<input type="checkbox"/> Matemática para Sociólogos I	<input type="checkbox"/> Antropologia II	<input type="checkbox"/> Sociologia da Arte	
<input type="checkbox"/> História da Cultura e da Mentalidade Moderna e Contemporânea I	<input type="checkbox"/> Demografia II	<input type="checkbox"/> Sociologia do Direito	
<input type="checkbox"/> Introdução à Geografia	<input type="checkbox"/> Sociologia da Família	<input type="checkbox"/> Sociologia do Património Cultural	
<input type="checkbox"/> Francês I	<input type="checkbox"/> Direito do Trabalho	<input type="checkbox"/> Sociologia da Religião	
<input type="checkbox"/> Inglês I	<input type="checkbox"/> Teorias Sociológicas I	<input type="checkbox"/> Administração e Gestão de Recursos Humanos	
<input type="checkbox"/> Espanhol I	<input type="checkbox"/> Técnicas Aprofundadas Quantitativas	<input type="checkbox"/> Gestão de Pessoal	
<input type="checkbox"/> Alemão I	<input type="checkbox"/> Técnicas Aprofundadas Qualitativas	<input type="checkbox"/> Sociologia da Saúde	
<input type="checkbox"/> Sociologia Geral II	<input type="checkbox"/> Sociologia Rural	<input type="checkbox"/> Sociologia da Terceira Idade	
<input type="checkbox"/> Introdução à Economia II	<input type="checkbox"/> Projeções Demográficas	<input type="checkbox"/> Problemas Sociais Contemporâneos	
<input type="checkbox"/> Matemática para Sociólogos II	<input type="checkbox"/> Ecologia Humana	<input type="checkbox"/> Quadros Institucionais da Vida Económica e Social	
<input type="checkbox"/> História da Cultura e da Mentalidade Moderna e Contemporânea II	<input type="checkbox"/> Teorias Sociológicas II	<input type="checkbox"/> Sociologia do Poder e Controlo Social	
<input type="checkbox"/> Psicologia do Trabalho	<input type="checkbox"/> Sociologia da Comunicação		
<input type="checkbox"/> Introdução ao Estudo do Direito	<input type="checkbox"/> Sociologia Política		
<input type="checkbox"/> Francês II	<input type="checkbox"/> Sociologia Urbana		
<input type="checkbox"/> Inglês II	<input type="checkbox"/> Sociologia do Trabalho		
<input type="checkbox"/> Espanhol II	<input type="checkbox"/> Planeamento Social		
<input type="checkbox"/> Alemão II	<input type="checkbox"/> Sociologia do Planeamento Regional		
<input type="checkbox"/> Métodos e Técnicas de Investigação Social I	<input type="checkbox"/> Seminário Temático		
<input type="checkbox"/> Estatística para Sociólogos I	<input type="checkbox"/> Trabalho de Fim de Curso		
<input type="checkbox"/> Antropologia I	<input type="checkbox"/> Sociologia das Organizações		
<input type="checkbox"/> Demografia I	<input type="checkbox"/> Cooperativismo		
<input type="checkbox"/> Estratificação e Mobilidade	<input type="checkbox"/> Sociol. do Desenvolvimento		

ACS30- Das disciplinas referidas anteriormente escreva a seguir o nome daquelas que, na sua opinião, deveriam ser eliminadas do plano de estudos, por força dos respectivos conteúdos.

---



---



---



---

ACS31- Das disciplinas referidas anteriormente escreva a seguir o nome daquelas que, na sua opinião, deveriam ser aprofundadas.

---



---



---

ACS32- Indique outras disciplinas que deveriam ter feito parte do seu plano de estudos

---



---



---

**INTEGRAÇÃO E PERCURSO PROFISSIONAL DOS LICENCIADOS EM SOCIOLOGIA PELA UNIVERSIDADE DE ÉVORA**

ACS33- Defina em 3 ou 4 tópicos o perfil do Sociólogo:

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

# ANEXO II

. Guião das Entrevistas

## Grelha de resposta às entrevistas realizadas

### 1- Ex-presidentes e actual presidente do Departamento de Sociologia

**Objectivo: Integração profissional dos licenciados em Sociologia no mercado de trabalho**

<b>Entrevista n°</b>	<b>A</b>
1	<p>A maioria dos licenciados integra-se facilmente no mercado de trabalho.</p> <p><b>Casos Concretos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Câmaras Municipais</li><li>- Associações de Desenvolvimento</li><li>- Projectos de luta contra a pobreza</li></ul>
2	<p>Quase todos os licenciados estão colocados. No entanto ainda há alguns que estão desempregados.</p> <p><b>Casos Concretos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Câmaras Municipais</li><li>- Associações de Desenvolvimento</li><li>- Projectos de luta contra a pobreza</li><li>- Empresas privadas</li></ul>
3	<p>Têm conseguido integrar-se com uma certa rapidez. Beneficiando de uma certa tradição existente nesta Universidade.</p> <p><b>Casos Concretos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Câmaras Municipais</li><li>- Associações de Desenvolvimento</li><li>- Projectos de luta contra a pobreza</li><li>- Segurança Social</li></ul>

**Objectivo: Adequação do *curriculum* da licenciatura em Sociologia ao mercado de trabalho e alternativas**

Entrevista nº	B
1	<p>Com as inovações tecnológicas e as exigências do mercado de trabalho, é complicada essa adequação.</p> <p><b>Alternativas para uma melhor integração :</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Introdução de disciplinas mais direccionadas para o contacto dos licenciados com o mercado de trabalho:</li> <li>- Workshops</li> <li>- Internet</li> <li>- Alargamento de disciplinas optativas</li> <li>- Informática</li> </ul>
2	<p>Nunca há uma adequação ao mercado de trabalho, na medida em que este evolui mais rapidamente que os curricula.</p> <p><b>Alternativas para uma melhor integração :</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Introdução de disciplinas mais direccionadas para o contacto dos licenciados com o mercado de trabalho:</li> <li>- Entrevistas Simuladas</li> <li>- Elaboração dos curricula</li> <li>- Workshops</li> <li>- Internet</li> </ul>
3	<p>Há uma certa dificuldade na adequação ao mercado de trabalho, na medida em que este evolui mais rapidamente que os curricula.</p> <p><b>Alternativas para uma melhor integração :</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aprofundamento de disciplinas mais direccionadas para a investigação:</li> <li>- Investigação assistida por seminários</li> </ul> <p>Métodos e Técnicas (vertente quantitativa)</p>



2- Ex-alunos do curso de Sociologia da Universidade de Évora

**Objectivo: Alterações ao plano de estudos do curso de Sociologia face às exigências do mercado de trabalho**

Entrevista nº	A
1	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Teorias sociológicas, para fornecer ao aluno todo um referencial teórico (clássicos e contemporâneos).</li> <li>- Métodos e Técnicas, dando ênfase à análise de dados. A estatística deverá recorrer a meios informáticos e a programas específicos das ciências sociais (expº SPSS).</li> </ul>
2	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Disciplinas relacionadas com o tratamento e análise de dados (SPSS).</li> <li>- Disciplinas de cariz mais prático e actual, direccionadas para o mercado de emprego existente.</li> <li>- Desenvolver mais a parte da investigação e trabalho de campo.</li> </ul>
3	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Disciplinas relacionadas com o tratamento e análise de dados (SPSS).</li> <li>- Protocolos com empresas e instituições públicas, por forma a criar uma ponte Universidade – licenciados – mercado de trabalho.</li> </ul>

**Objectivo: Profissão sociólogo ou utilização de alguns conhecimentos adquiridos na licenciatura à profissão**

Entrevista nº	B
1	<p>Funções de docência no curso de Sociologia</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A sociologia é uma ciência interdisciplinar que permite ao licenciado em sociologia independentemente de desempenhar ou não a função de sociólogo recorrer aos conhecimentos adquiridos e aplicá-los à profissão.</li> </ul>
2	<p>Funções na área da sociologia da Comunicação</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação em projectos de investigação na área da Demografia e das Projecções, aplicando os conhecimentos adquiridos no curso de sociologia.</li> </ul>
3	<p>Funções no Núcleo de Formação Contínua da Universidade de Évora</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Muito esporadicamente utiliza os conhecimentos adquiridos na licenciatura à profissão, apenas no tratamento dos inquéritos que são aplicados aos formadores e formandos para avaliar as acções de formação.</li> </ul>

**Objectivo: Traçar o perfil dos sociólogos**

<b>Entrevista nº</b>	<b>C</b>
1	<ul style="list-style-type: none"><li>- Licenciado que é detentor de referenciais teóricos, métodos e técnicas que lhe permitem acesso à informação sobre a realidade social</li><li>- Capacidade de análise e compreensão dos problemas sociais, de uma forma neutra e objectiva.</li><li>- Capacidade de iniciativa e espírito aberto</li><li>- Capacidade de adaptação às situações e flexibilidade na resolução de problemas.</li></ul>
2	<ul style="list-style-type: none"><li>- Capacidade de iniciativa e espírito aberto</li><li>- Técnico polivalente e multifacetado, com capacidade de adaptação às situações que se lhe apresentam, objectivo e imparcial.</li></ul>
3	<ul style="list-style-type: none"><li>- Capacidade de iniciativa e espírito aberto, polivalente e multifacetado uma vez que o seu objecto de estudo está em constante mudança.</li><li>- Profissional que tenta identificar os males que afligem a sociedade que está em constante mudança e tenta arranjar soluções, em colaboração com outras áreas.</li></ul>

**Objectivo: Importância da criação de uma ordem de sociólogos**

<b>Entrevista nº</b>	<b>D</b>
1	<ul style="list-style-type: none"><li>- Não. Não há necessidade da criação de uma ordem, já há uma Associação Portuguesa de Sociólogos.</li></ul>
2	<ul style="list-style-type: none"><li>- Não. Uma ordem pressupõe zelar, informar e defender interesses dos seus associados e como tal já existe a APS e a APSIOT. Quando existem muitos organismos a defender os mesmos interesses deixa de haver coerência e os objectivos muitas vezes não são alcançados.</li></ul>
3	<ul style="list-style-type: none"><li>- Sim, desde que seja uma ordem coesa, só assim conseguirá defender os nossos interesses enquanto profissionais de sociologia.</li></ul>

# **ANEXO III**

- **Legislação sobre a criação e evolução do curso de Sociologia**
  - **Objectivos e conteúdos programáticos das disciplinas do curso de Sociologia**

n.º 1 do artigo 4.º deste decreto-lei para os cursos de licenciatura.

são fixados, anualmente, por despacho mediante proposta das comissões instaladas nos órgãos com capacidade científica que lhes suceder, os critérios para a ordenação e limitação do número de candidatos à inscrição nos referidos cursos, tendo em vista, nomeadamente, a qualidade do ensino e as necessidades do País.

#### Diploma de estudos superiores especializados

Art. 48.º — 1 — O diploma de estudos superiores especializados é conferido mediante a aprovação em exames para tal fim realizados.

O diploma de estudos superiores especializados comprova capacidade científica, técnica e prática em determinado domínio especializado da actividade profissional.

Art. 49.º — 1 — Os cursos de especialização são designados pelos correspondentes ramos de actividade da escola que os realizam, acrescentando-se a especialidade em que forem efectuados.

Os cursos de especialização obedecerão a planos de estudo a submeter a despacho do Ministro da Educação, mediante proposta das comissões instaladas nas escolas superiores.

Art. 50.º — 1 — Os cursos de especialização devem responder a um mínimo de dezoito meses e a um máximo de vinte e quatro meses de escolaridade de matéria especializada, incluindo aulas, seminários, estudos e a elaboração crítica de uma dissertação original.

A elaboração da dissertação original referida no número anterior será orientada por uma individualidade de reconhecido mérito no domínio em que é realizado o curso de especialização, designado pela comissão instaladora da escola após audição do candidato.

Art. 51.º — 1 — A inscrição nos cursos de especialização, terão acesso os profissionais do âmbito geral da actividade da escola, indivíduos licenciados ou titulares de um diploma de estudos superiores.

O acesso aos cursos de especialização é limitado de acordo com as necessidades regionais e nacionais existentes na respectiva área e com as propostas das comissões instaladoras das escolas a apresentar para o efeito.

O prazo das inscrições nos cursos de especialização será fixado anualmente por despacho do Ministro da Educação.

Serão igualmente fixados, por despacho do Ministro da Educação, mediante proposta das comissões instaladoras das escolas, os critérios de ordenação e limite do número de candidatos à inscrição nos referidos cursos.

Art. 52.º — 1 — O júri para apreciação da dissertação referida no artigo 50.º do presente diploma será nomeado por despacho do Ministro da Educação e constituído:

- a) Pelo presidente da comissão instaladora da escola superior em que se realiza o curso de especialização ou por qualquer outro membro da comissão instaladora em sua substituição, que presidirá;

- b) Por individualidades de reconhecido mérito no âmbito da disciplina, área disciplinar ou departamento a que respeita o curso, em número não inferior a dois — nem superior a quatro;

- c) Pelo orientador da dissertação a que se refere o n.º 2 do artigo 50.º

Art. 53.º — 1 — O diploma de estudos superiores especializados constitui, em termos da Administração Pública, habilitação equivalente à licenciatura.

#### Disposições finais e transitórias

Art. 54.º A inobservância injustificada dos prazos previstos no presente diploma, poderá sujeitar os responsáveis a procedimento disciplinar.

Art. 55.º Das deliberações dos júris das provas a que se refere o presente diploma não haverá recurso, excepto se fundamentado em infracção formal ao fixado na lei.

Art. 56.º O título de agregado concedido ao abrigo do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 132/70, de 10 de Março, é equivalente, para todos os efeitos, ao grau de agregado ora criado, o qual, por si só, não corresponde ao exercício de funções docentes.

Art. 57.º É extinto o grau de bacharel no âmbito do ensino superior a partir do fim do ano escolar de 1982-1983.

Art. 58.º As dúvidas resultantes da aplicação do presente diploma serão resolvidas por despacho do Ministro da Educação.

Visto e aprovado em Conselho de Ministros de 9 de Novembro de 1979. — *Maria de Lourdes Ruivo da Silva Matos Pintasilgo* — *Luis Eugénio Caldas Veiga da Cunha*.

Promulgado em 17 de Dezembro de 1979.

Publique-se.

O Presidente da República, ANTÓNIO RAMALHO EANES.

#### Decreto Regulamentar n.º 75/79

Considerando os trabalhos da Comissão para Reorganização dos Planos de Estudo das Ciências Sociais, criada pelo Despacho n.º 7/79, de 27 de Agosto, do Secretário de Estado do Ensino Superior, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, de 11 de Setembro de 1979;

Considerando igualmente a experiência já prosseguida pelo Instituto Universitário de Évora com o estabelecimento de três linhas de opção (Economia, Sociologia e Gestão de Empresas) na licenciatura em Ciências Sociais, criada pelo Decreto Regulamentar n.º 38/78, de 25 de Outubro;

Em cumprimento do disposto no artigo 16.º do Decreto-Lei n.º 769-B/76, de 23 de Outubro;

O Governo decreta, nos termos da alínea c) do artigo 202.º da Constituição, o seguinte:

Artigo 1.º São criados, no Instituto Universitário de Évora, os seguintes cursos de licenciatura:

- a) Sociologia;
- b) Economia;
- c) Gestão de Empresas.

Art. 2.º — 1 — O curso de licenciatura em Ciências Sociais, criado pelo artigo 1.º do Decreto Regulamentar n.º 38/78, de 25 de Outubro, é extinto.

2 — Os alunos inscritos em 1978-1979 no referido curso transitarão em 1979-1980 para uma das licenciaturas a que se refere o artigo 1.º

3 — O Instituto Universitário de Évora fixará os planos de estudo de transição adequados de modo que a formação dos alunos a que se refere o n.º 2 seja globalmente equivalente à dos alunos inscritos nas novas licenciaturas.

Art. 3.º Os planos de estudo e as normas de funcionamento dos cursos criados pelo artigo 1.º do presente diploma, bem como o regime de transição resultante da extinção do curso referido no artigo 2.º, serão definidos por portaria do Ministro da Educação.

Art. 4.º As dúvidas suscitadas na interpretação e aplicação do presente diploma serão resolvidas pelo despacho do Ministro da Educação.

Art. 5.º Este diploma entra em vigor no dia seguinte à data da sua publicação.

*Maria de Lourdes Ruivo da Silva Matos Pintasilgo*  
*Luís Eugénio Caldas Veiga da Cunha.*

Promulgado em 13 de Dezembro de 1979.

Publique-se.

O Presidente da República, ANTÓNIO RAMALHO  
EANES.

## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Portaria n.º 663/79  
de 10 de Dezembro

Ao abrigo do disposto no artigo 2.º do Decreto n.º 128-A/79, de 23 de Novembro:

Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro da Educação, o seguinte:

Artigo 1.º — 1 — A presente portaria estabelece os planos de estudo dos cursos de licenciatura, no domínio das ciências sociais, ministrados na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, na Universidade do Minho, no Instituto Universitário de Évora e no Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa e contém algumas normas genéricas sobre a sua organização.

2 — Os cursos referidos no número anterior são, respectivamente:

a) Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa:

Sociologia;  
Antropologia;  
Comunicação Social.

b) Universidade do Minho:

História e Ciências Sociais (ensino);  
Relações Internacionais.

c) Instituto Universitário de Évora:

Sociologia.

d) Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa:

Sociologia.

3 — A licenciatura em Relações Internacionais da Universidade do Minho desdobra-se nos seguintes ramos:

a) Políticas e Económicas;  
b) Políticas e Culturais.

4 — A licenciatura em Sociologia do Instituto Universitário de Évora desdobra-se nos seguintes ramos:

a) Planeamento e Desenvolvimento Regional;  
b) Estudos de População e Gestão dos Recursos Humanos.

5 — A licenciatura em Sociologia do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa desdobra-se nos seguintes ramos:

a) Sociologia do Desenvolvimento;  
b) Sociologia Política;  
c) Sociologia do Trabalho.

Art. 2.º — 1 — Os cursos de ciências sociais contemplados na presente portaria compreenderão um ciclo de base e um ciclo de formação específica.

O ciclo de base corresponde aos dois primeiros anos dos cursos referidos no artigo 1.º, contendo:

a) Um núcleo de disciplinas comuns, discriminadas no artigo 3.º;  
b) Um conjunto de disciplinas de formação própria a cada curso.

3 — O ciclo de formação específica será leccionado na sequência do ciclo de base e compreenderá dois ou três anos escolares.

Art. 3.º As disciplinas que compõem o núcleo comum referido no n.º 2 do artigo anterior são as seguintes:

Sociologia Geral;  
Introdução Geral aos Problemas e ao Método das Ciências Sociais ou Teoria e Método em Ciências Sociais ou Introdução à Metodologia das Ciências Sociais;  
Matemática e Estatística para as Ciências Sociais; Economia ou Introdução à Economia ou Economia e Antropologia Económica;  
Antropologia ou Introdução à Antropologia ou Antropologia Geral;  
História Económica e Social ou História Contemporânea.

Art. 4.º Os planos de estudo dos cursos referidos no artigo 1.º são os seguintes:

1) Licenciatura em Sociologia da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa:

1.º ano:

Sociologia Geral.  
Teoria e Método em Ciências Sociais.  
Matemática e Estatística para Ciências Sociais I.  
Introdução à Antropologia.  
Introdução à Economia.  
O Espaço.

2.º ano:

História Económica e Social.  
Semiologia.  
Matemática e Estatística para Ciências Sociais II.  
Microsociologia.  
Estratificação Social e Classes Sociais.  
Demografia.

3.º ano:

Macroeconomia.  
Economia e Sociologia Históricas.  
Sociologia Rural e Urbana.  
Sociologia Política dos Poderes e do Estado.  
Teorias da Comunicação.  
Opção.

4.º ano:

Dinâmica Estrutural e Conjuntural.  
Sociologia das Relações Internacionais.  
Sociologia das Mentalidades e Psicologia Histórica.  
Economias e Sociedades da Península Ibérica.  
Economia e Sociedade Portuguesa.  
Opção.

2) Licenciatura em Antropologia da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa:

1.º ano:

Sociologia Geral.  
Matemática e Estatística para as Ciências Sociais.  
Introdução à Antropologia.  
Teoria e Método em Ciências Sociais.  
Introdução à Economia.  
Demografia (semestral).

b) 5.º ano, no que diz respeito à

## 2.º ano:

Geografia Humana.  
 Antropologia Linguística.  
 Antropologia Social e Cultural I.  
 História Económica e Social.  
 Biologia Aplicada às Ciências Sociais.  
 Etnografia Geral.

## 3.º ano:

Antropologia Social e Cultural II.  
 Povos e Culturas não Europeias I.  
 Geografia Regional.  
 História da Antropologia.  
 Etnografia Portuguesa.  
 Semiologia.

## 4.º ano:

Antropologia Social e Cultural III.  
 Povos e Culturas não Europeias II.  
 Povos e Culturas Ibéricos.  
 História da Etnologia Portuguesa.  
 Museologia.

Seminário escolhido pelos alunos tendo em consideração as possibilidades da Faculdade, de entre as seguintes opções:

Geografia de Portugal;  
 Etno-História;  
 Arqueologia;  
 História das Religiões;  
 Demografia Social e Políticas Demográficas;  
 Etnografia Portuguesa.

3) Licenciatura em Comunicação Social da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa:

## 1.º ano:

Sociologia Geral.  
 Teoria e Método em Ciências Sociais.  
 Matemática e Estatística para Ciências Sociais.  
 Introdução à Antropologia.  
 Introdução à Economia.

## 2.º ano:

História Económica e Social Contemporânea.  
 Introdução ao Direito (semestral).  
 Teorias da Comunicação.  
 Semiologia I.  
 Técnicas de Investigação e de Expressão Jornalística I.

## 3.º ano:

Direito e Deontologia da Comunicação Social.  
 Sociologia da Comunicação Social.  
 Psicossociologia.  
 História dos *Media* e Jornalismo Comparado.  
 Técnicas de Investigação e de Expressão Jornalística II (semestral).  
 Gestão dos Meios de Comunicação Social (semestral).  
 Sociologia Política, dos Poderes e do Estado.

## 4.º ano:

História da Cultura Portuguesa.  
 Teoria do Texto e Análise Textual (semestral).  
 Semiologia II (semestral).  
 Tecnologia dos Meios de Comunicação Social.

Antropologia Estética (semestral).  
 Seminário: «Problemas do mundo de hoje».  
 Opção: duas semestrais.

## 5.º ano:

Estágio.

4) Licenciatura em História e Ciências Sociais (ensino) da Universidade Jo Minho:

## 1.º ano:

## 1.º semestre:

Teoria e Método em Ciências Sociais I.  
 Antropologia Geral I.  
 Economia e Antropologia Económica I.  
 Teoria e Método em Arqueologia Pré-Histórica ou Teoria e Método em Antropologia Ecológica e Ecodemografia.  
 Matemática e Estatística para Ciências Sociais I.  
 Ciências da Educação I.

## 2.º semestre:

Antropologia Geral II.  
 Sociologia Geral I.  
 Economia e Antropologia Económica II.  
 Matemática e Estatística para Ciências Sociais II.  
 Psicologia Antropológica e Social.  
 Ciências da Educação II.

## 2.º ano:

## 3.º semestre:

Teoria e Método em Ciências Sociais II.  
 Linguística Antropológica e Social I.  
 História Económica e Social I.  
 Sociedades, Economias e Culturas Pré-Históricas I.  
 Sociedades, Economias e Culturas Clássicas I.  
 Ciências da Educação III.

## 4.º semestre:

Sociologia Geral II.  
 Linguística Antropológica e Social II.  
 História Económica e Social II.  
 Sociedades, Economias e Culturas Pré-Históricas II.  
 Sociedades, Economias e Culturas Clássicas II.  
 Ciências da Educação IV.

## 3.º ano:

## 5.º semestre:

Sociedades, Economias e Culturas Medievais I.  
 Sociedade e Economia Portuguesa I.  
 História e Sociologia da Arte.  
 Geografia e Ecodemografia Históricas ou História e Sociologia das Migrações ou Sociedades e Culturas Camponesas.  
 Ciências da Educação V.

## 6.º semestre:

Sociedades, Economias e Culturas Medievais II.  
 Mentalidades e Cultura Portuguesa I.  
 Sociedades, Economias e Culturas Modernas I.  
 História e Sociologia da Expansão e Presença Portuguesa no Mundo.  
 Ciências da Educação VI.

4.º ano:

7.º semestre:

Sociedades, Economias e Culturas Modernas II.  
Sociedade e Economia Portuguesa II.  
Sociedades, Economias e Culturas Contemporâneas I.  
Etnologia e Sociologia Urbanas e Rurais.  
História e Sociologia do Trabalho ou Economia e Sociologia do Desenvolvimento Regional ou História e Antropologia das Religiões.  
Ciências da Educação VII.

8.º semestre:

Sociedades, Economias e Culturas Contemporâneas II.  
Sociedade e Economia Portuguesa III.  
História e Sociologia da Arte Portuguesa.  
Mentalidades e Cultura Portuguesa II.  
Seminário de História ou Seminário de Antropologia Cultural e Sociologia.  
Ciências da Educação VIII.

9.º semestre:

Seminário (temas integrados).

10.º semestre:

Seminário (temas actuais de pedagogia).

No decurso do 9.º e 10.º semestres o aluno realizará um estágio de formação profissional em estabelecimento de ensino, nos termos em que estiver regulado em diploma legal próprio.

5) Licenciatura em Relações Internacionais da Universidade do Minho, ramo Políticas e Económicas:

1.º ano:

1.º semestre:

Teoria e Método em Ciências Sociais I.  
Antropologia Geral I.  
Introdução à Economia I.  
Matemática e Estatística para Ciências Sociais I.  
Língua Inglesa I.  
Língua Francesa I.

2.º semestre:

Antropologia Geral II.  
Sociologia Geral I.  
Introdução à Economia II.  
Matemática e Estatística para Ciências Sociais II.  
Língua Inglesa II.  
Língua Francesa II.

2.º ano:

3.º semestre:

Teoria e Método em Ciências Sociais II.  
Semiótica I.  
História Económica e Social I.  
Microeconomia.  
Língua Inglesa III.  
Língua Francesa III.

4.º semestre:

Sociologia Geral II.  
Semiótica II.  
História Económica e Social II.  
Macroeconomia.

Língua Inglesa IV.  
Língua Francesa IV.

3.º ano:

5.º semestre:

Fundamentos do Direito.  
História e Sociologia dos Poderes e do Estado.  
Geografia Económica Internacional.  
Desenvolvimento e Crescimento Económico I.  
Formas e Técnicas de Expressão.  
Língua Inglesa V.

6.º semestre:

História das Ideias Políticas e Sociais I.  
Sociologia e Psicologia das Organizações.  
Desenvolvimento e Crescimento Económico II.  
Direito Constitucional.  
Língua Inglesa VI.  
Moeda e Crédito.

4.º ano:

7.º semestre:

História das Ideias Políticas e Sociais II.  
Direito Internacional I.  
Economia Internacional.  
Análise Económica e Financeira da Empresa  
Direito Comercial e Aduaneiro.  
Marketing I.

8.º semestre:

Direito Internacional II.  
Economia Portuguesa.  
Economia Monetária Internacional.  
Direito e Sociologia do Trabalho.  
Economia do Sector Público.  
Marketing II.

5.º ano:

9.º semestre:

Teoria das Relações Internacionais.  
Política Internacional I.  
História da Diplomacia Portuguesa.  
Integração Económica e Política.  
Economia dos Mercados Mundiais.  
Economia e Gestão I.

10.º semestre:

Política Internacional II.  
Organizações Internacionais.  
Problemas Económicos da Actualidade Internacional.  
Gestão das Operações Internacionais da Empresa.  
Financiamento do Comércio Internacional.  
Economia e Gestão II.

6) Licenciatura em Relações Internacionais da Universidade do Minho, ramo Políticas e Culturais:

1.º ano:

1.º semestre:

Teoria e Método em Ciências Sociais I.  
Antropologia Geral I.  
Introdução à Economia I.  
Matemática e Estatística para as Ciências Sociais I.  
Língua Inglesa I.  
Língua Francesa I.



## 2.º semestre:

Antropologia Geral II.  
Sociologia Geral I.  
Introdução à Economia II.  
Matemática e Estatística para as Ciências Sociais II.  
Língua Inglesa II.  
Língua Francesa II.

## 2.º ano:

## 3.º semestre:

Teoria e Método em Ciências Sociais II.  
Semiótica I.  
História Económica e Social I.  
Microeconomia.  
Língua Inglesa III.  
Língua Francesa III.

## 4.º semestre:

Sociologia Geral II.  
Semiótica II.  
História Económica e Social II.  
Macroeconomia.  
Língua Inglesa IV.  
Língua Francesa IV.

## 3.º ano:

## 5.º semestre:

Fundamentos do Direito.  
História e Sociologia dos Poderes e do Estado.  
Geografia Económica Internacional.  
Desenvolvimento e Crescimento Económico I.  
Formas e Técnicas de Expressão.  
Língua Inglesa V.

## 6.º semestre:

História das Ideias Políticas e Sociais I.  
Sociologia e Psicologia das Organizações.  
Desenvolvimento e Crescimento Económico II.  
Direito Constitucional.  
Língua Inglesa VI.  
História dos Meios de Difusão Colectiva.

## 4.º ano:

## 7.º semestre:

História das Ideias Políticas e Sociais II.  
Direito Internacional I.  
Economia Internacional.  
Sociologia da Informação.  
Técnicas Jornalísticas I.  
Métodos de Investigação em Comunicação Social.

## 8.º semestre:

Direito Internacional II.  
Economia Portuguesa.  
Economia Monetária Internacional.  
Técnicas Jornalísticas II.  
Sociologia e Psicologia da Publicidade.  
Opção.

## 5.º ano:

## 9.º semestre:

Teoria das Relações Internacionais.  
Política Internacional I.  
História da Diplomacia Portuguesa.

Linguagens Audio-Visuais.  
Informação e Actualidade Internacional I.  
Opção.

## 10.º semestre:

Política Internacional II.  
Organizações Internacionais.  
Problemas Económicos da Actualidade Internacional.  
Direito e Deontologia dos Meios de Difusão Colectiva.  
Informação e Actualidade Internacional II.  
Opção.

7) Licenciatura em Sociologia do Instituto Universitário de Évora:

## 1.º semestre:

Introdução à Metodologia das Ciências Sociais I.  
Sociologia Geral I.  
Geografia Económica.  
História Contemporânea I.  
Matemática I.  
Estatística Prática.

## 2.º semestre:

Introdução à Metodologia das Ciências Sociais II.  
Sociologia Geral II.  
Economia I.  
História Contemporânea II.  
Matemática II.

## 3.º semestre:

Antropologia I.  
Comunicação Social.  
Estatística I.  
Métodos e Técnicas de Investigação Social I.  
Introdução ao Direito.  
Economia II.

## 4.º semestre:

Antropologia II.  
Sociolinguística.  
Estatística II.  
Psicologia Social.  
Métodos e Técnicas de Investigação Social II.  
Direito Social.

## 5.º semestre:

Demografia I.  
Sociologia do Trabalho.  
Sociologia do Desenvolvimento.  
Teorias Sociológicas.  
Cooperativismo.  
Relações e Organismos Internacionais.

## 6.º semestre:

Demografia II.  
Estratificação e Mobilidade.  
Sociologia Política.  
Ecologia.  
Estruturas e Sistemas Económicos.  
Direito do Trabalho.

## 7.º semestre:

Sociologia Rural.  
Técnicas Aprofundadas Quantitativas.  
Planeamento Social.  
Três opções.

## 8.º semestre:

Sociologia Urbana.  
Técnicas Aprofundadas Qualitativas.  
Planeamento Regional.  
Três opções.

## 9.º semestre:

*Seminário.* — Num tema à escolha do aluno de entre um conjunto fixado pelo IUE, estando cada tema sujeito ao número mínimo de inscrições a que se refere o n.º 5 do artigo 5.º da presente portaria.

*Dissertação final.* — Cada aluno deverá elaborar um trabalho de fim de curso, acompanhado por um professor do Instituto, sobre tema à sua escolha no âmbito do curso, desde que mereça a aprovação do IUE.

8) Licenciatura em Sociologia do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa:

## 1.º ano:

Sociologia Geral.  
História Económica e Social Contemporânea.  
Matemáticas para as Ciências Sociais.  
Economia.  
Introdução à Antropologia.

## 2.º ano:

Introdução Geral aos Problemas e ao Método das Ciências Sociais.  
Sociologia das Classes Sociais e da Estratificação.  
Estatística para as Ciências Sociais.  
Economia Política do Desenvolvimento.  
História das Doutrinas Económicas e Sociais.

## 3.º ano:

Métodos e Técnicas de Investigação Sociológica.  
História Contemporânea de Portugal.  
Sociologia do Desenvolvimento.  
Sociologia Política.  
Sociologia do Trabalho.

## 4.º ano:

Teorias Sociológicas.  
Seminário sobre a Sociedade Portuguesa numa das seguintes áreas:

- a) Sociologia do Desenvolvimento (com as componentes da Sociologia Urbana, Sociologia Rural e Problemas do Desenvolvimento);
- b) Sociologia Política;
- c) Sociologia do Trabalho;

Duas optativas anuais ou quatro semestrais.

Art. 5.º — 1 — O elenco das disciplinas de opção dos cursos de licenciatura referidos nos n.ºs 1), 2) e 3) do artigo anterior é o seguinte:

Sociologia Industrial e do Trabalho.  
Sociologia da Arte.  
Demografia Social e Políticas Demográficas.  
Sociologia e Psicanálise.  
Sociologia da Mudança.  
Sociologia do Desenvolvimento.  
Sociolinguística.

Sociologia da Família.  
Sociologia das Religiões.  
Sociologia da Saúde.  
Sociologia das Migrações.  
Sociologia dos Tempos Livres.  
Informática.  
Civilizações Africanas e Tropicais.  
Análise Institucional.  
Geografia de Portugal.  
Arqueologia.  
Métodos Quantitativos Aprofundados.  
Ecologia Humana.  
Etologia.  
Sociobiologia.  
Antropologia Filosófica.  
Organizações Internacionais.  
Sindicalismo.  
Literatura Comparada.  
Dinâmica Estrutural e Conjuntural.

2 — O elenco das disciplinas de opção para o ramo Políticas e Culturais do curso de licenciatura referido no n.º 6) do artigo anterior é o seguinte:

Sociedade e Cultura Francesas I, II, III, IV (semestrais).  
Sociedade e Cultura Anglo-Saxónicas I, II, III, IV (semestrais).  
Problemas Sócio-Políticos dos Países Industrializados (semestral).  
Problemas Sócio-Políticos da África (semestral).  
Problemas Sócio-Políticos da Ásia (semestral).  
Problemas Sócio-Políticos da América Latina (semestral).

3 — O elenco das disciplinas de opção do curso de licenciatura referido no n.º 7) do artigo anterior é o seguinte:

Estudo de Um Autor Sociológico (semestral).  
Projeções Demográficas (semestral).  
Sociologia da Família (semestral).  
Sociologia das Organizações (semestral).  
Problemas Sociais Contemporâneos (semestral).  
Demografia Social e Políticas Demográficas (semestral).  
Sociologia da Terceira Idade (semestral).  
Sociologia da Educação (semestral).  
Sociologia da Religião (semestral).  
Sociologia da Ciência (semestral).  
Sociologia das Migrações (semestral).  
Sociologia da Literatura (semestral).  
Sociologia da Saúde (semestral).  
Sociologia do Lazer (semestral).  
Sociologia da Arte (semestral).  
Sociologia do Poder e *Contrôle Social* (semestral).  
Etnossociologia Portuguesa (semestral).  
Administração e Gestão dos Recursos Humanos (semestral).

4 — O elenco das disciplinas de opção do curso de licenciatura referido no n.º 8) do artigo anterior é o seguinte:

Sociologia da Educação.  
Sociologia da Comunicação Social.  
Sociologia das Organizações.  
Sociologia dos Partidos Políticos e dos Grupos de Pressão.

de actuação da Comissão de Coordenação Regional de Lisboa e Vale do Tejo.

Torna-se, assim, conveniente que idêntica alteração seja efectuada nas áreas de jurisdição das delegações regionais do Ministério da Indústria e Comércio.

Nestes termos:

Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro da Indústria e Comércio, ao abrigo do n.º 2 do artigo 54.º do Decreto-Lei n.º 548/77, de 31 de Dezembro, o seguinte:

1.º Os concelhos da Batalha, Leiria, Marinha Grande, Pombal e Porto de Mós passam para a área de actuação de Delegação Regional de Coimbra.

2.º Esta portaria entra em vigor à data da sua publicação.

Ministério da Indústria e Comércio.

Assinada em 8 de Julho de 1987.

O Ministro da Indústria e Comércio, *Fernando Augusto dos Santos Martins*.

## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Portaria n.º 643/87

de 22 de Julho

Os cursos de licenciatura ministrados pela Universidade de Évora foram sendo criados por sucessivos diplomas legais, sem nunca terem sido aprovados os planos de estudos ou estruturas curriculares, à excepção dos cursos de licenciatura em Sociologia, cujo plano de estudos foi aprovado pela Portaria n.º 663/79, de 10 de Dezembro, e em Engenharia Biofísica e Arquitectura Paisagista, cujas estruturas curriculares foram fixadas pela Portaria n.º 340/81, de 14 de Abril, rectificadas por avisos insertos no *Diário da República*, 1.ª série, de 23 de Maio de 1981 e 23 de Junho de 1981.

Em 1986-1987, estabilizada a situação na Universidade, foram aprovados pelas Portarias n.ºs 752/86, de 17 de Dezembro, e 298/87, de 10 de Abril, e Despacho n.º 18/SEES/87, de 14 de Abril, as estruturas curriculares e planos de estudos dos cursos de licenciatura em Engenharia Agrícola e Engenharia Zootécnica e de licenciatura em Ensino de Biologia e Geologia, de Física e Química, de História e Ciências Sociais, de Matemática e Desenho e de Português e Inglês, bem como os planos de estudos das licenciaturas em Economia, em Gestão de Empresas e em Ensino de Português e Francês.

Para 1987-1988 pretende a Universidade continuar a aprofundar a sua transformação, criando cursos e extinguindo cursos, organizando outros em regime de unidades de crédito e ainda alterando estruturas curriculares de cursos já organizados em regime de unidades de crédito.

Assim, propõe-se a Universidade de Évora:

a) Criar os cursos de licenciatura em Ensino de História e em Ensino de Matemática, em substituição dos cursos de licenciatura em Ensino de História e Ciências Sociais e em Ensino de Matemática e Desenho, que ministrava desde 1977-1978;

- b) Criar o curso de licenciatura em Matemática, desdobrado nos ramos de Análise Matemática e de Probabilidades e Estatística;
- c) Criar os ramos de Gestão da Empresa Agrícola e de Organização e Gestão no curso de licenciatura em Gestão de Empresas;
- d) Organizar em regime de unidades de crédito os cursos de licenciatura em Economia, em Gestão de Empresas, em Ensino de Português e Francês e em Sociologia;
- e) Alterar as estruturas curriculares dos cursos de licenciatura em Ensino de Biologia e Geologia, em Engenharia Biofísica, em Ensino de Física e Química e em Ensino de Português e Inglês.

Através da presente portaria aprovam-se as propostas formuladas e reúnem-se num único diploma todas as disposições relativas a cursos de licenciatura ministrados pela Universidade de Évora, por razões de economia processual e de racionalização de legislação, bem como de equilíbrio e uniformidade das estruturas curriculares.

Assim, sob proposta da Universidade de Évora;

Considerando o disposto nas Portarias n.ºs 663/79, de 10 de Dezembro, 340/81, de 14 de Abril, 752/86, de 17 de Dezembro, e 298/87, de 10 de Abril, e no Despacho n.º 18/SEES/87, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, de 14 de Abril de 1987;

Ao abrigo do disposto no capítulo III do Decreto-Lei n.º 316/83, de 2 de Julho, e no artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 173/80, de 29 de Maio:

Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro da Educação e Cultura, aprovar o seguinte:

1.º

Extinção de cursos

São extintos os cursos de licenciatura em:

- a) Ensino de História e Ciências Sociais; e
- b) Ensino de Matemática e Desenho,

ministrados pela Universidade de Évora.

2.º

Criação de cursos

A Universidade de Évora passa a conferir o grau de licenciado em:

- a) Ensino de História;
- b) Matemática, nos ramos de:
  - I) Análise Matemática;
  - II) Probabilidades e Estatística; e
- c) Ensino de Matemática,

ministrando, em consequência, os respectivos cursos.

3.º

Curso de licenciatura em Gestão de Empresas

O curso de licenciatura em Gestão de Empresas passa a desdobrar-se nos seguintes ramos:

- a) Gestão da Empresa Agrícola;
- b) Organização e Gestão.

4.º

**Organização dos cursos**

1 — Os cursos de licenciatura em Ensino de História, em Matemática e em Ensino de Matemática organizam-se em regime de unidades de crédito.

2 — Os cursos de licenciatura em Economia, em Gestão de Empresas, em Ensino de Português e Francês e em Sociologia passam a organizar-se em regime de unidades de crédito.

5.º

**Estrutura curricular**

Os elementos a que se refere o n.º 2 do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 173/80, de 29 de Maio, referentes aos cursos indicados no n.º 4.º, são os constantes dos anexos à presente portaria.

6.º

**Alteração de estruturas curriculares**

Os elementos a que se refere o n.º 2 do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 173/80, referentes aos cursos de licenciatura em:

- a) Arquitectura Paisagista;
- b) Ensino de Biologia e Geologia;
- c) Engenharia Agrícola;
- d) Engenharia Biofísica;
- e) Engenharia Zootécnica;
- f) Ensino de Física e Química;
- g) Ensino de Português e Inglês,

passam a ser os constantes dos anexos à presente portaria.

7.º

**Planos de estudos**

1 — Os planos de estudos dos cursos a que se refere a presente portaria serão fixados por despacho reitoral, a publicar no *Diário da República*, 2.ª série, nos termos dos artigos 4.º e 5.º do Decreto-Lei n.º 173/80, salvo se se verificar a previsão do n.º 4 do artigo 4.º

2 — Do despacho a que refere o número anterior constarão os elementos a que se refere o n.º 2 do n.º 14.º da presente portaria.

8.º

**Inscrição nos ramos — Regras gerais**

1 — A inscrição nos ramos dos cursos de:

- a) Engenharia Agrícola;
- b) Engenharia Zootécnica;
- c) Gestão de Empresas; e
- d) Matemática

está sujeita a limitações quantitativas, máximas e mínimas.

2 — O limite mínimo é de quinze alunos para cada ramo.

3 — Em qualquer caso, funcionará sempre pelo menos um ramo.

4 — Os limites máximos e os critérios de selecção serão fixados por despacho do reitor, proferido sob proposta do conselho científico, ouvidas as respectivas comissões permanentes de curso, e publicado no *Diário da República*, 2.ª série.

5 — Podem candidatar-se à inscrição em cada ramo os alunos que satisfaçam às condições fixadas nos anexos à presente portaria.

6 — A selecção dos candidatos é da competência do conselho científico.

9.º

**Língua estrangeira**

Os alunos dos cursos a que se refere a presente portaria deverão prestar provas de conhecimento numa língua estrangeira, à sua escolha, dentro daquelas em que a Universidade oferece formação e nas condições por esta fixadas em regulamento a aprovar pelo reitor, sob proposta do conselho científico.

10.º

**Educação Física**

Os alunos inscritos nos cursos a que se refere a presente portaria deverão frequentar, com assiduidade, classes de Educação Física, nos termos de regulamento a aprovar pelo reitor, sob proposta do conselho científico.

11.º

**Trabalhos do curso de Arquitectura Paisagista**

1 — Para além do disposto no n.º 13.º, cada aluno deverá realizar e ver aceites três trabalhos de níveis de complexidade crescentes referentes a casos concretos e à resolução de problemas de arquitectura paisagista de entre um elenco fixado pelo reitor, sob proposta do conselho científico, ouvida a comissão permanente do respectivo curso.

2 — Os trabalhos serão apresentados a partir do 3.º ano de inscrição até ao final de cada ano lectivo.

12.º

**Estágio das licenciaturas em ensino**

O estágio das licenciaturas em ensino, bem como a admissão ao mesmo, é regulado pela Portaria n.º 431/79, de 16 de Agosto, com a redacção que lhe foi dada pelas Portarias n.ºs 791/80, de 6 de Outubro, 176/83, de 2 de Março, e 494/84, de 23 de Julho.

13.º

**Trabalho de fim de curso**

1 — O último semestre dos cursos de licenciatura em Arquitectura Paisagista, Engenharia Agrícola, Engenharia Biofísica, Engenharia Zootécnica, Economia, Gestão de Empresas, Matemática e Sociologia é preenchido pelo trabalho de fim de curso.

O trabalho de fim de curso é constituído pelo estudo de diversas matérias, orientado para a realização de uma tarefa específica e será objecto de apresentação e discussão de um relatório.

O regulamento do trabalho de fim de curso será aprovado por despacho do reitor da Universidade, sob proposta do conselho científico, ouvidas as respectivas comissões permanentes de curso.

14.º

Classificação final

1 — A classificação final dos cursos será a média aritmética ponderada, arredondada às unidades (considerando como unidade a fracção não inferior a cinco décimas), das classificações das disciplinas, seminários, projectos ou trabalho de fim do curso integrantes do respectivo plano de estudos.

2 — Os coeficientes de ponderação serão propostos pelo conselho científico, ouvidas as comissões permanentes de curso respectivas, e fixados nos termos do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 173/80.

3 — A classificação final das licenciaturas em ensino atribuída nos termos da Portaria n.º 792/81, de 11 Setembro.

15.º

Entrada em vigor das criações e extinções de cursos

1 — Os cursos de licenciatura em Ensino de História em Matemática e em Ensino de Matemática entram em funcionamento progressivamente a partir do ano lectivo de 1987-1988.

2 — À medida que entrarem em funcionamento os planos de estudos dos cursos de licenciatura em Ensino de História e em Ensino de Matemática cessa a ministração dos planos de estudos dos cursos de licenciatura em Ensino de História e Ciências Sociais e em Ensino de Matemática e Desenho.

3 — Compete ao reitor, sob proposta do conselho científico, ouvidas as respectivas comissões permanentes de curso, determinar:

a) As regras e prazos da entrada em funcionamento e cessação da ministração;

b) O ano lectivo em que serão conferidos pela última vez os graus de licenciado em Ensino de História e Ciências Sociais e em Ensino de Matemática e Desenho.

4 — Os alunos que, por força da cessação da ministração dos cursos e planos de estudos em que hajam sido inscritos e da cessação da concessão de graus, não os possam concluir e obter serão integrados nos novos cursos e planos, mediante a fixação de um plano de estudos próprio, a definir pelo reitor, sob proposta do conselho científico, ouvidas as respectivas comissões permanentes de curso.

5 — A regra referida no n.º 4 aplica-se:

a) Aos alunos que não consigam acompanhar a cessação da ministração dos planos de estudos actualmente em vigor, nomeadamente por não transitarem de ano, ou aqueles que reingressarem;

b) Aos alunos que actualmente frequentam os cursos agora extintos e pretendam transitar para os cursos ora criados.

16.º

Entrada em funcionamento das alterações curriculares

1 — O ano lectivo de entrada em funcionamento de cada uma das novas estruturas curriculares a que se referem o n.º 2 do n.º 4.º e o n.º 6.º e dos planos de estudos aprovados na sua sequência será decidido por despacho do reitor, a publicar no *Diário da República*, 2.ª série.

2 — O despacho a que se refere o número anterior incluirá o calendário de aplicação e as regras de transição a adoptar para os alunos que hajam estado inscritos nos actuais planos de estudos e será proferido sob proposta do conselho científico, ouvidas as respectivas comissões permanentes de curso.

17.º

Disposição revogatória e derogatória

Sem prejuízo do disposto nos n.ºs 15.º e 16.º:

- a) São revogadas as Portarias n.ºs 340/81, de 14 de Abril, 752/86, de 17 de Dezembro, e 298/87, de 10 de Abril;
- b) É derogada a Portaria n.º 663/79, de 10 de Dezembro, no que diz respeito ao curso de Sociologia da Universidade de Évora.

18.º

Entrada em vigor

O disposto na presente portaria entra em vigor no dia imediato à sua publicação.

Ministério da Educação e Cultura.

Assinada em 16 de Junho de 1987.

Pelo Ministro da Educação e Cultura, *Fernando Nunes Ferreira Real*, Secretário de Estado do Ensino Superior.

ANEXO I

Licenciatura em Arquitectura Paisagista

- 1 — Área científica do curso:
  - Arquitectura Paisagista.
- 2 — Duração normal do curso:
  - Cinco anos lectivos.
- 3 — Condições necessárias à concessão do grau:
  - 3.1 — 131,5 unidades de crédito;
  - 3.2 — Aprovação no trabalho de fim de curso.
- 4 — Áreas científicas e distribuição das unidades de crédito:
  - 4.1 — Obrigatórias:
    - 4.1.1 — Arquitectura Paisagista ..... 42,5
    - 4.1.2 — Matemática, Física e Química ..... 13,5
    - 4.1.3 — Ciências Históricas, Sociais e Humanas ..... 5
    - 4.1.4 — Ciências Biológicas ..... 22,5
    - 4.1.5 — Formação Estética ..... 13
    - 4.1.6 — Geociências ..... 13,5
    - 4.1.7 — Fitotecnia ..... 14,5
  - 4.2 — Optativas:
    - 4.2.1 — Ciências Sociais ..... } 7
    - 4.2.2 — Cálculo Automático ..... }

ANEXO II

Licenciatura em Economia

- 1 — Área científica do curso:
  - Economia.

## 2 — Duração normal do curso:

Cinco anos lectivos.

## 3 — Condições necessárias à concessão do grau:

3.1 — 135 unidades de crédito;

3.2 — Aprovação no trabalho de fim de curso.

## 4 — Áreas científicas e distribuição das unidades de crédito:

4.1 — Obrigatórias:	
4.1.1 — Teoria Económica	19,5
4.1.2 — Políticas Económicas e Financeiras	17,5
4.1.3 — Planeamento e Desenvolvimento	18,5
4.1.4 — Ciências da Empresa	11
4.1.5 — Matemáticas Puras e Aplicadas	31
4.1.6 — Ciências Sociais e Jurídicas	20
4.2 — Optativas:	
4.2.1 — Teoria Económica	17,5
4.2.2 — Políticas Económicas e Financeiras	
4.2.3 — Planeamento e Desenvolvimento	
4.2.4 — Ciências da Empresa	
4.2.5 — Ciências Sociais e Jurídicas	
4.2.6 — Ciências Agrárias	

## ANEXO III

## Licenciatura em Ensino de Biologia e Geologia

## 1 — Área científica do curso:

1.1 — Biologia;

1.2 — Geologia;

1.3 — Ciências da Educação.

## 2 — Duração normal do curso:

Cinco anos lectivos.

## 3 — Condições necessárias à concessão do grau:

3.1 — 132 unidades de crédito;

3.2 — Aprovação no estágio pedagógico.

## 4 — Áreas científicas e distribuição das unidades de crédito:

4.1 — Áreas científicas obrigatórias:	
4.1.1 — Biologia	42
4.1.2 — Geologia	35,5
4.1.3 — Ciências da Educação	32
4.1.4 — Matemática	6,5
4.1.5 — Química	8
4.1.6 — Física	3,5
4.1.7 — Ciências Sociais e Humanas	4,5

## ANEXO IV

## Licenciatura em Ensino de Física e Química

## 1 — Área científica do curso:

1.1 — Física;

1.2 — Química;

1.3 — Ciências da Educação.

## 2 — Duração normal do curso:

Cinco anos lectivos.

## 3 — Condições necessárias à concessão do grau:

3.1 — 132,5 unidades de crédito;

3.2 — Aprovação no estágio pedagógico.

## 4 — Áreas científicas e distribuição de unidades de crédito:

4.1 — Áreas científicas obrigatórias:	
4.1.1 — Física	42
4.1.2 — Química	41
4.1.3 — Ciências da Educação	32
4.1.4 — Matemática	13
4.1.5 — Ciências Sociais e Humanas	4,5

## ANEXO V

## Licenciatura em Ensino de História

## 1 — Área científica do curso:

a) História;

b) Ciências da Educação.

## 2 — Duração normal do curso:

Cinco anos lectivos.

## 3 — Condições necessárias à concessão do grau:

3.1 — 127,5 unidades de crédito;

3.2 — Aprovação no estágio pedagógico.

## 4 — Áreas científicas e distribuição das unidades de crédito:

4.1 — Obrigatórias:	
4.1.1 — História	75
4.1.2 — Ciências da Educação	32
4.1.3 — Ciências Sociais	5,5
4.1.4 — Linguística	5
4.2 — Optativas:	
4.2.1 — História	10
4.2.2 — Ciências Sociais	
4.2.3 — Linguística	
4.2.4 — Literatura	

## ANEXO VI

## Licenciatura em Ensino de Matemática

## 1 — Área científica do curso:

a) Matemática;

b) Ciências da Educação.

## 2 — Duração normal do curso:

Cinco anos lectivos.

## 3 — Condições necessárias à concessão do grau:

3.1 — 126 unidades de crédito;

3.2 — Aprovação no estágio pedagógico.

## 4 — Áreas científicas e distribuição das unidades de crédito:

4.1 — Obrigatórias:	
4.1.1 — Matemática	48,5
4.1.2 — Probabilidades e Estatística	11,5
4.1.3 — Geometria	10,5
4.1.4 — Análise Numérica e Computação	12
4.1.5 — Ciências da Educação	32
4.1.6 — Física	3,5
4.1.7 — Ciências Sociais e Humanas	4,5
4.2 — Optativas:	
4.2.1 — Matemática	3,5
4.2.2 — Probabilidades e Estatística	
4.2.3 — Investigação Operacional	

## ANEXO VII

## Licenciatura em Ensino de Português e Francês

## 1 — Área científica do curso:

a) Português;

b) Francês;

c) Ciências da Educação.

## 2 — Duração normal do curso:

Cinco anos lectivos.

## 3 — Condições necessárias à concessão do grau:

3.1 — 132,5 unidades de crédito;

3.2 — Aprovação no estágio pedagógico.

## 4 — Áreas científicas e distribuição das unidades de crédito:

4.1 — Obrigatórias:	
4.1.1 — Português	37,5
4.1.2 — Francês	30
4.1.3 — Ciências da Educação	32
4.1.4 — Linguística	7,5
4.1.5 — Literatura	10,5
4.1.6 — Latim	5
4.1.7 — Ciências Sociais e Humanas	3
4.2 — Optativas:	
4.2.1 — Linguística	2
4.2.2 — Literatura	
4.2.3 — História	
4.2.4 — Ciências Sociais e Humanas	
4.2.5 — Inglês	
4.2.6 — Literatura	

## ANEXO VIII

## Licenciatura em Ensino de Português e Inglês

## 1 — Área científica do curso:

a) Português;

b) Inglês;

c) Ciências da Educação.

2 — Duração normal do curso:  
 2.1 — Cinco anos lectivos.

3 — Condições necessárias à concessão do grau:  
 3.1 — 132,5 unidades de crédito;  
 3.2 — Aprovação no estágio pedagógico.

4 — Áreas científicas e distribuição das unidades de crédito:  
 4.1 — Obrigatórias:  
 4.1.1 — Português ..... 37,5  
 4.1.2 — Inglês ..... 30  
 4.1.3 — Ciências da Educação ..... 32  
 4.1.4 — Linguística ..... 7,5  
 4.1.5 — Literatura ..... 10,5  
 4.1.6 — Latim ..... 5  
 4.1.7 — Ciências Sociais e Humanas ..... 3  
 4.2 — Optativas:  
 4.2.1 — Linguística ..... 2  
 4.2.2 — Literatura ..... 2  
 4.2.3 — História ..... 5  
 4.2.4 — Ciências Sociais e Humanas ..... 5  
 4.2.5 — Francês ..... 5  
 4.2.6 — Literatura ..... 5

ANEXO IX

Licenciatura em Gestão de Empresas

1 — Área científica do curso:  
 Ciência da Empresa.

2 — Duração normal do curso:  
 Cinco anos lectivos.

3 — Condições necessárias à concessão do grau:  
 3.1 — 135 unidades de crédito;  
 3.2 — Aprovação no trabalho de fim de curso.

4 — Áreas científicas e distribuição das unidades de crédito:  
 4.1 — Obrigatórias:  
 4.1.1 — Comuns aos dois ramos:  
 4.1.1.1 — Contabilidade ..... 13,5  
 4.1.1.2 — Finanças ..... 7,5  
 4.1.1.3 — Gestão e Políticas da Empresa ..... 13,5  
 4.1.1.4 — Informática ..... 5  
 4.1.1.5 — Matemáticas Puras e Aplicadas ..... 25  
 4.1.1.6 — Ciências Humanas e Sociais ..... 14  
 4.1.1.7 — Ciências Económicas ..... 13,5  
 4.1.1.8 — Ciências Jurídicas ..... 10  
 4.1.2 — Ramo de Gestão da Empresa Agrícola:  
 4.1.2.1 — Contabilidade ..... 2,5  
 4.1.2.2 — Gestão e Política da Empresa ..... 7  
 4.1.2.3 — Ciências Humanas e Sociais ..... 2  
 4.1.2.4 — Ciências Económicas ..... 2,5  
 4.1.2.5 — Ciências Agrárias ..... 8  
 4.1.3 — Ramo de Organização e Gestão:  
 4.1.3.1 — Contabilidade ..... 2,5  
 4.1.3.2 — Gestão e Políticas da Empresa ..... 12  
 4.1.3.3 — Informática ..... 3  
 4.1.3.4 — Ciências Humanas e Sociais ..... 2  
 4.1.3.5 — Finanças ..... 2,5  
 4.2 — Optativas para os dois ramos:  
 4.2.1 — Ciências Económicas ..... 11  
 4.2.2 — Ciências Jurídicas ..... 11  
 4.2.3 — Ciências Agrárias ..... 11  
 4.2.4 — Finanças ..... 11  
 4.2.5 — Gestão e Políticas da Empresa ..... 11

5 — Condições de candidatura aos ramos:  
 Obtenção de 40 unidades de crédito, sem prejuízo do que vier a ser definido quanto a precedências.

ANEXO X

Licenciatura em Matemática

Ramo de Análise Matemática

1 — Área científica do curso:  
 Matemática.

2 — Duração normal do curso:  
 Quatro anos lectivos.

3 — Condições necessárias à concessão do grau:  
 3.1 — 113 unidades de crédito;  
 3.2 — Aprovação no trabalho de fim de curso.

4 — Áreas científicas e distribuição das unidades de crédito:  
 4.1 — Obrigatórias:  
 4.1.1 — Matemática ..... 71,5  
 4.1.2 — Geometria ..... 10,5  
 4.1.3 — Análise Numérica e Computação ..... 12  
 4.1.4 — Probabilidades e Estatística ..... 12,5  
 4.1.5 — Investigação Operacional ..... 3,5  
 4.2 — Optativas:  
 4.2.1 — Física ..... 3  
 4.2.2 — Ciências Sociais e Humanas ..... 3

5 — Condições de candidatura ao ramo:  
 Obtenção de 38 unidades de crédito, sem prejuízo do que vier a ser definido quanto a precedências.

ANEXO XI

Licenciatura em Matemática

Ramo de Probabilidades e Estatística

1 — Área científica do curso:  
 Matemática.

2 — Duração normal do curso:  
 Quatro anos lectivos.

3 — Condições necessárias à concessão do grau:  
 3.1 — 113 unidades de crédito;  
 3.2 — Aprovação no trabalho de fim de curso.

4 — Áreas científicas e distribuição das unidades de crédito:  
 4.1 — Obrigatórias:  
 4.1.1 — Matemática ..... 51  
 4.1.2 — Probabilidades e Estatística ..... 29,5  
 4.1.3 — Investigação Operacional ..... 3,5  
 4.1.4 — Análise Numérica e Computação ..... 12  
 4.1.5 — Geometria ..... 7  
 4.2 — Optativas:  
 4.2.1 — Física ..... 3  
 4.2.2 — Ciências Sociais e Humanas ..... 3  
 4.2.3 — Matemática ..... 3,5  
 4.2.4 — Geometria ..... 3,5  
 4.2.5 — Probabilidades e Estatística ..... 3,5  
 4.2.6 — Investigação Operacional ..... 3,5

5 — Condições de candidatura ao ramo:  
 Obtenção de 38 unidades de crédito, sem prejuízo do que vier a ser definido quanto a precedências.

ANEXO XII

Licenciatura em Engenharia Agrícola

Ramo de Extensão Rural

1 — Área científica do curso:  
 Extensão Rural.

2 — Duração normal do curso:  
 Cinco anos lectivos.

3 — Condições necessárias à concessão do grau:  
 3.1 — 150,5 unidades de crédito;  
 3.2 — Aprovação em trabalho de fim de curso.

4 — Áreas científicas e distribuição das unidades de crédito:  
 4.1 — Obrigatórias:  
 4.1.1 — Extensão Rural ..... 14  
 4.1.2 — Fitotecnia ..... 27  
 4.1.3 — Matemática, Física e Química ..... 20,5  
 4.1.4 — Biologia ..... 21  
 4.1.5 — Geociências ..... 10  
 4.1.6 — Zootecnia ..... 6,5  
 4.1.7 — Ciências Históricas, Sociais e Humanas ..... 12,5  
 4.1.8 — Ciências Económicas ..... 15,5  
 4.1.9 — Engenharia ..... 16  
 4.2 — Optativas:  
 4.2.1 — Extensão Rural ..... 7,5  
 4.2.2 — Fitotecnia ..... 7,5  
 4.2.3 — Zootecnia ..... 7,5  
 4.2.4 — Ciências Históricas, Sociais e Humanas ..... 7,5  
 4.2.5 — Engenharia Biofísica ..... 7,5

5 — Condições de candidatura ao ramo:  
 Obtenção de 41 unidades de crédito, sem prejuízo do que vier a ser definido quanto a precedências.

**ANEXO XIII**  
**Licenciatura em Engenharia Agrícola**  
**Ramo Científico-Tecnológico**

- 1 — Área científica do curso:  
Engenharia Agrícola.
- 2 — Duração normal do curso:  
Cinco anos lectivos.
- 3 — Condições necessárias à concessão do grau:  
3.1 — 149,5 unidades de crédito;  
3.2 — Aprovação em trabalho de fim de curso.
- 4 — Áreas científicas e distribuição das unidades de crédito:
 

4.1 — Obrigatórias:	41
4.1.1 — Fitotecnia	20,5
4.1.2 — Matemática, Física e Química	23,5
4.1.3 — Biologia	10
4.1.4 — Geociências	6,5
4.1.5 — Zootecnia	5
4.1.6 — Ciências Históricas, Sociais e Humanas	15,5
4.1.7 — Ciências Económicas	20
4.1.8 — Engenharia	
4.2 — Optativas:	
4.2.1 — Fitotecnia	
4.2.2 — Zootecnia	
4.2.3 — Ciências Históricas, Sociais e Humanas	7,5
4.2.4 — Ciências Económicas	
4.2.6 — Engenharia	
4.2.7 — Extensão Rural	
- 5 — Condições de candidatura ao ramo:  
Obtenção de 41 unidades de crédito, sem prejuízo do que vier a ser definido quanto a precedências.

4.1.6 — Ciências Históricas, Sociais e Humanas	5
4.1.7 — Ciências Económicas	18
4.1.8 — Engenharia	13
4.2 — Optativas:	
4.2.1 — Zootecnia	
4.2.2 — Fitotecnia	
4.2.3 — Ciências Históricas, Sociais e Humanas	7,5
4.2.4 — Ciências Económicas	
4.2.5 — Extensão Rural	

- 5 — Condições de candidatura ao ramo:  
Obtenção de 41 unidades de crédito, sem prejuízo do que vier a ser definido quanto a precedências.

**ANEXO XVI**  
**Licenciatura em Engenharia Zootécnica**  
**Ramo de Extensão Rural**

- 1 — Área científica do curso:  
Extensão Rural.
- 2 — Duração normal do curso:  
Cinco anos lectivos.
- 3 — Condições necessárias à concessão do grau:  
3.1 — 151,5 unidades de crédito;  
3.2 — Aprovação em trabalho de fim de curso.
- 4 — Áreas científicas e distribuição das unidades de crédito:
 

4.1 — Obrigatórias:	14
4.1.1 — Extensão Rural	31,5
4.1.2 — Zootecnia	20,5
4.1.3 — Matemática, Física e Química	22
4.1.4 — Biologia	7,5
4.1.5 — Geociências	10
4.1.6 — Fitotecnia	12,5
4.1.7 — Ciências Históricas, Sociais e Humanas	18
4.1.8 — Ciências Económicas	18
4.1.9 — Engenharia	8
4.2 — Optativas:	
4.2.1 — Extensão Rural	
4.2.2 — Zootecnia	
4.2.3 — Fitotecnia	
4.2.4 — Ciências Históricas, Sociais e Humanas	7,5
4.2.5 — Engenharia Biofísica	
- 5 — Condições de candidatura ao ramo:  
Obtenção de 41 unidades de crédito, sem prejuízo do que vier a ser definido quanto a precedências.

**ANEXO XIV**  
**Licenciatura em Engenharia Biofísica**

- 1 — Área científica do curso:  
Engenharia Biofísica.
- 2 — Duração normal do curso:  
Cinco anos lectivos.
- 3 — Condições necessárias à concessão do grau:  
3.1 — 136 unidades de crédito;  
3.2 — Aprovação no trabalho de fim de curso.
- 4 — Áreas científicas e distribuição das unidades de crédito:
 

4.1 — Obrigatórias:	32
4.1.1 — Matemática, Física e Química	30,5
4.1.2 — Engenharia	30
4.1.3 — Ciências Biológicas	11,5
4.1.4 — Geociências	4
4.1.5 — Ciências Históricas, Sociais e Humanas	
4.2 — Optativas:	
4.2.1 — Fitotecnia	
4.2.2 — Engenharia	8
4.2.3 — Ciências Históricas, Sociais e Humanas	

**ANEXO XV**  
**Licenciatura em Engenharia Zootécnica**  
**Ramo Científico-Tecnológico**

- 1 — Área científica do curso:  
Engenharia Zootécnica.
- 2 — Duração normal do curso:  
Cinco anos lectivos.
- 3 — Condições necessárias à concessão do grau:  
3.1 — 152 unidades de crédito;  
3.2 — Aprovação em trabalho de fim de curso.
- 4 — Áreas científicas e distribuição das unidades de crédito:
 

4.1 — Obrigatórias:	38,5
4.1.1 — Zootecnia	20,5
4.1.2 — Matemática, Física e Química	22
4.1.3 — Biologia	7,5
4.1.4 — Geociências	20
4.1.5 — Fitotecnia	

**ANEXO XVII**  
**Licenciatura em Sociologia**

- 1 — Área científica do curso:  
Sociologia.
- 2 — Duração normal do curso:  
Quatro anos lectivos e meio.
- 3 — Condições necessárias à concessão do grau:  
3.1 — 124 unidades de crédito;  
3.2 — Aprovação no trabalho de fim de curso.
- 4 — Áreas científicas e distribuição das unidades de crédito:
 

4.1 — Obrigatórias:	9,5
4.1.1 — Sociologia Geral	27,5
4.1.2 — Metodologia e Técnicas de Investigação Social	17,5
4.1.3 — Sociologia do Planeamento e do Desenvolvimento	5
4.1.4 — Sociologia Política	9
4.1.5 — Sociologia da População e dos Recursos Humanos	11
4.1.6 — Sociologia da Cultura e da Comunicação	7
4.1.7 — História	12
4.1.8 — Ciências Económicas	10,5
4.1.9 — Ciências Jurídicas	
4.2 — Optativas:	
4.2.1 — Sociologia Geral	
4.2.2 — Metodologia e Técnicas de Investigação Social	
4.2.3 — Sociologia do Planeamento e do Desenvolvimento	15
4.2.4 — Sociologia Política	
4.2.5 — Sociologia da População e dos Recursos Humanos	
4.2.6 — Sociologia da Cultura e da Comunicação	



Doutora Maria Teresa Paula Santos Delgado Mingocho, professora associada da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Doutora Maria Helena Horta Simões Catarino, professora auxiliar da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

(Não carecem de visto ou anotação do TC.)

893. — A Chefe de Repartição, *Maria da Graça Alves Almeida*

por despacho do reitor de 11-8-93:

mandados para fazerem parte do júri do reconhecimento de habilitações requerido por Jorge Manuel Perdigão Henriques:

Presidente — Doutor Luís José Moreira Martins Raposo, professor catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

Vogais:

Doutor António Fernando Pereira, professor da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto.

Doutor João Luís Maló Abreu, professor associado da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

(Não carece de visto ou anotação do TC.)

893. — A Chefe de Repartição, *Maria da Graça Alves Almeida*

#### Serviços Centrais

Classificação. — Por ter saído com inexactidão no DR, 2.ª, 18-8-93, a p. 3244, novamente se publica o seguinte:

Edital. — Doutor Rui Nogueira Lobo de Alarcão e Silva, professor catedrático da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra e reitor da mesma Universidade, faz saber que, perante a Reitoria e pelo prazo de 30 dias, a contar do dia imediato da publicação do presente extracto de edital no DR, está aberto concurso de provas documentais para uma vaga de professor associado de Engenharia Química da Faculdade de Ciências e Tecnologia desta Universidade, nos termos dos arts. 37.º e 38.º do Estatuto da Carreira Docente Universitária, anexo ao Decreto-Lei 19/80, de 16-7, e mais legislação vigente.

Em condição de preferência que os candidatos desenvolvam actividades científicas e pedagógicas no domínio disciplinar da Mecânica e Simulação Matemática de Processos Químicos. Dentro daquele prazo, devem os candidatos entregar os requerimentos na Secção de Pessoal dos Serviços Centrais desta Universidade com os documentos mencionados nos editais afetos nos lugares do costume.

Classificação. — Por ter saído com inexactidão no DR, 2.ª, 18-8-93, a p. 3244, novamente se publica o seguinte:

Edital. — Doutor Rui Nogueira Lobo de Alarcão e Silva, professor catedrático da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra e reitor da mesma Universidade, faz saber que, perante a Reitoria e pelo prazo de 30 dias, a contar do dia imediato da publicação do presente extracto de edital no DR, está aberto concurso de provas documentais para uma vaga de professor associado de Engenharia Química da Faculdade de Ciências e Tecnologia desta Universidade, nos termos dos arts. 37.º e 38.º do Estatuto da Carreira Docente Universitária, anexo ao Decreto-Lei 19/80, de 16-7, e mais legislação vigente.

Em condição de preferência que os candidatos desenvolvam actividades científicas e pedagógicas no domínio disciplinar da Engenharia Química/Biotecnologia. Dentro daquele prazo, devem os candidatos entregar os requerimentos na Secção de Pessoal dos Serviços Centrais desta Universidade com os documentos mencionados nos editais afetos nos lugares do costume.

O Reitor, Rui de Alarcão.

#### UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Desp. 7/VR/93. — Na sequência de deliberação do senado universitário, submetida a registo nos termos legais: Determino o seguinte, ao abrigo do disposto no Desp. 54/93, de 27-7:

1.º

#### Alteração

São introduzidas no curso de licenciatura em Sociologia ministrado nesta Universidade as alterações constantes do presente despacho.

2.º

#### Estrutura curricular

Os elementos a que se refere o n.º 2 do art. 2.º do Dec.-Lei 173/80, de 29-5, passam a ser os constantes do anexo I ao presente despacho.

3.º

#### Plano de estudos

1 — Os elementos das disciplinas fixas e optativas e respectivas unidades de crédito que integram o plano de estudos do curso de licenciatura em Sociologia são os constantes do anexo II ao presente despacho.

2 — As unidades curriculares são referenciadas a áreas científicas, sem prejuízo da existência de um plano indicativo da sequência recomendada para a frequência do curso, a aprovar pelo reitor, sob proposta do conselho científico da Universidade.

4.º

#### Língua estrangeira

Os alunos inscritos no curso deverão obter aprovação numa língua estrangeira, à sua escolha, de entre aquelas em que a Universidade oferece formação e nas condições fixadas em regulamento a aprovar pelo reitor, sob proposta do conselho científico da Universidade.

5.º

#### Classificação final

1 — A classificação final do curso será a média aritmética ponderada, arredondada às unidades (considerando como unidade a fracção não inferior a cinco décimas), das classificações obtidas pelos alunos nas unidades curriculares que integram o respectivo plano de estudos.

2 — Os coeficientes de ponderação são fixados nos termos seguintes: todas as disciplinas do curso têm o peso um, com excepção do seminário I e do seminário II, que têm o peso dois.

6.º

#### Creditação de formação académica anterior

1 — Sem prejuízo de garantir uma formação final do mesmo nível e satisfazendo aos mesmos objectivos, o conselho científico poderá creditar formação académica anteriormente adquirida pelos alunos inscritos no curso.

2 — A creditação a que se refere o número anterior traduzir-se-á na dispensa de inscrição e aprovação numa ou em várias unidades curriculares do curso.

7.º

#### Entrada em funcionamento

1 — A nova estrutura curricular entrará em funcionamento progressivo a partir do ano lectivo de 1993-1994.

2 — A medida que entrar em funcionamento o novo plano de estudos do curso cessa a ministração do plano de estudos anterior.

8.º

#### Regime de transição

1 — Os alunos que se inscrevem pela primeira vez no curso de licenciatura em Sociologia em 1993-1994 e anos seguintes seguirão o novo plano de estudos (reforma de 1993).

2 — Os alunos que se tenham inscrito no curso de licenciatura em Sociologia (mesmo que não hajam obtido aproveitamento) antes de 1993-1994 seguirão o plano de estudos anterior ao fixado pelo presente despacho.

3 — Os alunos referidos no número anterior que não possam cumprir o plano curricular em que estão inscritos por motivo da cessação da sua ministração, cumprirão um plano de estudos equivalente, que resulte da substituição das disciplinas cuja leccionação cessou por unidades curriculares que estejam em funcionamento, de acordo com uma tabela a submeter a despacho do reitor pelo conselho científico até 31-12-93, ouvida a comissão de curso respectiva.

4 — As situações especiais serão resolvidas caso a caso, a requerimento dos interessados, por despacho do reitor, sob proposta do conselho científico, ouvida a comissão de curso respectiva.

5 — Os alunos aprovados na componente lectiva do anterior currículo podem requerer, a partir do ano lectivo em que o novo plano de estudos entre no seu 4.º ano de funcionamento, que lhes seja concedido o grau de licenciado, independentemente da aprovação no trabalho de fim de curso, desde que venham a inscrever-se e a obter aprovação no seminário inserido no ano terminal do novo plano curricular.

6 — Só pode realizar a inscrição prevista no número anterior o estudante que esteja devidamente inscrito no curso, sem prejuízo da aplicação do regime de reingresso, nos casos em que tenha havido interrupção de estudos.

## ANEXO I

## Licenciatura em Sociologia — estrutura curricular

- 1 — Área científica do curso — Sociologia.  
2 — Duração normal e mínima do curso — quatro anos lectivos.  
3 — Condições necessárias à concessão do grau:  
3.1 — 121 unidades de crédito nas seguintes áreas científicas:  
3.1.1 — Obrigatórias:

	Unidades de crédito
Metodologia e Técnicas de Investigação Social	22,5
Sociologia do Planeamento e do Desenvolvimento	17,5
Sociologia Geral	16
Sociologia da Cultura e Comunicação	12,5
Sociologia da População e dos Recursos Humanos	11,5
Ciências Económicas	9,5
Ciências Jurídicas	6,5
Sociologia Política	5

## 3.2.1 — Optativas:

Sociologia do Planeamento e do Desenvolvimento	20
Sociologia Geral	
Sociologia da Cultura e Comunicação	
Sociologia da População e dos Recursos Humanos	
Sociologia Política	

## ANEXO II

## Licenciatura em Sociologia — plano de estudos

Áreas científicas, disciplinas, unidades de crédito e escolaridade em horas semanais

## 1 — Área científica de Metodologia e Técnicas de Investigação Social:

## 1.1 — Disciplinas obrigatórias:

✓ Estatística para Sociólogos I	2,5 UC	2T+2P
✓ Estatística para Sociólogos II	2,5 UC	2T+2P
✓ Introdução à Metodologia das Ciências Sociais	2,5 UC	2T+2P
✓ Matemática para Sociólogos I	2,5 UC	2T+2P
✓ Matemática para Sociólogos II	2,5 UC	2T+2P
✓ Métodos e Técnicas de Investigação Social I	2,5 UC	2T+2P
✓ Métodos e Técnicas de Investigação Social II	2,5 UC	2T+2P
✓ Técnicas Aprofundadas Qualitativas	2,5 UC	2T+2P
✓ Técnicas Aprofundadas Quantitativas	2,5 UC	2T+2P

## 2 — Área científica de Sociologia do Planeamento e do Desenvolvimento:

## 2.1 — Disciplinas obrigatórias:

✓ Planeamento Social	2,5 UC	2T+2P
✓ Psicologia do Trabalho	2,5 UC	2T+2P
✓ Sociologia das Organizações	2,5 UC	2T+2P
✓ Sociologia do Planeamento Regional	2,5 UC	2T+2P
✓ Sociologia Rural	2,5 UC	2T+2P
✓ Sociologia do Trabalho	2,5 UC	2T+2P
✓ Sociologia Urbana	2,5 UC	2T+2P

## 2.2 — Disciplinas optativas:

✓ Cooperativismo	2,5 UC	2T+2P
✓ Sociologia do Desenvolvimento	2,5 UC	2T+2P
✓ Sociologia da Economia	2,5 UC	2T+2P
✓ Sociologia do Lazer e Turismo	2,5 UC	2T+2P

## 3 — Área científica de Sociologia Geral:

## 3.1 — Disciplinas obrigatórias:

✓ Seminário I	3 UC	6S
✓ Seminário II	3 UC	6S
✓ Sociologia Geral I	2,5 UC	2T+2P
✓ Sociologia Geral II	2,5 UC	2T+2P
✓ Teorias Sociológicas I	2,5 UC	2T+2P
✓ Teorias Sociológicas II	2,5 UC	2T+2P

## 3.2 — Disciplinas optativas:

✓ Sociologia do Desvio Sócio-Cultural	2,5 UC	2T+2P
---------------------------------------	--------	-------

## 4 — Área científica de Sociologia da Cultura e Comunicação:

## 4.1 — Disciplinas obrigatórias:

✓ Antropologia I	2,5 UC	2T+2P
✓ Antropologia II	2,5 UC	2T+2P
✓ História da Cultura e da Mentalidade Moderna e Contemporânea I	2,5 UC	2T+2P
✓ História da Cultura e da Mentalidade Moderna e Contemporânea II	2,5 UC	2T+2P
✓ Sociologia da Comunicação	2,5 UC	2T+2P

## 4.2 — Disciplinas optativas:

✓ Etnossociologia Portuguesa	2,5 UC	2T+2P
✓ História da Cultura	2,5 UC	2T+2P
✓ Introdução à Sócio-Linguística	2,5 UC	2T+2P
✓ Pragmática da Comunicação	2,5 UC	2T+2P
✓ Sociologia da Arte	2,5 UC	2T+2P
✓ Sociologia da Ciência	2,5 UC	2T+2P
✓ Sociologia da Cultura	2,5 UC	2T+2P
✓ Sociologia do Direito	2,5 UC	2T+2P
✓ Sociologia da Educação	2,5 UC	2T+2P
✓ Sociologia da Literatura	2,5 UC	2T+2P
✓ Sociologia do Património Cultural	2,5 UC	2T+2P
✓ Sociologia da Religião	2,5 UC	2T+2P

## 5 — Área científica de Sociologia da População e dos Recursos Humanos:

## 5.1 — Disciplinas obrigatórias:

✓ Demografia I	2,5 UC	2T+2P
✓ Demografia II	2,5 UC	2T+2P
✓ Ecologia Humana	1,5 UC	1T+2P
✓ Projeções Demográficas	2,5 UC	2T+2P
✓ Sociologia da Família	2,5 UC	2T+2P

## 5.2 — Disciplinas optativas:

✓ Administração e Gestão dos Recursos Humanos	2,5 UC	2T+2P
✓ Demografia Social e Políticas Demográficas	2,5 UC	2T+2P
✓ Gestão de Pessoal	2 UC	2T
✓ Planeamento de Programas de Formação	2,5 UC	2T+2P
✓ Sociologia das Migrações	2,5 UC	2T+2P
✓ Sociologia da Saúde	2,5 UC	2T+2P
✓ Sociologia da Terceira Idade	2,5 UC	2T+2P

## 6 — Área científica de Ciências Económicas:

## 6.1 — Disciplinas obrigatórias:

✓ Introdução à Economia I	3,5 UC	3T+2P
✓ Introdução à Economia II	3,5 UC	3T+2P
✓ Introdução à Geografia	2,5 UC	2T+2P

## 7 — Área científica de Ciências Jurídicas:

## 7.1 — Disciplinas obrigatórias:

✓ Direito do Trabalho	2,5 UC	2T+2P
✓ Introdução ao Estudo do Direito	2,5 UC	2T+2P
✓ Relações Internacionais e Direito Europeu	1,5 UC	1T+2P

## 8 — Área científica de Sociologia Política:

## 8.1 — Disciplinas obrigatórias:

✓ Estratificação e Mobilidade	2,5 UC	2T+2P
✓ Sociologia Política	2,5 UC	2T+2P

- Disciplinas optativas:

Problemas Sociais Contemporâneos .....	2,5 UC	2T+2P
Estudos Institucionais da Vida Económica e Social .....	2,5 UC	2T+2P
Sociologia do Poder e Controlo Social ...	2,5 UC	2T+2P

As disciplinas têm duração semestral.

Duração do semestre em semanas efectivas de aulas — 15.

U=unidades de crédito; T=aulas teóricas; P=aulas práticas; L=laboratório; E=estágio.

Na sequência de deliberação do senado universitário submetida a registo dos termos legais: ...  
 ... no âmbito do disposto no Desp. 54/93, de ...

1.º

Alteração

A Universidade de Évora passa a ministrar o curso de licenciatura em Matemática Aplicada em substituição do curso de licenciatura em Matemática, ramos de Análise Matemática e de Probabilidade e Estatística, criado pela Port. 643/87, de 22-7. A substituição a que se refere o número anterior é progressivamente processar-se-á nos termos previstos no n.º 7.º do presente despacho.

2.º

Estrutura curricular

Os elementos a que se refere o n.º 2 do art. 2.º do Dec. 3/80, de 29-5, relativamente ao curso de licenciatura em Matemática Aplicada são os constantes do anexo I ao presente despacho.

3.º

Plano de estudos

Os elementos das disciplinas fixas e optativas e respectivas unidades de crédito que integram o plano de estudos do curso de licenciatura em Matemática Aplicada são os constantes do anexo II ao presente despacho.

As unidades curriculares são referenciadas a áreas científicas. No caso de existência de um plano indicativo da sequência regular para a frequência do curso, a aprovar pelo reitor, sob o parecer do conselho científico da Universidade.

4.º

Língua estrangeira

Os alunos inscritos no curso de licenciatura em Matemática Aplicada poderão obter aprovação numa língua estrangeira, à sua escolha, entre aquelas em que a Universidade oferece formação e nas condições fixadas em regulamento a aprovar pelo reitor, sob o parecer do conselho científico da Universidade.

5.º

Classificação final

A classificação final do curso será a média aritmética ponderada das unidades (considerando como unidade a fracção inferior a cinco décimas), das classificações obtidas pelos alunos nas unidades curriculares que integram o respectivo plano de estudos.

Os coeficientes de ponderação são os constantes do anexo III ao presente despacho.

6.º

Creditação de formação académica anterior

Sem prejuízo de garantir uma formação final do mesmo nível satisfazendo aos mesmos objetivos, o conselho científico poderá creditar formação académica anteriormente adquirida pelos alunos inscritos no curso.

A creditação a que se refere o número anterior traduzir-se-á através de inscrição e aprovação numa ou em várias unidades curriculares do curso.

7.º

Entrada em funcionamento

O plano de estudos do curso de licenciatura em Matemática Aplicada entrará em funcionamento progressivamente, ano a ano.

2 — À medida que entrar em funcionamento o plano de estudos do curso de licenciatura em Matemática Aplicada cessa a ministração do plano de estudos da licenciatura em Matemática, ramos de Análise Matemática e de Probabilidades e Estatística.

8.º

Regime de transição

1 — Os alunos que tenham inscrição no curso de licenciatura em Matemática anteriormente a 1993-1994 seguirão o plano de estudos correspondente a essa licenciatura.

2 — Os alunos referidos no número anterior que não possam acompanhar o plano curricular em que estiveram inscritos, por motivo de cessação da sua ministração, cumprirão um plano de estudos equivalente, que resulte da substituição das disciplinas cuja leccionação cessou por unidades curriculares que estejam em funcionamento, de acordo com uma tabela a submeter a despacho do reitor pelo conselho científico até 31/12-93, ouvida a respectiva comissão de curso.

3 — As situações especiais serão resolvidas caso a caso, a requerimento dos interessados, mediante despacho do reitor, sob parecer da respectiva comissão de curso.

11-8-93. — O Vice-Reitor, *Carlos Alberto dos Santos Braumann*.

ANEXO I

Licenciatura em Matemática Aplicada — estrutura curricular

- 1 — Área científica do curso — Matemática.
- 2 — Duração normal do curso — quatro anos lectivos.
- 3 — Condições necessárias à concessão do grau:
  - 3.1 — 120 unidades de crédito nas seguintes áreas científicas:
    - 3.1.1 — Obrigatórias:

	Unidades de crédito
Matemática .....	39
Geometria .....	15
Probabilidade e Estatística .....	7
Informática .....	6
Análise Numérica .....	4
Física .....	3,5
Álgebra .....	3
Investigação Operacional .....	3
Lógica e Fundamentos .....	3
História e Epistemologia das Ciências .....	2

3.2.1 — Optativas:

Álgebra .....	34,5
Análise .....	
Análise Numérica .....	
Física .....	
Geometria .....	
Informática .....	
Investigação Operacional .....	
Probabilidade e Estatística .....	

ANEXO II

Licenciatura em Matemática Aplicada — plano de estudos

Áreas científicas, disciplinas, unidades de crédito, escolaridade em horas semanais e coeficientes de ponderação

1 — Área científica de Matemática:

1.1 — Disciplinas obrigatórias:

Análise Complexa .....	4	UC	3T+3P	Peso	4
Análise Matemática I .....	5	UC	4T+3P	Peso	5
Análise Matemática II .....	5	UC	4T+3P	Peso	5
Análise Matemática III .....	5	UC	4T+3P	Peso	5
Análise Matemática IV .....	5	UC	4T+3P	Peso	5
Medida e Integração .....	4	UC	2T+3P	Peso	4
Seminário de Matemática (a) .....	4	UC	4S	Peso	12
Trabalho de fim de curso .....	7	UC	14E	Peso	15

2 — Área científica de Geometria:

2.1 — Disciplinas obrigatórias:

Álgebra Linear e Geometria I .....	3	UC	2T+3P	Peso	3
Álgebra Linear e Geometria II .....	3	UC	2T+3P	Peso	3
Geometrias .....	3	UC	2T+3P	Peso	3
Geometria Descritiva .....	3	UC	2T+3P	Peso	3

Área científica/disciplinas	Regime	Horas de aula por semana	Créditos ECTS
Economia dos Recursos Naturais .....	Semestral .....	4	6
Economia Portuguesa .....	Semestral .....	3,5	6
Economia Industrial .....	Semestral .....	3,5	5
<b>Matemática</b>			
Estatística Multivariada .....	Semestral .....	5	7
<b>Informática</b>			
Teoria da Informação .....	Semestral .....	4	7
<b>Psicologia</b>			
Psicossociologia das Organizações .....	Semestral .....	4	5
Psicologia Social .....	Semestral .....	3	5
<b>Sociologia</b>			
Sociologia das Organizações .....	Semestral .....	3	5
<b>Linguística</b>			
Inglês para Negócios .....	Semestral .....	3	5

**Deliberação n.º 1421/2003.** — 1 — Por deliberação do senado universitário de 28 de Janeiro de 2003, o curso de licenciatura em Sociologia ministrado nesta Universidade, a que se refere o despacho n.º 7/VR/93, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 200, de 26 de Agosto de 1993, é reestruturado.

2 — A estrutura curricular do curso de licenciatura em Sociologia passa a ser a publicada em anexo à presente deliberação e entrará em funcionamento no início do ano lectivo de 2003-2004.

3 — Os alunos que se inscrevam pela primeira vez no curso de Sociologia a partir do ano lectivo de 2003-2004, inclusive, seguirão a nova estrutura curricular.

4 — Os alunos que se encontram inscritos actualmente neste curso completá-lo-ão de acordo com o plano de estudos em que estão inscritos, sem prejuízo do que se estabelece no número seguinte.

5 — Os actuais alunos do curso de Sociologia que o requeiram poderão ser autorizados a transitar para a nova estrutura curricular, por despacho reitoral, mediante condições a propor pela comissão do curso.

6 — Os alunos que se mantenham inscritos no plano de estudos de 1993 e não o possam concluir até à entrada em funcionamento do 7.º semestre do novo plano transitarão, obrigatoriamente, para a nova estrutura curricular, através da aplicação de um regime de inscrição a aprovar pelo reitor da Universidade, sob proposta da comissão do curso.

20 de Agosto de 2003. — O Vice-Reitor, *Diogo Francisco Figueiredo*.

#### ANEXO

#### Licenciatura em Sociologia

#### Estrutura curricular

1 — Área científica do curso — Sociologia.

2 — O curso tem uma duração normal de quatro anos lectivos.

3 — Requisitos necessários para a concessão do grau de licenciado em Sociologia — obtenção de um mínimo de 240 créditos ECTS, nas seguintes condições:

3.1 — Aprovação nas disciplinas obrigatórias constantes do quadro I, a que correspondem 160 créditos ECTS;

3.2 — Aprovação numa língua estrangeira das indicadas no quadro II, num total de 10 créditos ECTS;

3.3 — Aprovação numa das disciplinas obrigatórias alternativas indicadas no quadro III, a que correspondem 5 créditos ECTS;

3.4 — Aprovação no Seminário Temático de Investigação (5 créditos ECTS) e no Trabalho de Fim de Curso ou Estágio Profissional (25 créditos ECTS) indicados no quadro III;

3.5 — Aprovação em disciplinas optativas do quadro IV, até à obtenção do número mínimo de créditos indicado no n.º 3.

4 — O Seminário Temático de Investigação e o Trabalho de Fim de Curso ou Estágio Profissional a que se refere o n.º 3.3 serão realizados no último semestre do curso, de acordo com a regulamentação em vigor na Universidade.

5 — O plano de estudos anual fixará a distribuição das disciplinas e outros trabalhos curriculares pelos diversos anos e semestres do curso e as condições de inscrição nas disciplinas optativas.

6 — A classificação final do curso será a média aritmética ponderada, arredondada às unidades (considerando como unidade a fracção não inferior a cinco décimas), das classificações obtidas pelos alunos nas unidades curriculares que integram o respectivo plano de estudos.

6.1 — O peso de cada unidade curricular corresponde ao respectivo número de créditos ECTS, arredondado à unidade imediatamente superior sempre que apresente parte decimal.

#### QUADRO I

#### Disciplinas obrigatórias

Área científica/disciplinas	Regime	Horas de aula por semana	Créditos ECTS
<b>Sociologia</b>			
Demografia I .....	Semestral .....	3	5
Demografia II .....	Semestral .....	3	5
Estratificação e Mobilidade Social .....	Semestral .....	3	5
Introdução à Epistemologia das Ciências Sociais .....	Semestral .....	3	6
Métodos e Técnicas de Investigação Social I .....	Semestral .....	3	5
Métodos e Técnicas de Investigação Social II .....	Semestral .....	3	5
Sociologia da Comunicação e dos Media .....	Semestral .....	3	5
Sociologia da Cultura .....	Semestral .....	3	5

Área científica/disciplinas	Regime	Horas de aula por semana	Créditos ECTS
Sociologia da Educação .....	Semestral .....	3	5
Sociologia da Família .....	Semestral .....	3	5
Sociologia da Religião .....	Semestral .....	3	5
Sociologia das Organizações .....	Semestral .....	3	5
Sociologia do Desenvolvimento .....	Semestral .....	3	5
Sociologia do Lazer e Turismo .....	Semestral .....	3	5
Sociologia do Planeamento Regional e Local .....	Semestral .....	3	5
Sociologia do Trabalho e da Empresa .....	Semestral .....	3	5
Sociologia Geral I .....	Semestral .....	3	6
Sociologia Geral II .....	Semestral .....	3	5
Sociologia Política .....	Semestral .....	3	5
Sociologia Rural .....	Semestral .....	3	5
Sociologia Urbana .....	Semestral .....	3	5
Técnicas Aprofundadas Qualitativas .....	Semestral .....	3	5
Técnicas Aprofundadas Quantitativas .....	Semestral .....	3	5
Teorias Sociológicas I .....	Semestral .....	3	5
Teorias Sociológicas II .....	Semestral .....	3	5
<b>Antropologia</b>			
Antropologia I .....	Semestral .....	3	6
Antropologia II .....	Semestral .....	3	5
<b>Ciências Jurídicas</b>			
Introdução ao Estudo do Direito .....	Semestral .....	3	5
<b>Economia</b>			
Economia Política .....	Semestral .....	3	5
<b>Matemática</b>			
Estatística Aplicada às Ciências Humanas e Sociais .....	Semestral .....	5	7
<b>Psicologia</b>			
Psicologia Social .....	Semestral .....	3	5

## QUADRO II

## Línguas estrangeiras

Área científica/disciplinas	Regime	Horas de aula por semana	Créditos ECTS
<b>Linguística</b>			
Alemão (nível I) .....	Semestral .....	3	5
Alemão (nível II) .....	Semestral .....	3	5
Espanhol (nível I) .....	Semestral .....	3	5
Espanhol (nível II) .....	Semestral .....	3	5
Francês (nível I) .....	Semestral .....	3	5
Francês (nível II) .....	Semestral .....	3	5
Inglês (nível I) .....	Semestral .....	3	5
Inglês (nível II) .....	Semestral .....	3	5
Italiano (nível I) .....	Semestral .....	3	5
Italiano (nível II) .....	Semestral .....	3	5

Nota. — O aluno deverá obter aprovação numa língua estrangeira.

## QUADRO III

## Disciplinas obrigatórias alternativas

Disciplinas	Regime	Horas de aula por semana	Créditos ECTS	Área científica
História Geral da Europa .....	Semestral .....	3	5	História. Geografia. Linguística.
Introdução à Geografia .....	Semestral .....	3	5	
Introdução às Ciências da Linguagem .....	Semestral .....	3	5	

## QUADRO IV

## Trabalhos finais

Área científica/disciplinas	Regime	Horas de aula por semana	Créditos ECTS
<b>Sociologia</b>			
Seminário Temático de Investigação .....	Semestral .....	-	5
Trabalho de Fim de Curso ou Estágio Profissional .....	Semestral .....	-	25

## QUADRO V

## Disciplinas optativas

Área científica/disciplinas	Regime	Horas de aula por semana	Créditos ECTS
<b>Sociologia</b>			
Associativismo .....	Semestral .....	3	5
Demografia Social e Políticas Demográficas .....	Semestral .....	3	5
Desenvolvimento de Recursos Humanos .....	Semestral .....	3	5
Planeamento Social .....	Semestral .....	3	5
Políticas Sociais .....	Semestral .....	3	5
Problemas Sociais Contemporâneos .....	Semestral .....	3	5
Problemática da Formação Profissional .....	Semestral .....	3	5
Projeções Demográficas .....	Semestral .....	3	5
Sociologia da Arte .....	Semestral .....	3	5
Sociologia da Ciência .....	Semestral .....	3	5
Sociologia da Literatura .....	Semestral .....	3	5
Sociologia da Paz e dos Conflitos .....	Semestral .....	3	5
Sociologia da Saúde .....	Semestral .....	3	5
Sociologia da Terceira Idade .....	Semestral .....	3	5
Sociologia das Migrações .....	Semestral .....	3	5
Sociologia das Profissões .....	Semestral .....	3	5
Sociologia do Ambiente .....	Semestral .....	3	5
Sociologia do Ciberespaço .....	Semestral .....	3	5
Sociologia do Desporto .....	Semestral .....	3	5
Sociologia do Desvio Sócio-Cultural .....	Semestral .....	3	5
Sociologia do Direito .....	Semestral .....	3	5
Sociologia do Património Cultural .....	Semestral .....	3	5
Sociologia do Poder e Controlo Social .....	Semestral .....	3	5
Sociologia dos Movimentos Sociais e Ideologias Contemporâneas .....	Semestral .....	3	5
<b>Antropologia</b>			
Antropologia da Arte .....	Semestral .....	3	5
Antropologia do Espaço .....	Semestral .....	3	5
Etnografia Africana .....	Semestral .....	3	5
Etnossociologia .....	Semestral .....	3	5
<b>Ciências do Ambiente e Ecologia</b>			
Ecologia Geral .....	Semestral .....	3	5
Ecologia Humana .....	Semestral .....	3	4
Educação Ambiental .....	Semestral .....	3	5
Princípios de Ecologia da Paisagem .....	Semestral .....	3	5
<b>Ciências Jurídicas</b>			
Direito do Trabalho .....	Semestral .....	3	6
Relações Internacionais e Direito Europeu .....	Semestral .....	3	6
<b>Economia</b>			
Economia Portuguesa .....	Semestral .....	3,5	6
Planeamento Autárquico .....	Semestral .....	3	6
<b>Geografia</b>			
Geografia Humana .....	Semestral .....	2	5
<b>Gestão</b>			
Comportamento Organizacional e Gestão de Recursos Humanos .....	Semestral .....	4	6
Técnicas de Negociação .....	Semestral .....	3	5

Área científica/disciplinas	Regime	Horas de aula por semana	Créditos ECTS
<b>História</b>			
História da Administração Portuguesa Contemporânea .....	Semestral .....	3	5
História de Portugal Contemporâneo I .....	Semestral .....	3	5
História de Portugal Contemporâneo II .....	Semestral .....	3	5
<b>Informática</b>			
Introdução às Ferramentas Numéricas .....	(*)	1,5	2
Introdução à Manipulação de Dados .....	(*)	1,5	2
<b>Linguística</b>			
Introdução à Sociolinguística .....	Semestral .....	3	5
<b>Matemática</b>			
Análise de Dados Multivariados .....	Semestral .....	5	6
<b>Património Cultural</b>			
Museologia .....	Semestral .....	3	5
Património Cultural e Meio Ambiente .....	Semestral .....	3	5
<b>Psicologia</b>			
Psicologia da Família .....	Semestral .....	4	5
Psicologia do Trabalho .....	Semestral .....	3	5

Disciplina ministrada em regime de meio semestre.

## UNIVERSIDADE DE LISBOA

Reitoria

Despacho n.º 17 832/2003 (2.ª série). — Ao abrigo do n.º 5 do artigo 15.º da Lei n.º 108/88, de 24 de Setembro, e sob proposta

do conselho directivo da Faculdade de Medicina desta Universidade, determino que o respectivo quadro de pessoal não docente, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 193, de 22 de Agosto de 2002, rectificado no *Diário da República*, 2.ª série, n.ºs 237, de 14 de Outubro de 2002, e 272, de 25 de Novembro de 2002, seja alterado de acordo com o mapa em anexo.

22 de Agosto de 2003. — O Reitor, José Barata-Moura.

### MAPA ANEXO

Grupo de pessoal	Área funcional	Carreira	Categoria	Número de lugares			
				Existentes	A extinguir	A criar	Total
Pessoal dirigente ...	Funções de direcção e coordenação no âmbito dos serviços administrativos e financeiros.	Dirigente .....	Secretário .....	1	0	0	1
			Chefe de divisão .....	1	0	0	1
Pessoal técnico superior.	Funções de natureza técnica no âmbito das relações públicas, recrutamento e selecção de pessoal, planeamento, organização e administração de pessoal.	Técnica superior .....	Assessor principal/assessor/técnico superior principal/1.ª classe/2.ª classe.	2	2	0	0
			Assessor principal/assessor/técnico superior principal/1.ª classe/2.ª classe.	6	0	8	14
	Biblioteca e documentação	Técnica superior de BD.	Assessor principal/assessor/técnico superior principal/1.ª classe/2.ª classe.	2	0	0	2
	Gestão .....	Técnica superior de gestão.	Assessor principal/assessor/técnico superior principal/1.ª classe/2.ª classe.	2	0	2	4

## Disciplinas Obrigatórias da Licenciatura em Sociologia

### Fichas de Caracterização

Disciplina: <i>Introdução à Epistemologia das Ciências Sociais</i>						Código:
Objectivos: Concebida como disciplina propedêutica, pretende sensibilizar os alunos para os problemas epistemológicos das Ciências Sociais; Situar a especificidade do social enquanto domínio de fenómenos sugeneris; Fomentar e desenvolver atitudes de problematização, espírito crítico e capacidade de análise						
Programa (tópicos): Conhecimento e Ciência; O método científico; Facto social e Actor social; A unidade e a pluralidade das Ciências Sociais e Humanas; A Investigação em Ciências Sociais: a relação do cientista social com os seus terrenos.						
Departamento Sociologia	Semestre 1º	C/Horária 3	Aula T/P	UC	ECTS 6	Regime Obrigatória

Disciplina: <i>Sociologia Geral I</i>						Código:
Objectivos: Sensibilizar os alunos para o carácter próprio da perspectiva sociológica; fornecer, como instrumento, os principais conceitos sociológicos do código linguístico fundamental; aumentar, progressivamente, o gosto por esta forma de conhecimento científico e pelos diferentes modos ou escolas que o adoptam; suscitar o espírito crítico sobre este tipo de conhecimento e sua utilidade, distinto do das outras Ciências Sociais; tentar a prática da observação metódica (e crítica) das realidades sociais envolventes, o gosto pela leitura de textos sociológicos importantes, nomeadamente de Autores consagrados.						
Programa (tópicos): A Sociologia como Ciência Autónoma; O Percurso Histórico da Sociologia; A dimensão Comunitária da Vida.						
Departamento Sociologia	Semestre 1º	C/Horária 3	Aula T/P	UC	ECTS 6	Regime Obrigatória

Disciplina: <i>Economia Política</i>						Código:
Objectivos: Compreender os fundamentos macroeconómicos que determinam o funcionamento das economias contemporâneas, assim como da relevância das políticas económicas (orçamental, monetária e cambial) para a evolução dos principais indicadores económicos de produção, emprego e inflação.						
Programa (tópicos): A economia contemporânea e o sistema económico. Factos e problemas; A criação de riqueza e o equilíbrio macroeconómico. Consumo e investimento; O papel do Estado. Política orçamental, saldo orçamental e financiamento do défice. Factos e problemas; A moeda, a política monetária e o mecanismo de transmissão à esfera real; A abertura da economia ao exterior. Taxas de cambio e regimes cambiais; Tópicos de Economia Portuguesa.						
Departamento Sociologia	Semestre 1º	C/Horária 3	Aula T/P	UC	ECTS 5	Regime Obrigatória

Disciplina: <i>Antropologia I</i>						Código:
Objectivos: Reflectir sobre o homem como ser biopsíquico e sócio-cultural; Compreender a realidade social como um todo articulado; Compreender processos e estruturas de construção social de mentalidades; Reconhecer e entender a diversidade social e cultural dos Homens; Adquirir noções operatórias básicas no domínio desta Ciência.						
Programa (tópicos): Introdução aos estudos Antropológicos. Definição e objecto; a questão da cultura e do social em Antropologia; Projecto Teórico, método de trabalho de campo etnográfico; A História da Antropologia ou Antropologia na História; Organizações económicas das sociedades ditas tradicionais; A família e o parentesco.						
Departamento Sociologia	Semestre 1º	C/Horária 3	Aula T/P	UC	ECTS 6	Regime Obrigatória

Disciplina: <i>Estatística Aplicada às Ciências Humanas e Sociais</i>						Código:
Objectivos: O estudo das técnicas correntes de estatística descritiva e de análise exploratória de dados e das técnicas elementares de inferência estatística e interpretação dos seus resultados. Pretende-se, neste contexto, desenvolver nos alunos a capacidade para, de forma crítica, seleccionar e organizar informação, utilizar software estatístico, interpretar literatura da sua área que utilize tais metodologias e aplicar essas metodologias na sua actividade profissional.						
Programa (tópicos): Estatística Descritiva; Introdução às Probabilidades; Variáveis aleatórias unidimensionais e bidimensionais; Principais distribuições de Probabilidades; Momentos; Introdução à amostragem; Estimação pontual e Intervalos de Confiança; Testes de hipóteses; Testes de ajustamento e de independência (tabelas de contingência); Outros testes não-paramétricos; Correlação e regressão linear simples; Uso de software estatístico.						
Departamento Matemática	Semestre 1º	C/Horária 5	Aula T/P	UC	ECTS 7	Regime Obrigatória



Disciplina: <i>Introdução à Geografia</i>						Código:
Objectivos: Fornecer aos alunos quer uma perspectiva geral da dimensão teórica da Geografia e da evolução do pensamento geográfico, quer uma abordagem concreta de alguns temas no âmbito da Geografia Humana actual; Pretende-se fornecer aos alunos elementos que lhes permitam interpretar bases cartográficas bem como permitir que desenvolvam métodos de recolha de informação, tratamento de dados e representação gráfica, necessários à elaboração de trabalhos no âmbito da sua formação.						
Programa (tópicos): A Geografia Humana no passado e no presente, O espaço geográfico: espaços e escalas geográficas. A importância da cartografia em geografia; Tempo e espaço; Os processos de difusão e a circulação de informação. Uma prática de geografia humana: Alguns casos específicos (A população mundial; A estrutura interna da cidade - da problemática clássica à visão contemporânea; Cidades e regiões - da problemática clássica à visão contemporânea).						
Departamento Geociências	Semestre 2º	C/Horária 3	Aula T/P	UC	ECTS 5	Regime Optativa

Disciplina: <i>Geografia Humana</i>						Código:
Objectivos: Fornecer aos alunos uma visão geral de alguns temas da Geografia Humana actual. Chamar a atenção para conceitos importantes em Geografia e analisar as características e distribuição da população sobretudo em Portugal.						
Programa (tópicos): Breve teoria da Geografia; O espaço geográfico; Importância da cartografia; População portuguesa; Povoamento e paisagem; Processo histórico-urbano português; Divisão geográfica de Portugal.						
Departamento Geociências	Semestre	C/Horária	Aula	UC	ECTS	Regime Optativa

Disciplina: <i>Sociologia Geral II</i>						Código:
Objectivos: Sensibilizar os alunos para o carácter próprio da perspectiva sociológica; fornecer, como instrumento, os principais conceitos sociológicos do código linguístico fundamental: aumentar, progressivamente, o gosto por esta forma de conhecimento científico e pelos diferentes modos ou escolas que o adoptam; suscitar o espírito crítico sobre este tipo de conhecimento e sua utilidade, distinto do das outras ciências sociais; tentar a prática da observação metódica (e crítica) das realidades sociais envolventes o gosto pela leitura de textos sociológicos importantes, nomeadamente de Autores consagrados.						
Programa (tópicos): A Dimensão Cultural; A Dimensão Dinâmica da Sociedade e da Cultura.						
Departamento Sociologia	Semestre 2º	C/Horária 3	Aula T/P	UC	ECTS 5	Regime Obrigatória

Disciplina: <i>Antropologia II</i>						Código:
Objectivos: Reflectir sobre os diferentes tipos de organização política nas sociedades de, pequena escala e nas sociedades complexas; Compreender as relações existentes entre o parentesco e o político; Conhecer processos e estruturas da construção social das mentalidades; A questão do religioso, da magia e as crenças na feitiçaria.						
Programa (tópicos): Antropologia Política; Antropologia do simbólico; Estudos de Casos; Prospectivas actuais da Antropologia.						
Departamento Sociologia	Semestre 2º	C/Horária 3	Aula T/P	UC	ECTS 5	Regime Obrigatória

Disciplina: <i>Demografia I</i>						Código:
Objectivos: Matéria introdutória às questões da população humana e consagrada aos princípios e métodos da Análise Demográfica, com o fim de suscitar o interesse dos alunos relativamente aos caracteres mais actuais do estado de uma população e aos fenómenos que o modificam e renovam, ou seja, ao seu movimento. Representação no Diagrama de Lexis e aplicação dos princípios referentes às ópticas transversal e longitudinal da análise demográfica.						
Programa (tópicos): O Objecto de estudo da Demografia; emergência da Demografia Científica; A Situação Demográfica Contemporânea; A demografia portuguesa: a) no passado; b) no século XX: principais linhas de evolução e de transformação nos períodos de 1900-1990 e 1990-2002; Princípios e Métodos de Análise Demográfica; O Diagrama de Lexis e os Princípios de Análise Demográfica.						
Departamento Sociologia	Semestre 2º	C/Horária 3	Aula T/P	UC	ECTS 5	Regime Obrigatória

Disciplina: <i>Introdução ao Direito</i>						Código:
Objectivos: Introduzir conceitos fundamentais que permitam a compreensão das relações direito/sociedade.						
Programa (tópicos): O que é o direito; A norma jurídica; O sistema jurídico; A ciência do direito; Direitos humanos. A valoração moral do direito; As alternativas e problemas contemporâneos.						
Departamento Economia	Semestre 2º	C/Horária 3	Aula T/P	UC	ECTS 5	Regime Obrigatória

Disciplina: <i>Psicologia Social</i>						Código:
Objectivos: Promover a compreensão da interacção social, das relações humanas, da realidade social mais ampla; Promover o desenvolvimento pessoal e o auto-conhecimento, e a integração deste numa significação inclusiva da vida; Promover a competência social; Promover o conhecimento e a compreensão das abordagens e conceitos da psicologia social.						
Programa (tópicos): Relações interpessoais; Relações em contextos sociais; Relações interculturais; Comportamentos colectivos.						
Departamento Pedagogia Educação	Semestre 2º	C/Horária 3	Aula T/P	UC	ECTS 5	Regime Obrigatória

Disciplina: <i>Teorias Sociológicas I</i>						Código:
Objectivos: Propor instrumentos analíticos e categorias epistemológicas aptas para o estudo das diferentes teorias sociológicas; Mostrar a interrelação das produções científicas dos principais Autores de cada escola com os Autores de outras escolas e com o contexto intelectual e social da sua época; Pôr os Alunos em contacto com os textos fundamentais dos autores mais representativos e, a partir, deles, elaborar sínteses críticas em que sejam evidenciados os principais conceitos e métodos e a sua funcionalidade heurística.						
Programa (tópicos): O percurso histórico do pensamento social; As Teorias Sociológicas; Os Autores Clássicos e as Primeiras Correntes Sociológicas.						
Departamento Sociologia	Semestre 3º	C/Horária 3	Aula T/P	UC	ECTS 5	Regime Obrigatória

Disciplina: <i>Métodos e Técnicas de Investigação Social I</i>						Código:
Objectivos: Fornecer os métodos e técnicas básicos da investigação científica; Aprender as diversas etapas da realização prática de uma investigação social, integrando teorias e métodos; Interpretar, criticamente, as metodologias utilizadas.						
Programa (tópicos): As questões genéricas de investigação; O modelo ou desenho da investigação; As técnicas de recolha de dados; O universo e processo de amostragem.						
Departamento Sociologia	Semestre 3º	C/Horária 3	Aula T/P	UC	ECTS 5	Regime Obrigatória

Disciplina: <i>Demografia II</i>						Código:
Objectivos: Matéria leccionada na perspectiva de introduzir os alunos na análise das características demográficas e interacções com outros elementos da realidade social, económica ou territorial, na sua dinâmica de mutação, através do estudo do conjunto das microvariáveis mais significativas: mortalidade, natalidade e movimentos migratórios.						
Programa (tópicos): Estudo da Análise da Mortalidade; Métodos indirectos de medição da mortalidade; Análise da Natalidade, da Fecundidade e da Nupcialidade; Tipos particulares de natalidade e de fecundidade; A nupcialidade: as medidas elementares na sua análise, as tábuas de nupcialidade e o Método de Hajnal; Análise dos Movimentos Migratórios; Definição conceptual do fenómeno migratório: suas causas e consequências.						
Departamento Sociologia	Semestre 3º	C/Horária 3	Aula T/P	UC	ECTS 5	Regime Obrigatória

Disciplina: <i>Sociologia Rural</i>						Código:
Objectivos: Contextualizar a relevância das problemáticas relacionadas com o meio rural nos quadros analíticos das Ciências Sociais; Compreender a importância que as temáticas relacionadas com o mundo rural ocupam na investigação sociológica; Conhecer os modos como o mundo rural tem vindo a ser caracterizado diacronicamente, em óptica sociológica; Identificar e discutir alguns dos novos contextos e usos da "Ruralidade".						
Programa (tópicos): Introdução à Sociologia Rural; A abordagem sociológica sobre o meio rural; A transformação em Meio Rural; Novos Contextos e usos da Ruralidade; O Turismo e a reformatação dos Espaços Rurais; O(s) Futuro(s) do Mundo Rural: Balanço em aberto.						
Departamento Sociologia	Semestre 3º	C/Horária 3	Aula T/P	UC	ECTS 5	Regime Obrigatória

Disciplina: <i>Sociologia da Família</i>						Código:
Objectivos: (Re)conhecer a importância de uma abordagem sociológica da família, contribuindo para dotar os alunos de uma capacidade analítica e crítica sobre a família e das relações desta com a sociedade, apetrechando-os com os instrumentos teóricos, conceptuais e metodológicos necessários à descrição, análise e compreensão das experiências familiares e, em particular, dos contornos da família em mudança na sociedade contemporânea.						
Programa (tópicos): Família e famílias; A abordagem sociológica da família; Unidade e diversidade da família contemporânea; Relações familiares: conjugalidade(s): união e ruptura; Parentalidade(s): contextos da infância, adolescência e juventude; A família portuguesa: continuidades e rupturas; Família e sociedade: a casa como "imago mundi": família & habitação.						
Departamento Sociologia	Semestre 3º	C/Horária 3	Aula T/P	UC	ECTS 5	Regime Obrigatória

Disciplina: <i>Teorias Sociológicas II</i>						Código:
Objectivos: Propor instrumentos analíticos e categorias epistemológicas aptas para o estudo das diferentes teorias sociológicas; Mostrar a interrelação das produções científicas dos principais Autores de cada escola com os Autores de outras escolas e com o contexto intelectual e social da sua época; Pôr os Alunos em contacto com os textos fundamentais dos autores mais representativos e, a partir, deles, elaborar sínteses críticas em que sejam evidenciados os principais conceitos e métodos e a sua funcionalidade heurística.						
Programa (tópicos): As Teorias Sociológicas Modernas; A atomização dos paradigmas Sociológicos.						
Departamento Sociologia	Semestre 4º	C/Horária 3	Aula T/P	UC	ECTS 5	Regime Obrigatória

Disciplina: <i>Métodos e Técnicas de Investigação Social II</i>						Código:
Objectivos: Preparar os futuros sociólogos para o desempenho do seu papel de investigadores autónomos e de "interventores", com outros especialistas; Contribuir para uma análise crítica e relativista do conhecimento científico no aspecto metodológico e prático.						
Programa (tópicos): O tratamento dos dados (quantitativos e qualitativos); a crítica (fiabilidade e validade dos dados) e a síntese de informação; A análise e interpretação dos dados; Apresentação dos dados.						
Departamento Sociologia	Semestre 4º	C/Horária 3	Aula T/P	UC	ECTS 5	Regime Obrigatória

Disciplina: <i>Técnicas Aprofundadas Quantitativas</i>						Código:
Objectivos: Aprofundar conhecimentos que permitam dotar os alunos de instrumentos adequados ao tratamento da informação quantitativa sobre a realidade social em ordem à sua análise e explicação/compreensão; Aprender a vários níveis (nomeadamente os da compreensão e aplicação crítica) as medidas de associação para os diversos níveis de medição das variáveis sociológicas, quer as bivariadas, quer as multivariadas, nomeadamente as da análise factorial de correspondências simples e múltiplas e da classificação automática (análise de <i>cluster</i> /tipologia).						
Programa (tópicos): Medidas de Associação para os vários níveis de medição das variáveis; Modelos Causais; Análise factorial de correspondências e classificação automática.						
Departamento Sociologia	Semestre 4º	C/Horária 3	Aula T/P	UC	ECTS 5	Regime Obrigatória

Disciplina: <i>Sociologia Urbana</i>						Código:
Objectivos: Relacionar a sociologia urbana com as tradições teóricas das teorias sociais; Compreender o processo de urbanização; problematizar a cidade numa perspectiva sociológica; Analisar os problemas sociais típicos das cidades contemporâneas.						
Programa (tópicos): Teorias sociais e sociologia urbana (origens teóricas, constantes metodológicas e, redefinição da disciplina); O processo de urbanização; A cidade; Cidade, centro, periferia e globalização; Paisagens urbanas; As cidades médias portuguesas: o caso de Évora; Problemas sociais nas sociedades contemporâneas.						
Departamento Sociologia	Semestre 4º	C/Horária 3	Aula T/P	UC	ECTS 5	Regime Obrigatória

Disciplina: <i>Técnicas Aprofundadas Qualitativas</i>						Código:
Objectivos: Preparação teórica e prática no domínio dos Métodos e Técnicas qualitativas de Investigação Social mais frequentemente aplicadas no amplo espectro da Sociologia.						
Programa (tópicos): Formas de observação social, formas de entrevista e colecta de dados específicas; análise de conteúdo e tratamento qualitativo de dados; análise institucional, etc; conhecimento do fundamento epistemológico das técnicas e formas de selecção.						
Departamento Sociologia	Semestre 5º	C/Horária 3	Aula T/P	UC	ECTS 5	Regime Obrigatória

Disciplina: <i>Sociologia da Religião</i>						Código:
Objectivos: Fornecer elementos para observar e analisar a importância dos factos religiosos na construção da realidade sócio-cultural; Suscitar o espírito crítico sobre a especificidade própria da religião e das suas manifestações diversas no espaço e no tempo.						
Programa (tópicos): A abordagem sociológica da religião; A religião e a religiosidade como fenómenos multidimensionais; As colectividades religiosas; A religião e o contexto sócio-cultural.						
Departamento Sociologia	Semestre 5º	C/Horária 3	Aula T/P	UC	ECTS 5	Regime Obrigatória

Disciplina: <i>Sociologia do Trabalho e da Empresa</i>						Código:
Objectivos: Estudar aspectos relacionados com a problemática do trabalho e dos sistemas e estruturas derivados deste fenómeno; Conhecer aspectos fundamentais como: o objecto campo e métodos da disciplina, as abordagens clássicas e modernas da organização do trabalho, a mudança tecnológica e os novos sistemas produtivos e suas implicações sociais; a cultura organizacional e da empresa e o movimento operário e sindical em Portugal.						
Programa (tópicos): Trabalho: conceito, funções e relações; Objecto, campo e métodos da Sociologia do Trabalho; Da organização do Trabalho às Organizações do Trabalho; Mudança Tecnológica e Cultura Organizacional; Organização e Movimento Operário e Sindical.						
Departamento Sociologia	Semestre 5º	C/Horária 3	Aula T/P	UC	ECTS 5	Regime Obrigatória

Disciplina: <i>Estratificação e Mobilidade Social</i>						Código:
Objectivos: Compreender os factores estruturantes das desigualdades ao longo do tempo e conhecer os principais contributos teóricos para a abordagem das classes e da mobilidade social; Compreender os diferentes tipos de mobilidade e seus canais; Conhecer os resultados dos estudos realizados em Portugal e no estrangeiro e perspectivar tendências futuras.						
Programa (tópicos): Conceitos fundamentais no âmbito da Disciplina; Abordagens explicativas sobre as desigualdades sociais; A mobilidade social; Estudos empíricos sobre as desigualdades e a mobilidade; As tendências e perspectivas das desigualdades e da mobilidade social.						
Departamento Sociologia	Semestre 5º	C/Horária 3	Aula T/P	UC	ECTS 5	Regime Obrigatória

Disciplina: <i>Sociologia Política</i>						Código:
Objectivos: Compreender a génese, os problemas epistemológicos e os conteúdos da sociologia política; Relacionar política, sociedade e poder; Identificar os componentes da política como estrutura; Identificar os componentes da política como processo; Relacionar a política com a dinâmica dos actores políticos; Compreender as políticas públicas.						
Programa (tópicos): A sociologia política: génese, problemas e conteúdo; Sociedade, Política e Poder; A Política como estrutura (Estado, Nação, Governo, Regime e Sistema Político); A Política como processo (cultura política, ideologias, comunicação política e a opinião pública); A política e a dinâmica dos actores (grupos de interesse, grupos de pressão, movimentos sociais, partidos políticos); Políticas públicas.						
Departamento Sociologia	Semestre 6º	C/Horária 3	Aula T/P	UC	ECTS 5	Regime Obrigatória

Disciplina: <i>Sociologia da Comunicação e dos Media</i>						Código:
Objectivos: Introdução geral à Teorias da Comunicação e dos Media, tendo como objectivo o conhecimento e a abordagem analítica aos diversos campos da Comunicação, em especial a imprensa e media de imagem.						
Programa (tópicos): História da Comunicação; Desenvolvimento de Tecnologias da Comunicação; As diferentes Teorias da Comunicação; O problema das Audiências; Os Media Globais e o mercado internacional; A Economia Política dos Media; Semiótica da Imagem e do discurso dos Media.						
Departamento Sociologia	Semestre 6º	C/Horária 3	Aula T/P	UC	ECTS 5	Regime Obrigatória

Disciplina: <i>Sociologia das Organizações</i>						Código:
Objectivos: Estudar as regularidades que regem o funcionamento dos conjuntos humanos organizados; Desenvolver a capacidade de reflexão sobre os mecanismos de cooperação humana na acção colectiva; Compreender as regras e as lógicas de funcionamento desta forma de vida colectiva e das formas de cooperação às quais dá lugar; Desenvolver a capacidade de reflexão sobre os processos de racionalização da actividade humana no contexto organizacional; Analisar e explicitar os factores que podem explicar o comportamento humano no seio das organizações, com vista à compreensão dos diversos aspectos da conduta dos indivíduos e dos grupos						
Programa (tópicos): A Sociedade Organizada; Da Organização formal à acção organizada; Perspectivas da Teoria Organizacional; Estruturas e Processos Organizacionais; Identidade e cultura; Mudança, Desenvolvimento e Inovação nas Organizações.						
Departamento Sociologia	Semestre 6º	C/Horária 3	Aula T/P	UC	ECTS 5	Regime Obrigatória

Disciplina: <i>Sociologia do Desenvolvimento</i>						Código:
Objectivos: Conhecer as causas/factores explicativos dos diferentes níveis de Desenvolvimento/desigualdades sócio-económicas de países e entre países.						
Programa (tópicos): Propedéutica; O desenvolvimento como processo de mudança social: Factores sociais, psicossociais, históricos e políticos; A situação do desenvolvimento e do sub-desenvolvimento desde 1990; Os antecedentes da situação observada em 1990; A problemática do desenvolvimento em Portugal e a Ordem Económica Mundial; As perspectivas de desenvolvimento e sub-desenvolvimento a médio e longo prazo.						
Departamento Sociologia	Semestre 6º	C/Horária 3	Aula T/P	UC	ECTS 5	Regime Obrigatória

Disciplina: <i>Sociologia do Planeamento Regional e Local</i>						Código:
Objectivos: Conhecer os tipos de meios sócio-económicos em que se pode intervir, as causas (endógenas e exógenas) associadas às suas características, meios e instrumentos, agentes, capacidades e limitações de intervenção para atenuar ou resolver os problemas, e aproveitar as potencialidades inerentes aos diferentes meios socio-económicos.						
Programa (tópicos): Propedéutica; Política Regional Europeia e Política Regional Portuguesa; Análise Regional e Local; A Problemática do Desenvolvimento e do Planeamento Local; O papel dos futuros profissionais que frequentam a disciplina, no âmbito do planeamento regional e/ou local.						
Departamento Sociologia	Semestre 7º	C/Horária 3	Aula T/P	UC	ECTS 5	Regime Obrigatória

Disciplina: <i>Sociologia da Cultura</i>						Código:
Objectivos: Leitura e análise das correntes sócio-filosóficas preponderantes na contemporaneidade, em particular na sua relação com os acontecimentos, tecnologias e modos-de-estar dominantes nas culturas ocidentais.						
Programa (tópicos): As diferentes noções de Cultura; A evolução e dinâmica da noção de Cultura; A Cultura como problema; Cultura e Natura - da artificialidade do objecto cultural; modos de estudar a produção cultural como objecto de uma sociologia específica. A emergência e contornos da pós-modernidade; a força intermediária do dispositivo tecnológico; a visibilidade da cultura enquanto trabalho de síntese.						
Departamento Sociologia	Semestre 7º	C/Horária 3	Aula T/P	UC	ECTS 5	Regime Obrigatória